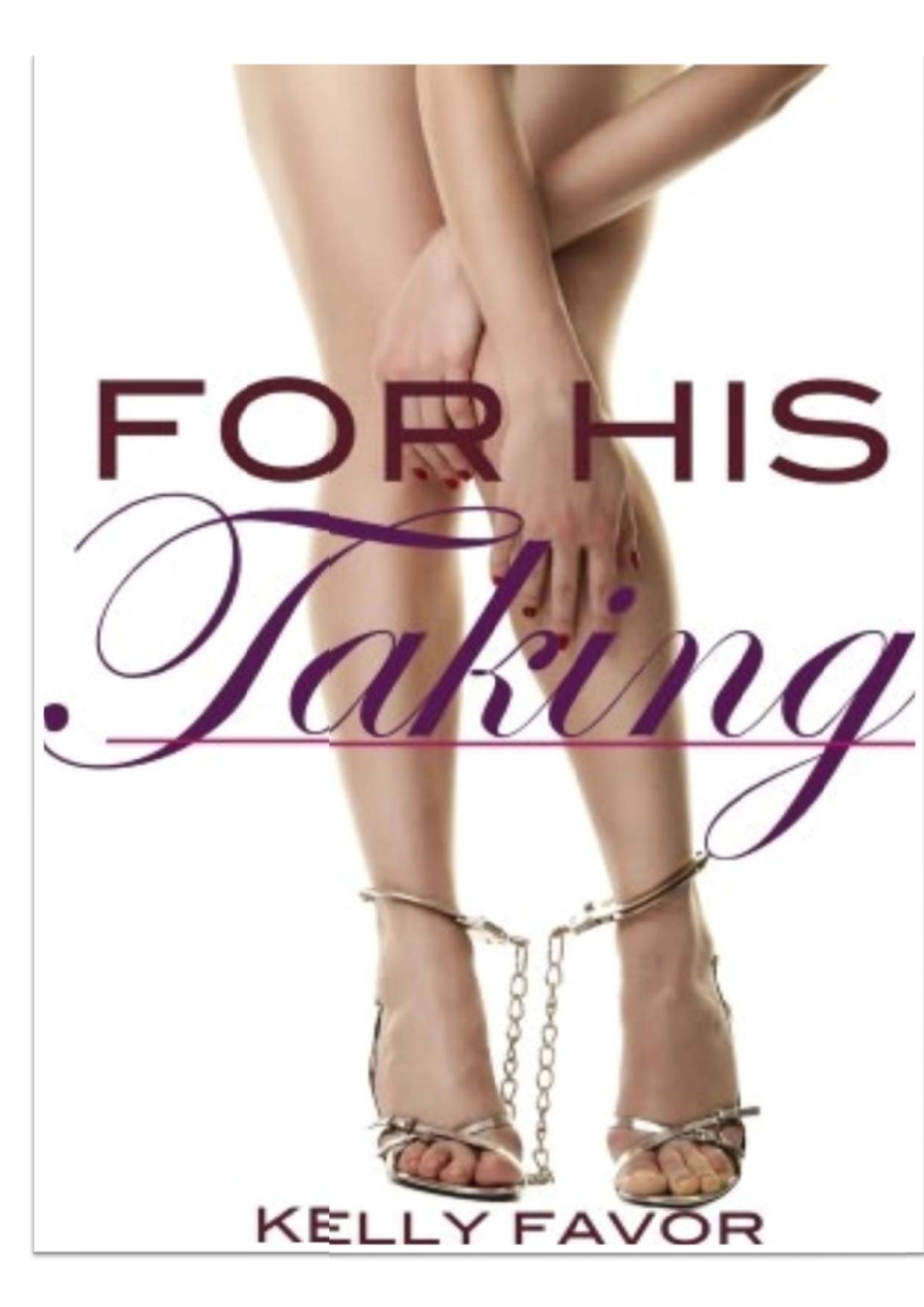


A photograph of a woman's legs from the knees down, wearing silver high-heeled sandals. Her hands are clasped over her knees. She is wearing silver handcuffs on both ankles, which are connected by a chain. The background is plain white.

FOR HIS *Taking*

KELLY FAVOR

Equipe PL

Disponibilização: Soryu

Tradução e Revisão Inicial: Criss Guerra

Revisão Final: Lina

Leitura Final: Éli Almeida e Anninha

Formatação: Anninha



Série: Para seu Prazer

02 – Sua para Tomar

Kelly Favor

Informação da série:

- 01 – Para Seu Prazer - Distribuído**
- 02 – Sua Para Tomar – Lançamento**
- 03 – Para Sua Manutenção – A Lançar**
- 04 - Para Sua Honra – A Lançar**
- 05 - Para Sua Confiança – A Lançar**
- 06 – Sua Para Sempre – Revisão Final**
- 07 – Cada Desejo Dele – Revisão Final**
- 08 – Cada Toque Seu – Revisão Final**
- 09 – Todos Os Seus Movimentos – Revisão Final**
- 10 – His Every Defense**
- 11 – His Every Word**
- 12 - His Every Choice**
- 13 - With His Consent**
- 14 - With His Belief**
- 15 - With His Protection**

Resumo

Com vinte e dois anos, Nicole Masters não esperava ser contratada por Red Jameson, o magnata de negócios e celebridade, para trabalhar como estagiária em sua empresa.

Mas agora ela tem que lidar com muito mais do que simplesmente agradar Red no quarto (um trabalho em tempo integral).

A história de sua relação vaza para os tabloides e logo Nicole está lidando com olhares furiosos e com o ciúme de seus colegas de trabalho, histórias online cruéis escritas sobre ela, e um estranho assustador que parece saber mais sobre a vida pessoal de Red do que ela.

Além disso, o humor imprevisível de Red e sua dissimulação estão começando a pesar sobre a natureza confiante de Nicole.

Com tanta coisa trabalhando contra eles, ela poderá encontrar uma maneira de manter seu relacionamento com Red intacto, ou será que o mundo em que Red vive, pode, eventualmente, levá-los a se separar?

Capítulo 01

Nicole Masters nunca tinha sentido tanta paixão antes. Nunca um homem olhou para ela da maneira que Red Jameson fazia. O corpo todo de Nicole respondia a cada toque seu, a cada palavra sua. Ela precisava ser tomada, ela queria que ele fizesse com ela exatamente como desejasse.

Red não era um homem comum. Sempre no controle, e sempre soube o que queria. O que Red queria agora era Nicole.

— Vire de costas — ele disse a ela, com uma voz rouca sedutora, visto que Nicole estava deitada em lençóis de cetim vermelho. Este era o mesmo apartamento onde Red havia mostrado a ela pela primeira vez, o tipo de obediência que ele precisava no quarto.

Embora ele tivesse proposto casamento recentemente a ela, Nicole entendeu que as regras aqui não haviam mudado. Red teria o comando e ela iria atender a todos os seus anseios.

Obediente, Nicole virou-se de costas. Ela estava completamente nua, com os seios lisos ao redor de seus mamilos cor de rosa, endurecidos. Red lambeu e chupou e beijou-os, trazendo-a para as alturas do prazer. Ele sempre teve seu tempo, sua paciência parecia não ter limites.

Agora, ele beijou calmamente, para baixo em sua barriga, para o lugar onde o calor crescia mais forte, onde as chamas de sua paixão acenderam para um extremo. Nicole gritou quando Red trabalhou sua magia.

Hoje à noite ele tinha sido tão gentil, mesmo que ele ainda estivesse muito no comando de sua vida amorosa. Nicole não esperava nada, estava pronta para fazer absolutamente tudo o que ele quisesse, mas não havia olhos vendados, nem chicotes e correntes.

Finalmente, ele olhou em seus olhos quando ele subiu em cima dela, beijando seus lábios com ternura.

— Minha noiva — ele sussurrou, sorrindo.

Ela sorriu de volta permitindo que seus dedos acariciassem suavemente seu peito musculoso e braços. Houve uma ligeira oscilação de tensão em suas pupilas negras quando ela o tocou e seus dedos permaneceram em sua pele bonita. Nicole soube imediatamente por que ele estava perturbado. Red não gostava de ser tocado, sem primeiro dar instruções sobre o assunto.

Ele a tinha pedido apenas no início do dia, na frente da condenação dos pais de Nicole, e esta noite foi uma celebração do vínculo que compartilhavam. Ela queria tocá-lo um pouco, para expressar seu amor e gratidão a ele. Mas ela sabia que tinha cometido um erro.

— Sinto muito — disse ela.

— Por quê? — perguntou ele, enquanto deslizava contra ela, tornando-a fraca com a necessidade.

— Eu sei que você não gosta quando eu toco em você.

Ele empalideceu.

— Por que você diz isso?

— Por que... Você me disse antes que eu não deveria.

Red afastou-se dela e rolou para a posição sentada.

— Isso foi antes.

Nicole estendeu a mão e tocou-lhe de volta e viu que seus músculos realmente vacilaram em resposta, como tinha visto cavalos fazer quando uma mosca pousava sobre eles.

— Sinto muito pelo que eu disse.

— Você não tem que ficar me pedindo desculpas — ele virou as costas para ela.

— Por que você está se afastando de mim?

— Porque, não é assim que deveria ser. Você está transformando isso em outra coisa.

— Volte para mim, Red — ela estendeu a mão. — Por favor. Eu lhe imploro. Eu preciso de você.

Red se voltou para ela novamente, seus olhos escuros a olhando tão intensamente que quase a assustava. Seu cabelo, encaracolado, escuro estava pendurado sobre sua testa e parecia como se ele fosse ser fotografado neste instante para alguma revista brilhante.

Como ela conseguiu tanta sorte, que o homem que poderia ter qualquer mulher em tudo, a tinha escolhido?

— Diga-me você faria qualquer coisa que eu disser — ele rosnou.

— Eu faria qualquer coisa que você disser. Apenas mande-me, eu quero.

— Deite-se de costas.

Ela estava deitada de costas novamente. De repente ele estava em cima dela, como um leão sobre sua presa, seus membros entrelaçados com a dela, empurrando dentro dela em um movimento enquanto ela gritava em êxtase. Red encheu-a com sua masculinidade, pegou todo o espaço conforme ele mexia-se dentro dela com paixão controlada.

Uma mão agarrou-a pelos cabelos e puxou. — Você é minha, não é Nicole?

— Sim, senhor.

Ele sorriu para ela pelo uso da palavra senhor. Ele não esperava isso. E, claro, ele gostou.

Eles passaram o resto da noite em seu apartamento. Ele tinha se oferecido para levá-la para a casa dele, mansão teria sido uma descrição mais apropriada, mas Nicole lhe disse que não estava pronta para isso ainda. Isso ia ser uma transição enorme para ela, a mudança de sem dinheiro e vivendo com sua colega de quarto intrometida, Danielle, para uma casa de milhões de dólares com o CEO da empresa, onde ela era estagiária.

O apartamento de Red parecia certo. Claro, era o mesmo lugar que ele trouxe inúmeras outras mulheres, as mulheres que preencheram sua

necessidade de controle e dominação sexual. Mas também foi o mesmo lugar onde eles passaram sua primeira noite juntos, e ela se sentia relativamente confortável lá.

Adormeceram juntos, Red não precisava de espaço, mas ele se afastou dela na cama, virando-se de costas para ela. Por um momento, Nicole se sentiu tão sozinha e desiludida, sabendo que não poderia colocar uma mão sobre ele e perguntar se havia algo errado. Há certas coisas que ia ter que tentar se acostumar a cerca de Red.

Mais tarde, porém, ela assustou-se acordando para encontrá-lo perto dela novamente. Ele não sabia que ela estava acordada, mas ele estava acariciando os cabelos delicadamente e sussurrando para ela.

— Eu te amo tanto — disse ele. — Eu sempre vou te proteger, sempre vou cuidar de você, e eu nunca vou te deixar.

Ele acariciou-a assim por um longo tempo, e ela finalmente voltou a dormir, sabendo que ele estava perto e olhando por ela.

No dia seguinte, Nicole abriu os olhos turvos para encontrar Red saindo da cama.

— Que horas são? — ela resmungou. Tudo ainda estava escuro, não parecia que o amanhecer tivesse chegado.

— São quatro horas — disse ele. — Eu estou indo para o chuveiro — ele estava usando cueca de seda preta e nada mais.

Nicole voltou a ter aquela sensação estranha de impossibilidade. Como isso poderia ser a sua vida? O homem diante dela era um deus, um modelo de perfeição, e ele ainda a queria e somente ela. Ela balançou a cabeça e sorriu.

— Isso não pode ser verdade.

Red sorriu para ela.

— Vai ser verdadeiro o suficiente quando você entrar no trabalho e contar ao grupo criativo que você está mudando de departamento.

— Mudar departamento? — ela perguntou. — Eu amo o meu grupo.

— Você não vai ser uma estagiária mais. Você é a minha noiva, e você vai ser transferida para uma posição que se adapte às suas capacidades e status — ele começou a mover-se em direção ao banheiro.

— Red — ela gritou, querendo discutir mais o assunto.

Ele não olhou para trás.

— Eu vou estar pronto em 10 minutos.

Nicole ouviu o chuveiro e ela suspirou, sabendo que este ia ser um dia muito estranho.

Bocejando, ela foi até a outra sala e pegou o celular sobre o balcão da cozinha. Ela tinha seis chamadas não atendidas e quatro correios de voz.

Uma era de seu pai, dizendo que ele queria falar com ela, e quando ela tivesse a chance de falar com ele. Ela podia dizer a partir do som de sua voz que seria uma discussão "séria" provavelmente a mando de sua mãe.

Ele ia tentar convencê-la a não ir em frente com o casamento.

Havia duas chamadas de Danielle a primeira foi desligada, e a outra era uma mensagem muito rápida.

— Ei Nic, é Danielle. Eu só queria pedir desculpas. Eu sinto sua falta, quando você volta para casa?

Nicole não tinha certeza do que queria fazer com Danielle. Certamente, sua colega de quarto tinha boas intenções, pois a forma como ela tinha ido por trás das costas de Nicole e contou aos seus pais sobre o Red foi uma traição enorme.

Nicole não tinha certeza de que ela estava pronta para perdoar e esquecer, ainda. E o que seria quando Nicole dissesse a Danielle que ela esta saindo de seu apartamento, para ir morar com o noivo novo?

Quatro horas da manhã e Nicole já estava drenada e mentalmente exausta.

A mensagem de voz final não ajudou em nada.

— *Olá — uma voz profunda e culta disse. — “Meu nome é Anderson, e eu gostaria muito de falar com você, Nicole.”* Ele fez uma pausa. — *“Eu acredito que nós temos um amigo em comum. Sr. Jameson? Eu acho que você gostaria muito de ouvir o que tenho a dizer sobre ele. Por favor, me ligue.”.*

Quando Red emergiu do banho, toalha enrolada na cintura, cabelo penteado para trás, ela não queria nada mais do que ir para ele e jogá-lo na cama e reencenar alguns dos momentos mais memoráveis de ontem à noite.

Em vez disso, ela entregou seu telefone para Red e disse-lhe para repetir a última mensagem.

Sua expressão tornou-se incomodado ao ouvir. Quando a mensagem terminou, ele passou o telefone para ela.

— Eu não tenho ideia de quem seja — disse ele.

Ela perguntou-se se ele estava mentindo para ela. A noção a fez muito desconfortável, e ela lhe negou provimento. Ela ia ter que confiar nele, se eles iriam se casar.

— Por que alguém iria me ligar e dizer essas coisas? — disse. — Como é que ele sabe que estamos juntos?

Red encolheu os ombros.

— Poderia ser qualquer coisa. Eu tenho um monte de gente me olhando, e um monte de inimigos.

— Inimigos? — um arrepio correu por sua espinha.

Ele sorriu para sua inocência.

— Sim, inimigos. Eu tenho uma empresa enorme que tem laços com governos estrangeiros. Eu tenho investimentos em muitas entidades diferentes, alguns dos quais são controversos.

— Tais como?

— Uma conversa para outro momento — disse ele, cruzando a um dos armários e tirando um terno embrulhado em plástico, como se tivesse guardado para tal ocasião.

Nicole sentou-se pesadamente na cama.

— Eu não sei nada sobre você.

Red olhou para ela quando ele tirou o terno para fora do plástico.

— E eu não sei muita coisa sobre você. Mas eu sei que eu te amo.

— Como você pode dizer isso, quando você mal sabe sobre mim?

— Porque, eu sei como é sua alma. Essa é a parte que conheço melhor.

Nicole sorriu e seu batimento cardíaco acelerou algumas batidas.

— Como você sabe como é minha alma?

— A primeira vez que eu olhei em seus olhos, eu sabia que tinha encontrado você. Minha alma gêmea.

Ele balançava seu terno.

— Infelizmente para nós, o mundo do espírito nem sempre é compatível com o mundo do material. Eu acredito que o imortal Sting uma vez, eloquentemente disse: ‘Nós somos espíritos, em um mundo material’, como tal, ainda temos de pagar as contas, então eu preciso me trocar e aprontar para o meu dia. Como você — ele levantou uma sobrancelha para ela.

— Ok, ok — ela se levantou.

Eles não tinham discutido o que ela deveria fazer sobre o homem estranho em seu correio de voz. Red não parecia muito preocupado com isso.

Em qualquer caso, Nicole decidiu ignorar o estranho. Ele poderia ligar, mas ela não iria ligar de volta.

Depois que eles estavam vestidos (ela tinha sido inteligente o suficiente para embalar um pequeno saco durante a noite desta vez), Red levou os dois para Jameson Internacional.

No caminho, Nicole trouxe o que havia dito anteriormente sobre suas posições de mudança na empresa.

— Eu não quero deixar o grupo criativo — disse ela, quando ele virou estações de rádio, finalmente ele parou em algo britânico sonoramente discutindo o mercado de ações.

Red praguejou quando eles atingiram o tráfego.

— Como é possível que nós estejamos pegando tráfego a esta hora da manhã?

— Red, você me ouviu?

Ele olhou para ela e franziu os lábios com força.

— Eu gostava mais quando você me chamava de senhor.

— Estou falando sério.

— Eu também — brincou.

— Eu não vou abandonar o meu trabalho — disse ela, inclinando o queixo com orgulho.

— Eu nunca disse que você deve parar, mas você é minha noiva agora, e não é apropriado para você trabalhar como estagiária. Não é apropriado, é uma posição subalterna e eu não vou tolerar isso.

— O que eu estaria fazendo em vez disso?

— Há uma posição de relações públicas que é perfeita para você. Você estaria trabalhando diretamente para mim — disse ele, com um brilho nos olhos.

— Esse é um grande passo para um estagiário, não é?

— Talvez seja pulando um degrau ou três na escada.

Nicole sacudiu a cabeça.

— Eu não quero tratamento especial. Ninguém vai me respeitar se eu receber tratamento preferencial como sua namorada, quer dizer, noiva.

Suas mãos apertaram o volante.

— Estou começando a ficar irritado, Nicole.

— Eu não ganhei essa posição — ela retrucou.

Ele ferveu por um momento e, felizmente, o tráfego abriu para que ele pudesse acelerar pela estrada e deixar um pouco de sua raiva na estrada em vez dela. Finalmente, ele parecia ter organizado seus pensamentos.

— Você não está recebendo um salário agora — ele disse sua voz ainda um pouco tensa. — Você quer obter uma mesada de mim, em vez de um salário decente e um trabalho que você pode se orgulhar?

Ele tinha um ponto lá. Seus pais tinham cortado sua ajuda financeira e ela precisava fazer dinheiro. Red tinha bilhões à sua disposição, mas ela não queria simplesmente ser um peso para ele, não era o estilo dela.

— Eu não sei o que fazer sobre a minha situação financeira — ela admitiu.

— Bom — disse ele. — Estou feliz que você está vendo a luz. Então, você vai ter o trabalho de relações públicas, e nós vamos pagar-lhe um salário muito bom, algo da ordem de 95 para começar.

— Noventa e cinco, o quê?

— Noventa e cinco mil por ano.

Ela deu uma gargalhada.

— Você tem que estar brincando.

— Não é um monte de dinheiro para a cidade de Nova York — ele respondeu.

— Bem, é muito. E eu não vou aceitar esse trabalho.

— Então, você vai ter uma mesada.

— Não. — ela balançou a cabeça. — Acho que vou continuar a trabalhar com o grupo criativo, mas eu vou ter de fazer um pouco de dinheiro para isso. Apenas o suficiente para que eu possa pagar minhas contas e ajudar Danielle com o aluguel.

— Danielle. Sua antiga colega de quarto?

— Minha companheira de quarto atual.

Red respirava pesadamente pelas narinas.

— Você vive comigo agora.

— Eu vou ter que dar-lhe algum dinheiro, pelo menos um mês de aluguel para ajudar, até encontrar um substituto para mim.

— Eu vou cuidar disso — disse a ela, virando na 5ª Avenida, onde o tráfego estava ficando congestionado mais uma vez. Ele diminuiu para um arrastado.

— Eu não posso deixar você fazer isso, Red.

— Você está sendo ridícula, agora. — ele olhou de lado para ela. — Você não tem dinheiro, e eu tenho mais do que eu sei o que fazer com ele.

— Eu só não posso deixar você assumir tudo. Eu ainda preciso ter algum tipo de independência. Eu preciso merecer isso.

— Oh, você vai. — ele sorriu.

— Não dessa forma.

— Tudo bem. — ele suspirou. — Eu suponho que você vai ter que aprender da maneira mais difícil, então.

— Eu sempre faço.

— Eu vou falar com Edward esta manhã e deixá-lo saber que você vai ser adicionada como um membro permanente de sua equipe. Você não vai ser uma estagiária mais, você vai ser Assistente da Diretora de Arte, Remi Danvers.

Nicole bateu palmas.

— Isso é perfeito. Eu amo Remi.

— Que maravilhoso para você — ele disse, sarcasticamente. — Você só vai fazer cerca de 36 mil por ano — disse ele.

— Isso é demais.

Agora ele estava realmente irritado e ele mostrou em sua voz.

— É o salário mais baixo para essa posição. Nós não pagamos menos.

— Ah. Ok, então. — ela estava humilhada, percebendo que estava negociando com seu noivo, e também com o CEO da empresa.

Red sorriu levemente.

— Eu acho que você deveria achar que teria sido melhor vir trabalhar para mim — disse ele.

— Eu amo a minha equipe.

— Mas depois de hoje, eles ainda vão te amar? Essa é a questão.

#

Capítulo 02

Foi estranho andar no edifício como noiva Red Jameson. Ela estava usando uma enorme pedra em um anel de noivado, por um lado. Também era bizarro pensar que, em um curto espaço de tempo ela seria tecnicamente dona de metade da empresa.

Red havia deixado claro que não estava interessado em um acordo pré-nupcial, ela seria verdadeiramente sua outra metade.

Este conhecimento a fazia tonta e assustada ao mesmo tempo. Ela se sentiu poderosa e perigosa, e de repente suntuosa. Era como se sua coluna alongasse por dois ou três centímetros. Agora, quando ela caminhava pelo corredor para seu cubículo, ela manteve a cabeça alta, sorriu e acenou para os outros empregados que passavam por ela.

Depois de pegar uma xícara de café, Nicole sentou em seu cubículo e começou a trabalhar no projeto mais recente de Remi. Ela finalmente concluiu a tarefa do cowboy dançando e agora iria para maiores e melhores, ou pelo menos diferentes-tarefas.

Acerca de duas horas em sua jornada de trabalho, ela recebeu um raro e-mail de Edward.

Normalmente, ela se comunicava com Glen ou Remi, e quase nunca com Edward. Este era um convite para a reunião da equipe criativa, segunda-feira de manhã. Como estagiária, ela nunca participou anteriormente.

Com borboletas esvoaçantes no estômago, Nicole aceitou o convite.

Uma hora depois, ela fez seu caminho para a sala de conferências com sua longa mesa de mogno escuro intimidante e cadeiras de couro preto. Todo mundo já estava sentado lá, falando e suas vozes diminuíram quando ela entrou na sala.

Havia algumas outras pessoas presentes na reunião, além do habitual elenco de personagens, pessoas que trabalhavam com o grupo criativo e que para ela não eram tão familiares.

Um homem grisalho mais velho, vestindo um terno impecavelmente elegante e uma mulher jovem, linda que parecia ser apenas um ou dois anos mais velha do que a própria Nicole.

— Eu deveria fechar a porta? — ela guinchou toda sua confiança anterior dissipando como a névoa da manhã faz quando o sol aparece.

Edward acenou com a cabeça bruscamente. Então ele se virou para Glen.

— Então, agora que toda a equipe está aqui, por que não começamos a nossa reunião? — disse.

Era sua imaginação, ou fez seu comentário sobre o "time inteiro" estar aqui soar um pouco amargo? Ela decidiu que era provavelmente apenas sua imaginação. Ela nem sabia se Red lhe tinha dito algo.

Nicole sentou-se ao lado de Remi e tentou fazer contato visual com sua amiga e logo sua nova chefe, mas Remi não reconheceu sua presença. Talvez fosse muito cedo pela manhã, ou talvez que as coisas eram mais formais na reunião.

Nicole abriu seu notebook e segurou a caneta em riste.

Glen piscou para todos.

— Houve uma ligeira mudança na agenda desta manhã — disse ele. — Como vocês podem ter notado, temos uma adição ao nosso encontro semanal de equipe criativa. — Ele sorriu e piscou com força três vezes, rapidamente, como se estivesse usando o código Morse. — Senhorita Nicole Masters — disse ele, gesticulando majestosamente em direção a ela, — que, devo acrescentar, deslocou-se mais rapidamente a partir de estagiária para a colocação permanente do que qualquer um na história do Jameson Internacional.

Nicole sentiu o rosto queimar quando todos se viraram para olhá-la. Dizer que os olhares estavam menos do que amigáveis teria sido um eufemismo. Remi nem sequer moveu um músculo, seus olhos permaneceram quietos e focados em Glen.

— Parabéns, Nicole — Edward disse baixinho. — Nicole será a nova assistente de Remi Danvers, e congratulamo-nos com seu ingresso para a equipe.

“Com certeza não se sente como bem-vinda” pensou Nicole.

— Muito obrigada — ela murmurou.

— Seguindo em frente — Edward continuou, e sua voz parecia desaparecer na distância, substituída por um zumbido em alta frequência nos ouvidos de Nicole. Ela tentou se concentrar no que ele estava dizendo, mas ela não podia.

Seu coração martelando, suas orelhas zumbindo, Nicole se sentiu tonta.

Ela estava tendo problemas para recuperar o fôlego, e seu coração estava batendo tão rápido. Ela tentou sentar-se, ajustar-se na cadeira, qualquer coisa para quebrar essa terrível sensação de que ela estava desmaiando ou morrendo. Suas mãos tremiam.

— Ah, desculpe-me — disse ela, seus lábios adormeceram enquanto ela falava muito alto. — Eu preciso correr para o banheiro — de pé e movendo-se tão rápido quanto podia, Nicole saiu correndo da reunião.

Uma vez que estava no corredor, ela estava imediatamente menos assustada. Seu coração ainda estava correndo, mas ela estava menos convencida de que ela estava morrendo.

Nicole foi até o banheiro e entrou no box, sentou-se com a cabeça entre as pernas por cerca de um minuto. Tinha lido em algum lugar que sentar nessa posição pode ajudá-la a controlar um ataque de pânico, e estava certa de que é o que isto era.

Agora, ela estava ainda mais envergonhada. Como ela iria voltar para essa reunião com todos olhando para ela, odiando-a, pensando que ela era totalmente desqualificada para essa nova posição?

Além disso, ela era inadequada. Red a forçou tomar algo que ela não merecia, simplesmente porque ele estava envergonhado, de sua noiva ser uma mera estagiária na empresa que ele comandava. Claro, ela precisava demais do dinheiro, ela não podia ficar na cidade sem nada, e Nicole não estava prestes a começar a ter uma mesada de seu noivo.

Alguns momentos depois, a porta do banheiro feminino foi aberta e duas vozes femininas flutuaram dentro

—... Dá para acreditar? Com ela? ELA?

— É fora de questão.

— Falando de pálida... você deu uma olhada na pele da menina? Gasparzinho não tem comparação com ela.

Nicole colocou seu rosto em suas mãos e se encolheu no box, sabendo que de alguma forma, por algum motivo insondável, estas duas mulheres estavam falando dela.

Elas foram para a pia e a água começou a correr.

— Eu juro, eu tenho dado ao Red Jameson aquele olhar desde o dia que eu comecei aqui.

— Que olhar?

— O olhar ‘Venha me foder’. Ele funciona como um encanto, normalmente. Mas com ele? Nenhum dado. Eu venho em vestidos sexys, eu dou-lhe a porra do olhar ‘Venha me foder’ e ele age como se eu literalmente não existisse.

— Você é tão ruim.

— Aparentemente eu não sou o seu tipo de mau. Aparentemente ele gosta da senhorita Baunilha com seu sorriso e ato falso de ‘santinha’. Eu a tenho atrelada.

— Talvez ele não seja tão inteligente quanto todos lhe dão crédito.

A água parou de correr e Nicole podia ouvi-las exagerando com sua maquiagem, arrumando o cabelo, enxugando as mãos em toalhas.

— Eu não posso acreditar que ‘The Rag’ realmente tenha fotos dele.

— Se o ‘The Rag’ fizesse uma reportagem sobre mim, eu me mudava para Gwam por alguns tempos no corpo da paz.

— O ponto é, eles foram a um churrasco de merda fora da área metropolitana, Darlene. Red Jameson está perdendo todo o apelo sexual para mim depois disso.

— Shhhh... Não diga isso tão alto.

— Vamos, eu preciso voltar para minha mesa. Estou esperando um telefonema de Granger de qualquer maneira.

— Oh garoto. Risos.

As vozes flutuaram para fora quando a porta se abriu e fechou novamente.

Nicole ficou sentada no box por mais alguns minutos tentando recuperar o fôlego. Ela não podia imaginar como sabiam as coisas que conheciam. E essas coisas horríveis que aquelas mulheres tinham dito sobre ela, ela nem mesmo as conhecia. O que era a revista que citaram - The Rag?

Ela precisava descobrir como todos pareciam saber sobre ela e Red e até mesmo sobre a festa na casa de seus pais. Quando ela saiu do banheiro, ela percebeu que descobrir sobre quem espalhou informações pessoais dela para o mundo teria que esperar. Nicole tinha que voltar para a sala de conferências para a reunião da equipe.

Sentindo-se como um prisioneiro caminhando para a câmara de gás, Nicole fez seu caminho de volta para a sala de conferências. Ela colocou o sorriso mais convincente que podia - 'seu sorriso e ato falso de santinha' - e entrou na reunião.

— Desculpe por isso — disse ela, quando os olhos de todos a seguiram até sua cadeira. Todos, isto é, menos Remi que continuou a fazer zero contato visual com ela.

— Está tudo bem — disse Glen com um pequeno cenho e um par de piscadas irritadas.

— De qualquer forma, nós estávamos falando sobre a marca do produto...

Quando a reunião terminou, todos se dirigiram para a porta e Nicole tentou chamar a atenção de Remi.

— Ei, você tem um segundo? — ela perguntou.

Glen e Edward estavam no fundo de conversa e como eles foram embora logo ficaram só Nicole e Remi à esquerda na sala.

— Estou muito atrasada, eu tenho outra reunião para chegar a... — disse Remi.

— Você parece chateada comigo — disse Nicole.

— Por que eu estaria chateada? — Remi ainda nem sequer olhou para ela.

— Eu não sei. Talvez porque eu fui promovida?

Isso fez com que a mulher mais velha fizesse careta e um som de risada. — É como você chama isso?

— Eu não sei. Como você chamaria isso?

Remi deu de ombros.

— O pagamento por serviços prestados.

Nicole tentou controlar sua voz, mas estava tremendo e as lágrimas estavam perto da superfície.

— Eu pedi para ficar com esta equipe porque eu amo trabalhar com você. Red queria me promover para Relações Públicas.

Remi cruzou os braços e fez outra cara. — Você deveria ter aceitado o trabalho de RP. Eu não vejo por que você deveria ficar com a equipe de criação.

— Eu pensei que você gostava do trabalho que eu estava desenvolvendo.

— Eu gostava, quando você era uma estagiária. Há maneiras certas para as coisas serem feitas por aqui. Eu paguei minhas dívidas neste negócio. Você não pode simplesmente começar a ‘atravessar a linha’ porque o patrão gosta do que você faz entre os lençóis.

— Isso não é justo.

— Não, não é, entretanto...?

Nicole prendeu a respiração. Ela percebeu que talvez a raiva e desprezo de Remi fossem justificadas. Ela tinha ‘atravessado a linha’ e estava recebendo tratamento preferencial do Red Jameson o que era errado.

— Eu acho que talvez você tenha um ponto — disse Nicole. Uma única lágrima escapou e escorreu pelo seu rosto. — Eu realmente gosto de trabalhar com você, no entanto.

Quando ela se virou e foi embora, ela pensou ter visto uma expressão de dor brevemente no rosto de Remi, mas Nicole não iria permanecer ali.

Capítulo 03

Ela voltou para sua mesa, abriu seu navegador de Internet, e pesquisou o The Rag. Era uma página sensacionalista de celebridades, com literalmente dezenas de histórias por toda a página, a maioria delas com horríveis, manchetes humilhantes.

— *“Pesadelo Kim Kardashian: Injeção Labial Continua!”*

— *“Quando será que Miley Cyrus vai cair fora do vagão novamente?”*

— *“Ganho de Peso: James Spader...”*

— *“Fotos de Praia: Clique aqui”*

E então o pior, o que ela estava esperando contra toda a esperança que não estivesse no site:

— *“Red “O magnata” Jameson vai ao bairro pobre!”*

E quando ela clicou no link (contra seu melhor juízo), ele a levou para uma página com a história completa, incluindo fotos dela e Red

juntos. Uma imagem de Red buscando-a em seu apartamento, parando para abastecer, e até mesmo fotos da festa em si na casa de seus pais.

Ela leu cada palavra com horror crescente.

“Nós, do The Rag ficamos agradavelmente surpresos ontem, quando um informante adorável nos alertou que Red Jameson estava de volta à ação com uma nova mulher em seus braços. Nós sempre admiramos seus belos cachos negros e sua ainda mais bonita barriga de tanquinho.”

“Por isso, quando soubemos que ele estava vendo agora um ‘alguém especial’, O The Rag tinha que dar uma olhada por nós mesmos, apenas para saber como era a gata selvagem! Afinal, Red foi visto acariciando tipos como Jenna Jameson, Charlize Theron, Kate Hudson, e muitos mais. Sabemos que o publicitário arisco ama suas senhoras e estávamos certos de que essa nova garota seria uma sexy gatinha ardente.”

“Imagine nossa surpresa ao descobrir que sua mais recente paixão era apenas uma comum ‘garota de rua’ como uma de nós! Na verdade, a palavra é ‘na rua’, eles se encontraram no escritório. Você pode dizer o assédio? Acordo fora do tribunal?”

“Ok, tudo bem. Talvez o The Rag esteja ficando cínico na meia-idade, mas foi um pouco decepcionante ver Red dirigir para os confins do norte do estado de Nova York para obter seu churrasco com um bando de caipiras locais. Se quisermos ver caras gordos em bonés Yankees grelhando salsichas e bebendo Budweiser, só ir para casa nas férias.”

“Queremos que nossas celebridades sejam emocionantes! Então Red, você poderia pelo menos fazer uma parada no berço de Jay-Z da próxima vez? Ou melhor, ainda, chamar a Katy Perry? Ouvimos que ela é um passatempo divertido em uma noite de sexta-feira!”

Quando Nicole terminou a leitura, ela sentiu como se tivesse sido socada no estômago repetidamente. Ela estava doente, doente de choque. Eles fizeram uma paródia de seu relacionamento, assim como de sua família. E como, na terra, tinham sabido sobre a festa em primeiro lugar? Pelo amor de Deus, Nicole tinha apenas dito aos seus pais.

Ela não sabia como os tabloides a tinham encontrado, e ela supunha que realmente não importava. A linha de fundo era que isto estava indo longe demais. Sua família não poderia ser feita de ridículo, motivo de chacota por causa do relacionamento de Nicole.

Furiosa, Nicole correu para o elevador privativo e subiu para último andar.

Ela pisoteou até porta de Red e bateu com força.

— É Nicole — disse ela.

— Entre.

Quando ela abriu a porta, ele estava sozinho em sua mesa, e ele a cumprimentou com um sorriso largo.

— Isso é inesperado — e então ele viu seu rosto e o sorriso morreu em seus lábios. — O que está acontecendo?

— Eu não sei por onde começar, na verdade. — seus punhos estavam cerrados e ela estava suando, pegajosa e com tremores. — Estou bastante chateada, bem agora.

— Eu posso ver isso — ele se levantou da cadeira e veio em sua direção.

— Não. Fique aí. Eu não posso ficar perto de você agora.

Ela viu o olhar de mágoa cruzar suas feições momentaneamente.

— Tudo bem. O que parece ser o problema?

— Os tabloides sabem sobre nós.

Ele deu de ombros e caminhou em direção ao bar.

— Eu acho que era só uma questão de tempo antes de nos pegarem. Eu estou surpreso que eles descobriram tão rapidamente, mas, é o que eles fazem. Sua especialidade, eu suponho.

— Você não leu a história? Fazem de nós uma piada. Parece que eu não sou páreo para Kate Hudson ou suas outras conquistas famosas.

Red virou-se e olhou para ela.

— Não leia essas coisas, Nicole. Só vai te deixar louca.

— Como eu não posso ler? Ouvi pessoas no escritório rindo sobre isso, zombando de mim. Aparentemente Gasparzinho não perde nada para mim quando se trata de pele branca leitosa.

A expressão de Red endureceu.

— Diga-me os seus nomes — ele andou até ela. — Diga-me para que eu possa... — ele trabalhou para se controlar. — Então eu posso ter uma conversa com eles.

— Eu não sei, e mesmo se eu soubesse, eu não iria dizer. Eu não quero ver alguém demitido — ela se sentou na cadeira em frente a sua mesa. — Tudo está acontecendo errado.

— Bem-vinda ao meu mundo — Red riu enquanto fazia duas bebidas no bar.

— Martini extrasseco. — disse ele levando ambos os copos e entregando um deles para ela.

— Eu não posso beber durante o dia de trabalho — queixou-se, mas pegou-o de qualquer maneira.— Este não é apenas um dia de trabalho qualquer. Realmente — ela tomou um gole e fez uma careta. — Eca.

— Continue bebendo, você vai se acostumar com isso — disse ele, tomando um gole de sua própria bebida e estalando os lábios, satisfeito. — Nos velhos tempos, os homens de anúncios bebiam cerca de 10 destes por dia e ninguém piscava. Tempos diferentes.

— Você não era um homem de anúncios durante esses tempos.

— É verdade, mas eu já ouvi histórias, acredite em mim — ele sorriu e sentou-se na borda da mesa como ele esteve no primeiro dia que se conheceram.

— Por que não está chateado? — perguntou.

— Primeiro de tudo, eu tive muito tempo para me acostumar com essas coisas — ele tomou outro gole do seu martini. — E em segundo lugar, eu não posso me permitir ser atraído para o drama do que as pessoas estão dizendo sobre mim. Sobre eu e você. Eu não vou me deixar ser arrastado para a lama que é o que essas pessoas querem. Eles querem me machucar me fazendo chamar seus escritórios, com uma história de refutação. Eles querem a minha atenção. E eu não vou dar a eles o que querem.

— Você faz ignorar os insultos parecer fácil.

— Bem, não é. Mas eu sou um bom ator — ele sorriu para ela. — Você tem que entender Nicole. Você está no meu mundo agora, e é um lugar muito difícil.

— Sim, eu estou começando a descobrir isso — ela estremeceu.

Ele se levantou da mesa e foi atrás dela, começou a massagear seus ombros. Suas mãos fortes a fizeram se sentir tão bem, tão incrivelmente segura, e seus mamilos cresceram duros através da blusa apertada sobre os seios.

— Eu me lembro do primeiro dia que você entrou aqui e eu mal podia me conter. Eu queria você tão mal.

Ela fechou os olhos e sorriu, enquanto suas mãos continuaram a trabalhar.

— Não parecia que você me queria.

— Você não podia dizer pelo jeito que eu estava olhando para você?

— Eu pensei que você estava irritado.

Ele riu

— Dificilmente.

As mãos de Red desceram de seus ombros e começaram a se insinuar por baixo de sua roupa.

— Red... — ela gemeu. — Nós não deveríamos.

— Por que não?

— Por que... — ela estava tendo dificuldade para lembrar o porquê. E então seus olhos se abriram. — Porque eu deveria estar trabalhando. Você disse antes que não me quer tirando vantagem de nossa relação. Lembra-se?

Ele riu de novo

— Na época.

— Não — ela levantou-se e encarou-o. — Você percebe que todo mundo lá embaixo me odeia agora?

— Não, eles não odeiam — ele não estava levando nada disso a sério. Seu rosto tinha um sorriso confuso que a perturbou um pouco.

— Eles fazem Red. Eles olham para mim como se eu fosse o menor pedaço de lixo. Essa história do The Rag, e você me promover tudo no mesmo dia... Você percebe o quão ruim me faz parecer?

Seu sorriso desapareceu.

— Eu sei que é difícil — disse ele. — Eu deveria ter avisado mais sobre o que poderia acontecer com o que você poderia ter que lidar comprometida comigo.

Ela assentiu com a cabeça.

— Um pré-aviso até teria sido bom.

— Eu não culparei você por recuar — ele disse suavemente.

— Recuar?

— Cair fora do nosso noivado. Este vai ser um negócio desagradável na imprensa, os tablóides, seus colegas de trabalho lá em baixo. Todo mundo vai dizer coisas, eles vão ficar ciumentos e amargos e inventaram histórias sobre você. Sobre nós.

— Eu nunca iria romper o nosso noivado — ela olhou fixamente em seus olhos. — Você está com dúvidas? Quer dizer, talvez eu seja um embaraço maior do que você imaginou quando propôs pela primeira vez.

Red olhou nos olhos dela e agarrou seus ombros firmemente. — Você não é um embaraço para mim. Eu sou o único que se sente envergonhado agora, porque do jeito que eu vivi minha vida trouxe uma

situação que pode lhe causa dor. Eu vivi a minha vida na frente das câmeras, incentivando os meios de comunicação para informar sobre a minha vida privada, promovendo certa imagem. Embora possa ter me feito ganhar algum dinheiro e me deu um pouco de fama, nada valeu a pena porque lhe causou até mesmo o menor desconforto.

Ela acreditou nele. Ela colocou a mão e acariciou sua bochecha. — Eu vou ser mais forte, Red. Eu não vou reclamar sobre as histórias a partir de agora. Eu só... Eu fui pega de surpresa por tudo isso.

Ele acenou com a cabeça. — É claro que você foi. Eu deveria ter falado com você sobre isso, mas me acostumei a esse tipo de coisa. Foi errado da minha parte não pensar em você.

Ela sorriu para ele, sabendo que eles estavam juntos nessa, agora, uma verdadeira equipe.

Foi à primeira vez em toda a sua vida que Nicole tinha realmente sentido que havia alguém ao seu lado, lutando com ela e para ela.

Por causa de palavras de Red, e a maneira como ele a abraçou, um dia horrível tinha sido transformado em algo mágico.

—Eu te amo, Nicole — ele sussurrou, beijando-a sempre tão suavemente nos lábios.

Depois do beijo bonito, ela olhou para ele — Eu também te amo. Obrigada.

— Fique mais um pouco — disse ele.

— Eu deveria voltar para a minha mesa.

Suas mãos se moveram para baixo, onde a blusa dela estava enfiada em sua saia. Ele começou a puxar a blusa para fora, deslizando as mãos entre o tecido, com os dedos tocando a pele nua de seu quadril.

— Não me deixe ainda — sua boca estava contra sua orelha, à respiração quente fez cócegas e despertou seus sentidos.

— Eu não posso ficar. Agora não.

— Fique — sua voz era insistente, com fome. — Deixe-me fazer tudo para você.

— Como?

Ela queria que ele mostrasse a ela e assim começou. Ele a agarrou pela cintura e a levantou. Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura e ele a levou para a mesa, e deitou-se sobre ela.

Red empurrou os papéis e livros e estátuas de pequenos prêmios fora da mesa que caíram no chão. As pernas de Nicole estavam abertas quando ele empurrou seus quadris contra ela, suas narinas dilatadas.

A blusa era de botão de poucos números, e ele estendeu a mão para sua camisa e começou a desabotoá-los um por um. Primeiro, seus seios foram revelados, então seu estômago. Ele admirava seu corpo enquanto ela estava lá.

Red colocou uma mão em cada perna e depois passou a mão ao longo de toda a perna, até a coxa, empurrando a saia até a cintura. Uma de suas mãos se moveu lentamente até o topo de sua coxa, a outra varreu seu estômago seus seios, deslizando sob o sutiã e começando a brincar com um mamilo.

Em seguida, ele estava beijando-a com firmeza sobre a boca, sua língua explorando, atingindo. Nicole sentiu a construção do calor entre as pernas quando ele estimulou o corpo dela com seus dedos ágeis. Ela arqueou contra ele e agarrou a fivela do cinto.

— Não. — ele disse. Ele pegou-a pelo pulso e colocou um de seus braços sobre a cabeça enquanto ela continuava deitada sobre a mesa. Então ele agarrou seu outro pulso e prendeu-o acima de sua cabeça também. Ele pressionou seu corpo contra o dela e ela podia sentir sua dureza através das calças, esfregando contra a sua umidade.

— Eu quero você dentro de mim — ela implorou, contorcendo-se debaixo dele.

— Eu quero sua calcinha fora — respondeu ele, e soltou seu pulso direito tempo suficiente para rasgar sua pequena calcinha preta fora dela. Como sua saia tinha subido até os quadris, o ar do quarto era frio contra seu pequeno meio.

— Estou tão molhada.

— Deixe-me provar por mim mesmo — ele soltou-a completamente e caiu, puxando as pernas dela sobre os ombros. Red envolveu-se em seu calor.

Nicole gemia e se debatia tão perto do orgasmo, querendo ter um, mas também querendo esperar. Ela não podia se impedir de se deixar ir — a boca de Red e língua eram magistrais, tocando todas as notas certas em seu instrumento.

Ela resistiu e empurrou contra seus lábios, e ele pressionou sua língua para sua protuberância, sacudindo-o sem parar enquanto ela gritava em êxtase. Finalmente, passou. Red levantou-se, sorrindo.

— Isso deve ter aliviado um pouco de tensão, Nicole.

Ela saiu de cima de sua mesa quando ele endireitava suas roupas. Nicole abotoou sua camisa e puxou a saia para baixo, ajustando suas roupas conscientemente.

— Eu não posso acreditar que fizemos isso no seu escritório. — Ela olhou para a janela enorme e seus olhos se arregalaram de terror. — Sua janela. Qualquer um poderia ter visto - paparazzi, qualquer um!

— Relaxe — ele riu, pegando seu Martini e tomando mais um gole. — A janela é protegida, ninguém pode ver dentro. Eu não sou um completo idiota.

— Oh — Nicole suspirou, aliviada. — Então, agora eu acho que vou voltar lá para baixo e fingir que está tudo normal, mesmo que nada esteja.

Red veio e colocou seu braço ao redor dela, beijou-a na testa. — Basta ser você mesma. Você é uma trabalhadora. Você é muito inteligente e habilidosa. Nada mudou isso. Não deixe que eles te façam ter vergonha de quem você é.

Ela assentiu com a cabeça, não totalmente convencida, mas ainda assim sentindo se melhor do que ela estava alguns minutos atrás.

— Obrigada — disse ela — pela a conversa de ânimo e... a outra coisa.

— A qualquer hora. E eu quero dizer isso — ele caminhou ao lado de sua mesa e começou a pegar os papéis e as coisas que varreu para o chão.

— Deixe-me ajudá-lo — disse ela.

— Não. — ele acenou com ela. — De volta ao trabalho. Vai. Vai.

E assim ela foi, mas primeiro deu a Red um beijo rápido na bochecha bem barbeada, sentindo-se estranhamente travessa, mas também rejuvenescida.

Quando ela entrou no elevador para descer, Nicole começou a ficar um pouco irritada com a forma como seus colegas de trabalho a tinham tratado hoje. Quem eram qualquer um deles para julgá-la? Ninguém tinha

sequer se preocupado em perguntar a ela, na verdade, o que tinha acontecido ou obter o seu lado da história. Eles simplesmente decidiram que ela era uma vagabunda garimpeira recebendo privilégios especiais por causa de seu caso com Red Jameson.

Então, e daí se ela tivesse sido contratada para uma posição de nível de entrada sem "pagar suas dívidas" por todo o caminho como os demais fizeram? Esse tipo de coisa acontecia o tempo todo no mundo dos negócios, e pelo menos Nicole era uma trabalhadora, disposta a aprender e crescer.

Nicole decidiu enfrentar o tratamento de Remi de cabeça erguida, caminhando para fora do elevador e a direita para o escritório de sua chefe. A porta estava fechada, ela bateu duas vezes, enfaticamente.

— Entre.

Quando Remi viu quem estava entrando em seu escritório, ela revirou os olhos.

— Eu estou ocupada agora — ela virou-se para seu computador e começou a digitar.

— Podemos falar por um minuto ou dois? Ou posso voltar em um momento quando você estiver menos ocupada?

— Quem disse que eu estaria menos ocupado em outro momento? Eu trabalho o dia todo, eu não tenho tempo para atividades extracurriculares.

Nicole cruzou os braços.

— Isto é uma indireta para mim?

Remi suspirou.

— Eu realmente não tenho tempo para isso, Nicole.

— Bem, eu não vou ser intimidada em desistir ou mudar para um departamento diferente. Eu vou ficar nesta posição.

A mulher mais velha finalmente voltou seu olhar para Nicole.

— Tudo bem. Você quer trabalhar duro, você quer ganhar o seu caminho neste negócio? Eu vou ter certeza de você ganhar até o último centavo pago com sangue, suor e lágrimas.

Nicole sorriu um pouco. Em seu coração, ela sabia que era uma lutadora. Nenhuma dessas pessoas, exceto Red entendia verdadeiramente isso sobre ela.

— Venha com tudo.

— Eu vou senhorita Masters. Eu vou e eu posso. Vá agora — Remi mexeu os dedos para Nicole, e a jovem virou-se e saiu do escritório.

Capítulo 04

Quando Nicole voltou para casa para seu próprio apartamento naquela noite, foi bem depois das oito horas da noite. Ela e Red tinham saído para jantar depois do trabalho, em um restaurante tailandês minúsculo no Upper West Side.

Ele queria que ela voltasse para sua casa (a casa dele) em Connecticut depois, mas Nicole explicou que primeiro ela precisava falar com sua antiga colega de quarto.

Danielle pode ter sido uma idiota, e talvez a amizade tivesse o seu fim, mas Nicole não se sentia bem simplesmente desaparecendo sem uma explicação.

Red compreendeu de seus desejos, mas ficou desapontado. — Tenha seu cara a cara com Danielle e depois volte comigo. Eu posso esperar no carro. Sou paciente — ele disse a ela.

Mas isso parecia errado de fazer. As mudanças que ocorreram foram enormes, e para Nicole era necessário tentar ter algum controle de sua vida de volta. Definir as coisas direitas com Danielle era parte dela. Além disso, haveria muitas noites para compartilhar sua nova casa com o Red, mas esta podia ser sua última noite em seu antigo apartamento, sua antiga vida.

Quando Nicole abriu a porta, Danielle estava sentada com seu laptop na mesa da cozinha. Ela olhou para cima e viu Nicole e seu queixo

caiu. Danielle ficou tão surpresa que a olhou como se tivesse lhe nascido duas cabeças. Era tão cômico que por um breve momento, Nicole teve de segurar uma gargalhada.

Ela não queria começar as coisas assim, rindo na cara de sua antiga colega de quarto, e não depois de tudo o que tinha ocorrido entre elas ultimamente.

— Eu não esperava vê-la esta noite — disse Danielle, fechando rapidamente o seu laptop. Isso fez com que Nicole soubesse exatamente o que ela estava fazendo, talvez lendo *The Rag*, ou um dos fóruns da Internet, tentando obter mais sujeira sobre Nicole e Red? Certamente todas as donas de casa teriam a dizer como era errado que Red tivesse escolhido estar com tal menina feia, claro, quando ele poderia ter tido supermodelos e atrizes?

— Desculpe, eu não ter mantido contato — disse Nicole, deixando cair sua bolsa no balcão da cozinha e inclinando-se contra este.

Danielle concordou.

— Eu entendo. Você tem estado ocupada...

— Ouça — disse Nicole. Ela respirou fundo, sabendo que ela tinha apenas que dizê-lo e acabar com isso. — Eu voltei hoje para falar com você sobre a situação do apartamento.

— Ok — os olhos Danielle se estreitaram. — Eu não sabia que havia uma ‘situação’ para falar.

— Bem, um tipo de situação — ela receava essa conversa tanto que ela estava tendo problemas com as palavras. Finalmente, ela se forçou a começar. — Eu estou saindo.

Expressão de Danielle realmente não mudou externamente, mas ainda assim houve uma mudança sutil. Sua mandíbula apertou sob a superfície de sua pele, seus olhos endureceram.

— Você está indo embora porque eu disse a seus pais sobre Red?

Nicole sacudiu a cabeça enfaticamente.

— Não. Não por causa disso.

— Então por quê? Tenho sido tão ruim como colega de quarto? Eu sou confusa, desagradável, o que é?

— Eu estou indo morar com Red. Ele me pediu em casamento no domingo e estamos noivos.

Bastou dizer as palavras para se sentir bizarra, e pelo olhar no rosto de Danielle, parecia que soava tão bizarro para ela como fez para Nicole.

— Noivos.

— Sim. Eu sei que soa engraçado.

— Engraçado? Não é a palavra que eu usaria. — Danielle levantou-se e começou a prender seu cabelo em um rabo de cavalo. — Você o conhece a quanto tempo? Algumas semanas?

— Eu não vou defender minhas escolhas para você, Danielle. Eu vim aqui para te dizer que eu estou indo embora, e para dar-lhe a notícia de que você pode encontrar um novo companheiro de quarto.

— Você está no contrato de locação também, Nic. Você é a única que tem que encontrar um substituto.

— Tudo bem, eu posso fazer isso. Ainda assim, eu pensei...

— Você não me deve nada. Vá jogar donas de casa do rico e famoso ou o que é que você está fazendo com esse cara. Eu realmente não me importo — Ela sorriu. — Sem ofensa.

— Danielle, por favor, não é assim. Eu quero que a gente continue amiga.

— Basta estar em dia com o aluguel e encontrar uma pessoa para tomar o seu lugar no contrato. Eu prefiro que seja uma mulher, e é claro que eu vou querer ter a chance de conhecer quem quer que seja em primeiro lugar, apenas para ter certeza de que podemos nos dar bem.

Nicole suspirou.

— É claro.

Danielle tinha acabado de colocar o cabelo para trás.

— Como estou? — disse ela, jogando os braços. — Eu me pergunto se eu pareço bonita o suficiente para conseguir um homem rico, que vai cuidar de mim.

— Você está ótima, mas você está agindo como uma criança de seis anos.

Danielle sorriu

— Então, agora você é uma adulta. Antes Red aparecer, você era a Senhorita Inocência. Você nunca tinha tido um orgasmo, pelo amor de Deus!

— O que isso tem a ver com alguma coisa?

— Ele é só um cara, Nicole. Ele é um cara que te deu um grande orgasmo e você está confundindo com amor. Você não pode estar

apaixonada por um homem que acabou de conhecer, um homem que você provavelmente não sabe quase nada a respeito.

— Você não tem ideia do que eu sei sobre ele, ou o que fizemos juntos — disse Nicole, mas as palavras de Danielle bateram desconfortavelmente perto de casa. Será que ela realmente conhecia Red bem o suficiente para dar esse tipo de salto? E se ela estivesse errada sobre ele?

— Talvez, em três semanas, você tenha aprendido tudo o que há para saber sobre o multibilionário que dirige uma companhia da Fortune 500, de 35 anos de idade, e que namorou dezenas e dezenas de mulheres bonitas — disse Danielle. — Tenho certeza de que você tem com Red Jameson tudo planejado.

— Eu nunca disse que eu tinha tudo planejado. Porque você não pode ficar feliz por mim?

— Eu ficaria feliz por você se você estivesse fazendo algo saudável, algo ambicioso e inteligente e poderoso. Mas tudo que você está fazendo é se tornar outra linda garota tentando conseguir um papaizinho rico para que você possa viver em um mundo de fantasia.

— Isso é ridículo.

— Em Nova York, as meninas como você custam uma dúzia por um centavo.

— Obrigada por compartilhar suas opiniões perspicazes, Danielle. Eu acho que eu vou para o meu quarto agora — Nicole foi até o quarto. Quando ela fechou a porta, ela ouviu Danielle gritar um insulto de despedida atrasado.

— Não venha chorar para mim quando ele te deixa para baixo, Nicole! Porque eu não vou estar aqui para você!



Mais tarde naquela noite, seu celular tocou. Ela respondeu rapidamente da cama, onde estava cochilando. Por alguma razão, ela assumiu que era Red e não se incomodou de verificar o número antes de atender.

— Você não me ligou de volta — disse a voz masculina.

Não era Red, mas a voz era de alguma forma familiar.

— Eu te conheço? — Nicole perguntou.

Uma leve risada da outra extremidade.

— Não tão bem quanto você pode, mas com o tempo eu acho que poderíamos tornar-nos bons amigos.

Ela sentou-se na cama, sentindo-se nervosa

— Você é um perseguidor ou algo assim?

Novamente, a risada, desta vez ainda mais divertida.

— Alguns podem me chamar assim, mas esses são apenas os que se queixam porque os faz sentir bem jogar de vítima. E então quando eu não estou mais por perto, quando eu perdi o interesse e segui em frente, eles me chamam e me pedem para vir vê-los. Eles sempre me imploram para vê-los no final.

— Olha, eu não tenho tempo para isso. Por favor, não me ligue de novo, quem quer que seja...

— Você realmente não se importa que seu noivo tenha tido dois compromissos anteriores? — O homem do outro lado, disse, sua voz profunda e suave e de alguma forma ameaçando sem ser óbvio.

— Você está mentindo. Quem é você? Diga-me seu nome.

— Anderson.

O homem que tinha deixado à mensagem de voz assustadora, mais cedo.

— Anderson quem?

— Você já viu O Silêncio dos Inocentes, Nicole? — questionou.

Ela não lhe respondeu. Sim, ela tinha visto o filme, com Anthony Hopkins e Jodie Foster. Anthony Hopkins foi brilhante como o assassino em serie perturbado, Hannibal Lector. E chegou a pensar nisso, esta fluência de Anderson realmente soou um pouco como Lector do filme.

— Eu não estou com vontade de jogar — disse ela.

Ele falou como se ela não tivesse dito nada.

— Se você se lembra do filme, há um diálogo entre Clarice Starling, uma jovem agente do FBI tentando localizar um assassino, e Hannibal Lector, um terapeuta preso que tem uma mente brilhante, mas é também um serial killer. Clarice descobre que, a fim de obter informações de Dr. Lector, ela deve primeiro fornecer informações sobre a única coisa que mais interessa ao médico louco. Ou seja, ela.

— Eu não entendo o seu ponto, e para ser honesta...

— Não diga isso — Anderson repreendeu. — Descobri que aqueles que dizem, “para ser honesta”, geralmente estão mentindo na minha cara.

É uma frase banal, pronunciada principalmente por mentirosos compulsivos.

— Eu não me importo se você acredita ou não em mim — ela respondeu.

— Mas você ainda está na linha — ele lembrou. — Então, talvez você se importe.

Ela desligou na cara dele. Ela esperava que ele ligasse de volta, e se fizesse, tinha a intenção de colocá-lo no correio de voz. Mas ele não ligou de volta, e agora Nicole ficou se perguntando sobre suas declarações, perguntando sobre quem Anderson era e como ele tinha chegado a seu número de celular.

Outra noite de sono inquieto, uma das muitas no último mês.

De vez em quando, ela se virava para olhar o horário em seu celular e constatou que apenas alguns minutos se passaram. Ela começou a cochilar em torno de 04:30 e ainda assim ela acordou as quinze para as seis.

Nicole sentou-se na cama, assim que o telefone tocou. Desta vez era realmente Red. Quando ela atendeu, ela foi atingida por como jovial e acordado que ele soava. Sem ninguém para jogar e mudar com ele, provavelmente ele dormiu em uma cama enorme com temperatura controlada por configurações para esfriar seu travesseiro quando ele precisava.

— Linda — disse ele, sua voz profunda e agradável alerta. — Como você está?

— Tudo bem. Um pouco cansada.

— Senti sua falta na noite passada — disse ele. — Você deveria estar aqui comigo.

— Eu também — disse ela, sorrindo, apesar de sua exaustão.

— Eu estou à caminho para o seu apartamento agora — ele disse. — Eu devo estar aí em cerca de meia hora.

— Sério? — ela saltou para seus pés. — Eu não tenho tempo para tomar banho e me vestir.

— Vamos lá, você pode fazer tudo isso em 30 minutos. Eu me levanto, tomo banho, faço a barba e visto meu terno todos os dias em torno de vinte minutos.

— É um pouco diferente para uma mulher. Você nunca viveu com uma mulher, não é?

Ele hesitou.

— Bem...

E então a conversa por telefone com seu perseguidor veio à tona para ela, enchendo o seu estômago com chumbo. Aquela voz arrepiante perguntando se ela sabia que Red havia sido comprometido antes. Ela pensou que Anderson devia estar mentindo, mas a hesitação de Red disse o contrário.

Nicole tentou controlar seu sentimento de ansiedade.

— Você me disse que nenhuma mulher jamais sequer foi para a sua casa.

— Quer dizer, tecnicamente isso é verdade — Red respondeu. — Esta casa que eu estou agora tem apenas um ano, e ninguém que eu já namorei esteve aqui.

— Então, basicamente você mentiu para mim — disse ela. — Você usou um detalhe técnico para me fazer pensar que eu era especial.

— Eu não estava tentando mentir. Eu estava apenas fazendo um comentário improvisado no momento, eu não acho que eu estava em um tribunal de direito. E era a verdade, a propósito.

— Então, eu vou perguntar de novo. Você já viveu com uma mulher?

Outra pausa.

— Sim, eu já vivi.

— Por quanto tempo? — sua mão apertou em seu celular até que pensou que iria quebrá-lo.

— Eu não sei, exatamente. Provavelmente cerca de oito meses.

— Oito meses...

— Ouça Nicole, nós podemos falar sobre isso mais tarde. Eu não acho que o telefone é a melhor maneira de ter esse tipo de conversa.

— E você já foi noivo antes de mim?

Ela ouviu-o suspirar profundamente através do telefone.

— Eu quero ter essa conversa pessoalmente.

Ela bateu a mão na parede.

— Basta responder a pergunta. Por que você está tentando evitar me responder? O que você está escondendo?

— Espere um minuto — disse ele, e ela poderia dizer que, sob a sua voz controlada, ele estava em ebulição. — Eu não estou escondendo nada. Você nunca me perguntou nada disso antes.

— Eu estou perguntando agora.

— Não comece a fazer exigências.

— Eu não sou uma garota estúpida que você pode intimidar — disse a ele. — Você foi comprometido antes de mim ou não?

— Sim — ele disse — eu fui.

Lágrimas transbordaram e derramaram por suas bochechas.

— Eu queria que você tivesse me dito um pouco sobre isso. Eu pensei... Eu pensei que eu era especial para você.

— Você é — disse ele — Nicole...

— Eu tenho que ir. E não venha me pegar.

— Nicole, não faça isso.

Ela hesitou.

— Estou com tanta raiva de você agora. Eu me sinto como uma idiota. Você sabe como eu descobri sobre seus outros compromissos?

— Eu não tenho ideia. Ele nunca foi divulgado.

— Este Anderson, a pessoa quem ligou no meu telefone e deixou a mensagem de voz que você ouviu.

— Você falou com esse cara? — agora era Red que parecia chocado e horrorizado.

— Ele me ligou ontem à noite e...

— Por que você conversa com um cara que você nem conhece?

— Era tarde da noite e eu fui tomada de surpresa.

Red riu asperamente na outra extremidade.

— Você, obviamente, teve uma conversa boa e longa. Ele está com The Rag ou outros desses tabloides?

— Eu realmente não sei quem ele é. Eu desliguei na cara dele.

— Mas não antes que dele lhe informar sobre meus compromissos. Você comentou alguma coisa sobre mim, sobre nós?

— Não. — ela balançou a cabeça. De repente, ela estava confusa, defensiva.

— Eu preciso ser capaz de confiar em você — disse ele. — Se você está falando com os tabloides...

Ela colocou a mão na cabeça e fechou os olhos.

— Eu juro que eu não falei. Ele me ligou e começou a me contar essas coisas sobre você.

— O que mais ele disse?

— Nada, mas ele deu a entender que havia mais. E então ele começou a falar sobre Hannibal Lector e O Silêncio dos Inocentes.

— Você tem que estar brincando comigo. Estou indo buscá-la. Estarei embaixo em dez minutos.

— Dez? Eu pensei que você disse de meia hora.

— Nós perdemos muito tempo discutindo. Dez minutos, Nicole. Estou falando sério.

Capítulo 05

Quando ela entrou em seu carro, Red se inclinou e lhe deu um beijo longo e profundo nos lábios que quase - quase a fez não se preocupar com seus dois compromissos anteriores, seu argumento, os tabloides, nada disso.

Sua boca era quente e terna em seus lábios, e ela podia dizer da forma como ele tocou-lhe que ele se importava com ela. E então ele começou a dirigir, como de costume em alta velocidade, seu rosto sério, olhos grudados na estrada.

— Você ainda quer se casar comigo? — ele perguntou.

— Sim — ela disse sem hesitação e sabia que era verdade.

— Ótimo — o carro fez uma curva e os pneus cantaram um pouco.

— Talvez devêssemos ir mais devagar.

— Você quer prorrogar a data do casamento? — perguntou ele. — Porque eu não acho que nós definimos uma data ainda.

— Eu quis dizer, talvez você devesse para o veículo. Eu não quero acabar paraplégica antes do grande dia.

Ele olhou para ela, viu que ela estava nervosa, e imediatamente tirou o pé do acelerador.

— Eu gosto de dirigir rápido.

— Eu percebi.

— Nicole, nós precisamos consertar algumas coisas, colocar em linha reta.

— Eu concordo.

Ele a olhou de novo.

— Eu vivi uma vida muito grande, chamativa por um monte de anos. Você já viu os artigos, as entrevistas, o material na web.

— Eu sei, e eu realmente não me importo com essas coisas. São as coisas sobre mim e minha família e seus segredos.

— Deixe-me terminar — ele tomou uma respiração profunda. — Não é possível separar a minha vida e a minha história da sua mais. Todas as pessoas que costumavam escrever só sobre mim estão indo agora para se concentrar em nós dois.

Nicole agarrou sua bolsa com força enquanto suas palavras penetraram nela.

— Você precisa me dar algum tempo para me acostumar com isso — ela disse. — Um homem estranho liga no meu celular, eu não tenho nenhuma ideia de como ele conseguiu meu número e me disse coisas sobre você que ninguém mais sabe.

— É. Eu vou lidar com isso. Eu quero que você me encaminhe o número desse palhaço.

— Sêrio?

— Sêrio. Na verdade, vou fazer isso agora.

Ela pegou o telefone e mandou uma mensagem para o número do celular Red.

Eles ficaram mais alguns minutos em silêncio. Lá fora, o céu foi ficando mais claro e o horizonte de Manhattan era alto, majestoso, imponente. Ela estava começando a temer ter que ir para o escritório e lidar com todos os juízos e ódio que as pessoas colocaram em seu caminho desde que a notícia sobre ela e Red tinha saído.

— Desculpe-me, eu tenho sido tão dramática — disse ela, finalmente.

— Você não fez nada de errado.

— Eu também estou um pouco assustada por você ter sido noivo por duas vezes.

Ele acenou com a cabeça. — Eu posso entender isso. Mas só para você saber, um desses compromissos foi quando eu estava na faculdade.

— Faculdade. Por que você se comprometeu com uma estudante universitária?

— Por quê? Porque eu era um idiota. E eu era jovem.

Nicole sacudiu a cabeça. Então, ela sorriu.

— Eu só acabei de me formar na faculdade, então quem sou eu para falar.

Ele olhou para ela e sorriu seu vencedor sorriso capa de revista. — Isso é verdade. Você ainda está mais para o lado jovem. Mas você é diferente, especial.

— Certo. Número da sorte: três.

Ele suspirou de novo.

— Acho que eu mereço isso.

— Então, quem era a número dois de noivado?

— A número dois foi apenas uma má ideia. A mulher com quem eu vivi durante oito meses. Nunca fomos bom um para o outro.

— Então, deixe-me ver se entendi. Seu julgamento é praticamente terrível quando se trata de mulheres.

— Normalmente, mas não neste caso — respondeu ele.

— Como você pode ter certeza? — ela perguntou.

— Porque, você o sente, não é? — ele a olhou mais uma vez. Quando seus olhos se conectaram com os dela, mesmo que por apenas um segundo ou dois, houve um tiro de eletricidade que irradiou por sua espinha e aqueceu seu corpo.

— Eu sinto isso — ela admitiu.

— Não se esqueça — ele disse. — Não deixe que todos os outros façam você esquecer o que temos.

Logo, eles estavam no escritório e Red se separou dela, depois de um beijo demorado, que ainda lembrou Nicole do que os dois tinham compartilhado.

Ela entrou e foi até seu andar, fazendo-se uma xícara de café bem quente e agarrando um dos biscoitos de cortesia que estavam geralmente disponíveis se você entrar no escritório cedo o suficiente. De volta à sua mesa, ela distraída mastigou seu café da manhã e tomou um gole de café, relaxando pela primeira vez desde que percebeu que o mundo inteiro sabia sobre seu relacionamento.

Assim que ela estava começando a se sentir um pouco melhor sobre a vida, Edward parou na sua mesa.

Nicole olhou para ele, surpresa, já que Edward raramente tinha qualquer razão para falar com ela. Quase todas as suas atribuições vinham através de Remi, e outras discussões diversas tendiam a ser com Glen.

— Podemos falar em meu escritório por um momento? — Edward perguntou sua expressão não demonstrando nada sobre o que estava reservado para ela.

— Sim, absolutamente — disse ela, limpando as mãos com um guardanapo pequeno e imediatamente saindo de sua cadeira.

— Sinta-se livre para terminar o seu café da manhã, se você precisar — disse ele.

— Não, eu estou bem — ela sorriu nervosamente.

Eles caminharam pelo labirinto de cubículos juntos, Edward ligeiramente na frente, e depois chegaram seu escritório.

— Depois de você — disse ele, deixando-a entrar e fechando a porta atrás deles. — Sente-se.

Ela sentou-se em frente a sua mesa. Ele moveu-se para se sentar, olhando-a com um olhar longo, fixo, enigmático, antes de finalmente começar a falar.

— Nicole, eu vou ser franco com você. Eu falei longamente com todos em nossa equipe sobre isso, especialmente com Remi Danvers. E não sentimos que você se adaptará bem para trabalhar como assistente do diretor de arte neste momento.

Nicole acenou com a cabeça, tentando manter a emoção neutra em seu rosto.

— Eu sei que as pessoas estão descontentes com a forma como as coisas aconteceram entre o Red e eu...

Ele levantou a mão

— Nós não vamos por aí...

— Mas, obviamente, isso é porque eu estou saindo com Red. As pessoas pensam que eu estou tendo um tratamento preferencial.

— Você tem que entender a minha posição, Nicole. Red Jameson é o CEO da empresa e eu sou um empregado. Eu sou seu empregado e sigo suas orientações. No entanto, ainda preciso ter certeza de que minha equipe funciona de forma eficaz, e esta situação... está fazendo a equipe tornar-se disfuncional.

— Eu sinto muito.

— A partir de agora, você vai trabalhar comigo, pessoalmente — disse ele.

Ela ficou chocada

— Quais são os meus deveres?

— Você vai se sentar em reuniões, tomar notas, lidar com certos tipos de correspondência, chamar as pessoas para mim e para transmitir mensagens. E muito mais.

— Como uma assistente administrativa — disse Nicole, tentando esconder a decepção de sua voz.

Ele deu de ombros.

— O título não vai mudar, nem o seu pagamento. Você simplesmente vai trabalhar para mim em vez de Remi.

— Eu estava fazendo um trabalho criativo com Remi, e eu realmente gostei disso.

Ele sorriu.

— Eu entendo que você tenha gostado Nicole, mas infelizmente ela não gostou tanto como você.



Red pediu a Nicole para encontrá-lo no almoço na cantina, o que ela fez, mesmo sabendo que todos os olhos estariam sobre eles.

Quando ela viu pela primeira vez seu noivo em pé e esperando por ela na entrada para o refeitório, ela queria se jogar em seus braços e chorar. Ela se sentia como uma criança que teve um dia terrível na escola.

— Oi — ele disse, sorrindo para ela enquanto ela caminhava em direção a ele.

— Oi — ela tentou colocar o seu melhor sorriso, mais convincente em troca.

— É tão ruim? — perguntou ele, estendendo a mão e tocando levemente seu braço. É claro que ele podia ver através de seu ato.

Ela assentiu, mas continuou sorrindo.

— Vamos?

— Mas é claro.

Eles caminharam juntos. Felizmente, era cedo para o almoço, assim, não tinha muitas pessoas almoçando ainda. Ainda assim, mesmo com os poucos funcionários no refeitório, havia muitos olhos que os seguiam.

Nicole podia sentir isso, especialmente enquanto passavam. As pessoas fingiam não notar, e depois, logo que ela estava de costas para eles, sentia-os olhando.

Ocasionalmente, virava-se e pegava alguém no ato.

Era quase cômico, só que não era. Não de verdade.

Red tinha para eles refeições especiais da cozinha italiana. Frango Marsala para ele, Frango Cacciatore para ela.

— Você não vai se decepcionar — disse a ela, quando tomou um assento de janela em uma área um pouco isolada do refeitório.

Desdobrou o guardanapo e colocou-o em seu colo, em seguida, comeu sua refeição com gosto.

Nicole quase não tinha apetite, mas ela mexeu na sua comida, para não perturbá-lo.

— Como você se sente em ir para sua nova casa hoje? — ele perguntou, olhando-se brevemente de sua comida.

— Nervosa. Mas, principalmente, animada — era verdade, ela estava animada. Infelizmente, ela mal tinha pensado sobre as coisas boas acontecendo desde a decepcionante reunião com Edward.

Red sentiu sua inquietação e colocou a faca e garfo.

— Tudo bem. E agora?

— Não se irrite comigo — disse ela suavemente.

— Eu não estou chateado, eu estou preocupado. O que está acontecendo?

Ela lhe contou sobre o encontro com Edward e ele se inclinou para trás na cadeira, balançando a cabeça quando ela terminou.

— Eu sinto muito que a equipe criativa está escolhendo lidar com as coisas desta maneira.

— Por favor, não intervenha em meu nome — disse a ele.

Red sorriu.

— Como você sabia que eu iria?

— Eu sei que você vai. Ou, sei como você se comporta quando está sendo desafiado.

— Eu não vou tolerar maus tratos para a mulher que eu amo.

Nicole sorriu apesar de si mesma.

— Eu posso cuidar de mim mesma. Eu preciso provar para eles que eu posso lidar com o que quer que joguem em mim.

— Eu gosto da sua atitude — ele começou a comer novamente.

— Eles querem me tirar do grupo — disse ela. — Não é?

— Sim.

— Mas eles sabem que não podem me demitir ou abertamente me sabotar, então eles vão tentar me congelar e tornar as coisas miseráveis o suficiente para que eu desista.

Red acenou com a cabeça, enxugando a boca com o guardanapo. Seus olhos escuros encontraram os dela e, por um momento, ela não se

importava com nada do drama local de trabalho. Ela só se preocupava com ele, em agradá-lo, fazê-lo feliz em todos os sentidos.

— Você está aprendendo algumas duras lições, Nicole — disse ele. — E dói-me que eu seja a causa deles.

— Você não está fazendo nada de errado — ela espetou um pedaço de frango e pensou em comer. — Eu preciso endurecer. E eu vou endurecer.

— Você é muito resistente — Red chegou do outro lado da pequena mesa e cobriu a mão dela com a sua.

Ela olhou em seus olhos

— As pessoas vão se arrepender de brincar comigo.

Ele sorriu

— Esse é o espírito.



O resto do dia, Nicole trabalhou em um ritmo furioso. Edward estava jogando todos os tipos de coisas para ela. Ele tinha cronogramas de projeto incrivelmente complicados que precisava que fossem mapeados com o software de cronograma da Jameson Internacional. Ela nunca tinha usado nada disso antes, e foi complicado e não muito intuitivo.

Então, ela se sentou em sua mesa com o manual do software aberto ao lado e passou horas lendo, em seguida, tentou trabalhar em pequenos pedaços dos cronogramas que Edward lhe tinha dado para atualizar e reorganizar.

Ele também a encarregou de reorganizar completamente sua estrutura de arquivos na rede. O grupo criativo tinha um grande conjunto de pastas na intranet da empresa, e essas pastas tinham sido criadas anos atrás, quando a empresa era muito menor. Como resultado, ela havia crescido pesado de navegar e encontrar coisas.

Nada estava em ordem.

As pastas de Remi, em particular, eram desastrosas. Ela era um rato virtual. Havia arquivos de cinco anos completos de material antigo, anúncios de campanha: fotos, cópias de anúncios, contratos, todos os tipos de coisas.

Nicole começou a reorganizar a estrutura do arquivo, mas ela precisava mapeá-lo em primeiro lugar. Se ela não tivesse cuidado, ela poderia piorar as coisas e perder material valioso.

Perto do final do dia, Edward tinha três longas reuniões em seguida outra, e ele levou Nicole com ele a cada uma. Ela teve que tomar notas detalhadas sobre temas e tópicos que eram muito estranhos para ela.

Não ajudou em nada que todos nesses encontros falassem muito rápido usando um jargão que ela não estava familiarizada. Eles discutiram outras empresas que nunca tinha ouvido falar. Havia pessoas em conferência e ela não sabia quem eles eram. Alguns deles tinham fortes sotaques estrangeiros e ela mal podia distinguir uma palavra do que disse.

Não importava. Edward estava jogando-a no fundo do poço e apostando que ela ia afundar. Ela estava determinada a não, determinada a provar para Edward e Remi e qualquer outra pessoa apostando contra ela que ela era muito mais forte e mais resistente do que havia lhe dado crédito.

Finalmente, felizmente, a última reunião do dia foi longa. Edward se virou para ela.

— Você vai ter todas as atas de reuniões para mim amanhã de manhã?

— Sim.

— Eu procuro-os depois e então temos de enviá-los a todos os participantes, com copiar a alta gerência.

— Absolutamente — ela concordou.

Ele não disse nada, apenas se afastou dela. Nenhum "bom trabalho hoje", não.

"Obrigado por seu esforço," nada. Ela tinha arrebetado sua bunda para ele todo o dia e continuará a fazê-lo, e Edward não ia lhe dar qualquer retorno positivo.

Ela fechou seu laptop e caminhou de volta para sua mesa, sentindo que já tinha envelhecido dez anos. Suas mãos estavam doloridas de tanto digitar e seu cérebro foi frito de tentar aprender e tomar tanta informação nova.

Ela chamou Red de seu telefone do escritório e ele respondeu prontamente.

— Você está pronta para dar o próximo passo?

— Pronta como eu nunca vou estar.

— Ótimo. Vamos nos encontrar no lobby.

— O lobby? Todo mundo vai olhar para nós.

— Então? Eu não ligo para o que todo mundo faz.

Nicole saiu do telefone e se preparou para o próximo capítulo desta jornada bizarra. Antes de descer para o saguão, ela foi ao banheiro para se refrescar e, na saída, o celular dela tocou.

Ela olhou para o número. Era o número da casa de seus pais. "Merda." Ela se debateu entre responder ou não responder, finalmente decidiu aceitar o convite.

Ela não podia se esconder para sempre.

— Nicole? — A voz da mãe preocupada.

Merda. Se, pelo menos, fosse seu pai quem estava na linha, Nicole podia lidar com ele.

—Oi, mãe. O que há?

Sua mãe parecia que estava mastigando algo. Provavelmente comendo algum lanche saudável.

— Como você está? — ela perguntou. — Como estão as coisas?

— Bem, Mãe. Ocupada.

— Com certeza. Sim.

Longa pausa.

— Está tudo bem? — Nicole perguntou.

— Seu pai e eu temos falado sobre tudo o que aconteceu desde que você se mudou para Nova York. E, principalmente, nós conversamos sobre a festa no domingo e Red estar propondo para você — mais de mascar, sua mãe parecia querer fazer esta conversa tão prolongada dolorosa possível.

— Tudo bem... — Nicole disse, esperando que o inevitável acontecesse.

— Nós só estamos preocupados com o quão rápido tudo isso esta acontecendo. Vocês já discutiram a data do casamento?

— Ainda não, mãe. Mas eu vou deixar você saber tão logo tenha resolvido alguma coisa.

Mastigar. Mastigar. Mastigar. Era enlouquecedor.

— Talvez você devesse fazer deste um longo noivado — disse sua mãe. — Deixe para marcar o casamento daqui a uns dois anos.

Nicole riu suavemente

— Isso é um pouco longe demais, mãe.

— Vocês dois ainda estão começando a conhecer um ao outro. Ele parece ser um homem muito bom, mas... complicado. Você não acha?

— Eu o amo, e ele me ama.

— Tenho certeza de que é assim que se sente agora. Como se tudo fosse tão simples e fácil, mas “o fato” é...

— O fato é que é a minha vida e minhas decisões.

— Não há necessidade de pular na minha garganta, Nicky. Estou sendo solidária.

— Isso não é ser solidária — disse Nicole. — Você está tentando minar minha confiança com suas escavações aos pouco sobre o nosso relacionamento.

— Agora, espere um minuto — disse sua mãe bruscamente. — Eu não vim aqui e disse-lhe todos os comentários que recebi de pessoas ao redor da cidade, sobre os jornalistas que tiraram fotos de nossa casa e fizeram piada de nós. Doeu profundamente em seu pai ter a nossa casa ridicularizada e zombada na notícia.

— The Rag não é um site de notícias, mãe. É lixo de tabloide. Ninguém se importa com o que dizem no site. É tudo fofoca viciosa.

— Talvez você não se importe. Talvez Red Jameson não se importe, porque ele corteja a atenção e publicidade. Mas seu pai e eu não queremos ser ridicularizados por viver uma vida simples.

— Eu sinto muito que aconteceu, mãe. Se eu soubesse, nunca teria ido para casa.

— Então agora você está com um homem com quem não pode nem mesmo ser vista em público com ele, sem medo da notícia que irão imprimir sobre você no dia seguinte. Que tipo de vida é essa, Nicole? Você acha que você pode ser feliz vivendo dessa maneira?

— Mãe, eu preciso ir.

— Pense sobre o que eu disse. Eu amo você, seu pai te ama.

— Eu também te amo — ela desligou e deixou cair o celular de volta na bolsa, esperando apenas que explodisse em chamas. Esse telefonema tinha lhe causado mais do que o suficiente para durar uma vida.

Enquanto ela fez seu caminho para o elevador e depois para o lobby, Nicole pensou o quão incrível era que sua mãe sabia exatamente que botões apertar para fazê-la sentir-se diminuída e sem esperança. Agora que ela finalmente conheceu o homem dos seus sonhos sua mãe não pôde comemorar e ser feliz por ela. Ela tinha de agitar dúvida e ansiedade e fazer tudo parecer como se fosse um pesadelo. Será que a maioria das mães não ficariam felizes que sua filha encontrasse um bilionário bonito, que a amasse até a morte?

Red estava à sua espera no saguão, ao lado da porta da garagem. Quando ela se encontrou com ele e se beijaram brevemente, ela sabia que todos os olhos estavam sobre eles.

‘Eu preciso me acostumar com isso’, ela pensou. ‘Esta vai ser a minha vida a partir de agora’. ‘Um monte de minha privacidade vai ser violada, e não havia nada a fazer sobre isso’.

E rapidamente saltou desses pensamentos as palavras de sua mãe, ainda ressoando em seus ouvidos: *‘Que tipo de vida é essa, Nicole?’*

Capítulo 06

O passeio à Connecticut foi longo. Nicole estava em seu próprio mundo, mais silenciosa do que ela normalmente tendia a ser. Red não parecia se importar. Ele alternava entre ouvir música (principalmente rock) e falar em seu Bluetooth. As chamadas eram coisas inócuas; ele fazendo pequenas decisões, dizendo a alguém como abordar melhor um importante passo para uma grande campanha, falando da estratégia da empresa.

Ela desligou-se ainda mais, supondo que esta era apenas uma parte de sua rotina normal.

Mas houve uma chamada no meio caminho que parecia diferente do resto. Sua voz assumiu um tom diferente. No início, ele parecia estar discutindo algo muito chato... Uma empresa na Alemanha. Ela não se lembrava do nome dela. E então, de repente, seu modo mudou e se tornou muito intenso.

— Por que você diz isso? — Red perguntou seus olhos olhando para a estrada na frente dele enquanto falava em seu fone de ouvido. — Não, não, não. Esse não é o caso. Estamos fortemente alavancados nesse mercado e estamos absolutamente precisando deles para estar a bordo — houve uma longa pausa enquanto ouvia. Suas mãos agarraram o volante até os nós dos dedos ficarem brancos e ela podia ver os lábios pressionados juntos. — Não, John, Não. Isso não é assim e você pode dizer

a eles. Diga-lhes que é melhor que não fodam comigo ou que Deus me ajude...

Por um momento, Nicole sentiu medo dele. Ele era tão intenso, tão cheio de uma raiva escura e pensou que poderia de alguma forma ser dirigida a ela.

— Precisamos lidar com esse negócio — disse ele. — Não é uma coisa pequena, John. É uma coisa grande. Estamos falando de milhões e milhões... o preço das ações vai para o ralo de outra forma porra... e você sabe o que isso quer dizer.

A conversa parecia desacelerar de lá, e Red ainda conversou mais um pouco antes de finalmente conseguir desligar o telefone.

Quando foi feito, Nicole olhou para ele.

— Tudo bem?

Ele sorriu forçosamente

— Só os negócios de costume, besteira.

— Sério?

— É. Bem, algumas coisas são mais ferradas do que outras. Essa coisa é particularmente uma merda.

— Você parecia zangado com quem você estava falando.

— Esse é John Peterson, nosso CFO. Ele está envolvido em um negócio muito importante com uma empresa que estamos procurando adquirir na Alemanha. É um negócio muito complicado. Eu não posso entrar em detalhes.

— Ah, claro. Eu não esperaria isso de você.

Seus ombros estavam curvados e ele parecia distante.

— É apenas um negócio — disse ele, como se estivesse tentando convencer a si mesmo.

Um pouco mais tarde, eles chegaram à nova casa de Nicole. Ela tentou preparar-se para um choque, mas realmente nada poderia prepará-la para o que sentiu quando eles se aproximaram do portão da propriedade de Red em Connecticut. Ela não podia nem ver a sua casa a partir do portão. Tudo o que ela viu foram colinas, um lago grande (ou talvez fosse uma lagoa, mas era um lago enorme), e árvores sumindo na distância. A estrada particular era bem iluminada por lâmpadas de rua, mas esta hora da noite, era difícil dizer o quão grande a propriedade realmente era. No portão havia uma cabine de segurança com um homem jovem ferozmente sério no interior, ostentando um corte militar.

Red abaixou sua janela e sorriu para o jovem que olhou para o carro e seu olhar foi diretamente para Nicole com olhos frios e verdes. Então seus olhos se voltaram para seu noivo.

— Boa noite, senhor Jameson.

— Boa noite, Dan.

— Está tudo bem, senhor?

— Melhor do que bem, Dan. Obrigado.

O portão destravou e cantarolou, já que abria eletronicamente. O guarda assistiu-os enquanto eles passavam dirigindo lentamente e agora eles estavam na estrada privada.

Red olhou para ela.

— Oprimida?

— Muito — ela respirou fundo e exalou. A lagoa estava à sua esquerda agora. — É absolutamente de tirar o fôlego — ela viu uma família de patos que ainda nadavam na água. Uma ponte pitoresca, cheia de pequenas lâmpadas brancas brilhantes estendidas sobre a estreita parte da lagoa. Na distância, uma pequena casa estava situada perto da borda da água.

— Nós temos cerca de 17,5 hectares de terra — Red disse. — É bastante grande para manter. Ali é o zelador da casa, ele e uma pequena equipe básica fazem a manutenção durante todo o ano. Eles são boas pessoas, você vai conhecer todos eles.

Ao longo da crista de uma pequena colina, avistou uma quadra de basquete em tamanho normal, à esquerda, e bem ao lado quadras de tênis. Elas eram lindas, como se tivesse acabado de ser construídas um ou dois dias antes.

— Você joga nelas? — ela perguntou.

— Eu jogo — Red disse a ela. — Algumas vezes por semana um tenista profissional vem em casa e me dá lições ou jogamos juntos.

— Quando você diz um tenista profissional, você quer dizer como um desses profissionais do clube que eles têm? Os que dão aulas para crianças pequenas e iniciantes ou...

Red riu.

— Quero dizer, um dos caras classificados nos cem melhores do mundo. Eu tive Roger Federer aqui para jogar, John Isner, Andre Agassi. As costas de André não estão muito boa nesses dias. Oh, Pete Sampras...

— Eles dão-lhe lições — ela balançou a cabeça em descrença.

— Muitos deles são amigos. Já fiz campanhas com a maioria desses caras. Mas sim, eles me dão lições e brincam comigo. Eu não estou exatamente proporcionando um grande desafio, mas o salário é bom e, depois, eles podem ficar e ter uma bela refeição.

A estrada privada estendeu-se por diante. Eles subiram mais um pouco e a casa apareceu na distância, esparramada e magnífica. Com as luzes acesas dentro e ao redor da casa, parecia um sonho que Walt Disney poderia ter tido. Era, literalmente, de tirar o fôlego. Toda a casa e propriedade estavam brilhando magicamente, como se encantado.

— É um pouco grande — Red admitiu, olhando para sua reação.

— Eu nunca vi nada como isso.

— Ela tem 25 banheiros e 23 quartos. Cinquenta mil metros quadrados.

— Por que... por que você precisa de tudo isso? Você poderia fornecer hospedagem e alimentação para uma pequena aldeia e sobraria espaço.

Ele riu de seu espanto.

— Eu suponho que eu tecnicamente não precise do espaço. Mas um dia eu espero ter uma família, e eu gosto da ideia de ter muito espaço para hóspedes, mães e pais, tios, avós, crianças pequenas. E todo mundo ter sua própria privacidade, ninguém estando em cima uns dos outros.

— Ninguém poderá encontrar o outro — disse ela.

Sua expressão tornou-se séria.

— Talvez seja por causa de como eu cresci — disse a ela. — Não tínhamos espaço para nada. Eu, meu irmão e minha mãe, morávamos em um pequeno apartamento em um conjunto, sempre em cima um do outro.

Eu não tinha qualquer privacidade, eu tive que dividir um quarto com Bryan até que eu tinha 17 anos e, finalmente, fui para a faculdade. Eu sei que poderia ter sido pior, mas algo sobre isso me corroeu — seus olhos eram duros e ela podia sentir a tensão irradiando dele. Ela percebeu que Red não teve exatamente uma infância feliz.

Nicole colocou a mão em sua perna e sentiu-o imediatamente relaxar.

— Eu acho maravilhoso que você foi capaz de construir uma casa exatamente do jeito que você quis. Desculpe se eu zombei.

— Eu sei que é um pouco demais — disse ele. Foi a primeira vez que ela já tinha visto ele envergonhado de sua riqueza e opulência.

— Eu acho que é incrível.

— Espere até você chegar lá dentro — disse ele.

Mas, mesmo antes de chegar dentro da casa, havia uma bifurcação na estrada, e Red virou à direita, levando-os a passar por uma piscina olímpica de incrível tamanho, as águas azuis iluminadas por luzes abaixo da superfície. Nicole esticou a cabeça para olhar para a água cristalina, imaginando-se mergulhando em um dia quente de verão, Red estacionou o carro ao lado da casa e se virou para ela.

— Última parada, minha linda noiva.

— Isto é como uma espécie de conto de fadas.

— Vamos, princesa Masters, o seu castelo aguarda.

Fora do carro, ela deu um profundo suspiro no ar fresco e sorriu. Ela podia andar por horas e horas lá fora, sobre a ponte da lagoa bonita. Imaginou-se parar e observar a ondulação de vento em toda a superfície da água.

‘Tudo aqui é em parte minha, agora’ ela disse a si mesma. Isso ainda não parecia real para ela.

Red tomou-a pela mão e puxou-a para uma das entradas. Ele abriu uma pequena caixa e apertou uma sequência muito longa de números em um teclado. Houve uma série de bips e pouco depois um som de clique.

— Vamos entrar — disse ele, abrindo a porta e deixando-os no hall de entrada.

Era grandioso e grande para as palavras, ela pensou. Nenhuma descrição faria justiça, e ninguém, ela sabia, iria acreditar se ela lhes dissesse.

Havia pisos de mármore, até aonde seus olhos podiam ver, e uma grande escadaria que se estendia sobre suas cabeças. O hall de entrada era tão aberto que você realmente podia ver do outro lado salas que continuavam e assim por diante, como espelhos que refletem.

— Será que é um elevador? — ela perguntou, apontando para a direita, onde um grande tubo cilíndrico com janelas escuras coloridas corria do chão ao teto.

— Não se deve contar somente com as escadas — Red brincou. — Isso seria criminoso. Você quer entrar e ver o segundo andar?

— Eu gostaria de ficar neste andar e ver algumas das outras salas primeiro — disse a ele.

— Absolutamente. Por aqui, eu vou te dar o grande tour.

Mostrou-lhe a sala de jantar, com o candelabro ornamentado, enorme pendurado sobre a mesa de jantar gigante. E depois para a sala, que de alguma forma pareceu presidencial para Nicole, com as suas paredes brancas imaculadas móveis azuis e cortinas em ouro.

Havia uma bela lareira com protetor, acima da qual tinha sido montada uma tela de TV muito cara parecendo ser de plasma.

— Eu acho que você vai gostar desta cozinha — Red disse a ela, quando eles fizeram o seu caminho para o espaço aberto com um rico piso de madeira, bonitas bancadas em granito, duas ilhas gigantes e copa. Havia duas faixas de aço inox, construído para cozinha profissional e de entretenimento grandes grupos. A geladeira era grande o suficiente para caber um par de vacas em tamanho natural, se quisesse fazê-lo.

— Estou sem palavras — disse Nicole, boquiaberta.

— É bem melhor que as cozinhas pequenas em Manhattan e Brooklyn, não é?

— Sim. Com certeza.

Ele virou-se e puxou-a para ele, olhando em seus olhos. — E ela é toda sua agora — disse. — Eu quero que você se sinta em casa aqui, porque é a sua casa.

— Eu poderia precisar de algum tempo para acostumar com a ideia.

Ele beijou-a, em seguida, no meio dessa cozinha espetacular, e ela o beijou de volta com tudo nela.

— Vamos lá — disse ele, sorrindo diabolicamente, agarrando-a pela mão e puxando-a quando ele começou a correr.

— Para onde vamos? — gritou ela, rindo.

— O quarto principal — gritou, puxando-a. Ela mal conseguia manter-se com ele. Eles correram pelo vestíbulo e subiram as escadas.

O quarto principal era em si tão grande como os apartamentos mais luxuosos, pensou Nicole.

Decorado com bom gosto em brancos e pardos (tapete branco, paredes, armários, cortinas e caimentos pardos) era, na verdade dividido em dois níveis.

— Você percebe que seu quarto tem uma escadaria? — ela perguntou a ele.

— Onde mais poderíamos colocar a banheira de água quente, do que no segundo nível? — respondeu ele. Quando ela deu a ele um olhar de espanto, ele riu. — O que eu posso dizer? Eu gosto do toque moderno.

Além de seu enorme tamanho, o quarto também tinha uma mesa, um sofá, mesa de café, cadeiras, uma cama bem grande, e janelas com vista para toda a propriedade.

— Espere, deixe-me acender a lareira — disse ele, movendo-se graciosamente para a lareira e pegando um controle remoto - ela não tinha visto isso de primeira. Um momento depois, uma chama brilhante acendeu e ele configurou para o nível perfeito.

Ele se virou para olhar para ela.

— Você está pirando — disse ele, mais uma declaração do fato do que uma pergunta.

— Só um pouco — ela caminhou até a cama e sentou-se nela. Ela cedeu debaixo dela, suave e luxuriosa.

Red sorriu.

— Tudo isso é bom. O belo cenário, a lagoa, os pisos de mármore e as cozinhas e todas as comodidades que uma pessoa poderia sonhar. Mas no final, sem você aqui, este lugar é apenas vazio - um museu.

— Isso é bom de você dizer.

Ele cruzou para a cama e se ajoelhou na frente dela.

— É verdade, Nicole. Eu vivi aqui um ano inteiro, e na maioria das vezes eu só usei alguns dos quartos. Fica solitário em um palácio, grande e caro, sem ninguém para compartilhar.

— Você poderia ter trazido dezenas de mulheres aqui. Qualquer uma dessas senhoras encantadoras que você levou ao seu apartamento na cidade poderia vir a esta mansão.

— Eu sei disso — disse ele. — Mas eu não queria nenhuma delas do jeito que eu quero você.

Seu coração começou a bater mais rapidamente agora.

— Por que eu?

Red colocou as mãos sobre seus joelhos e, em seguida, suas coxas, deslizando sob o material de seda de sua saia.

— Por que você? Porque, quando eu olho nos seus olhos, eu vejo você. Você não se esconde de mim — disse a ela. Suas mãos quentes começaram a deslizar mais e mais pelas pernas.

— Isso é bom — disse ela suavemente quando ele a esquentou com seu toque sensual.

Seus olhos escureceram.

— Mas eu creio que você nem sempre quer ser agradável.

— Isso é verdade — disse ela.

— Às vezes você quer ser desobediente, não é?

Ela acenou para ele, sorrindo de uma forma que implicava mais do que palavras jamais poderia fazer.

Ele se levantou e caminhou para o armário. Segundos depois, ele saiu com uma venda de olhos preta e algemas penduradas em suas mãos.

Ela cruzou as pernas e esperou por ele, suas partes ficando quente e escorregadia com antecipação. Ele estava olhando para ela agora com fome intensa, desejo, e seu querer por ela deixou-a ainda mais quente.

— Levante-se — disse ele, ordenando-lhe agora.

— Sim, senhor — ela ficou em pé instantaneamente, queixo alto, como um bom soldado. Isso fez Nicole sorrir um pouco por algum motivo. Ela estava no Exército de Red agora.

— O que é tão engraçado? — ele perguntou a ela, seus olhos escurecendo.

— Nada, senhor.

— Você vai ser punida por sua atitude volúvel — disse ele, suas narinas alargadas. — Seu traseiro vai estar rosa quente antes de a noite acabar.

Ela assentiu com a cabeça em sua declaração, imaginando seu traseiro nu quando a palma da mão dele se chocasse contra ela, como sua carne estremeceria debaixo de sua magnífica mão firme.

Nicole controlou sua expressão, mantendo-se calma e composta por fora, apesar de suas coxas tremerem em antecipação de seu toque. Haveria um pouco de dor, e então haveria prazer. Red distribuía prazer e dor como se fosse um chef com uma receita especial, quente e doce, doce e azedo. Red misturados os ingredientes para a perfeição. Ela nunca soube bem o que esperar, e desta vez não foi diferente quando Red amarrou a venda em torno de sua cabeça. Em seguida, ele colocou as mãos atrás das costas e deslizou as algemas sobre seus pulsos, clicando-as no lugar. Elas estavam apertadas, mas não muito.

— Permaneça perfeitamente imóvel, Nicole.

Ela fez exatamente o que ele pediu, esperando ansiosamente por seu toque. De repente, ele abaixou sua saia até os tornozelos e deixou a blusa aberta. Ela sentiu-o rasgando seu sutiã, e ele veio fora com um som de estalo. Ela estava praticamente nua agora e podia sentir o ar fresco do quarto contra sua pele nua.

Sua entrada estava escorregadia e molhada e completamente visível. Com a venda nos olhos, Nicole podia sentir seu calor lá em baixo, a vulnerabilidade dela, mas não sabia se Red estava olhando para ela ou não.

— Você me deu um monte de problemas, ultimamente — ele rosnou para ela, e sua voz realmente tremeu de raiva. — Jogando suas perguntas para mim, reclamando e se lamentando em meu escritório, se comportando como uma criança mimada. Você acha que eu deveria ser submetido a isso?

— Não, senhor — ela sussurrou. Ela estava suando, sua testa estava quente e a venda estava arranhando contra seu rosto.

— Você tem que aprender. Você deve saber que eu sou o responsável, e sua confiança em mim tem que ser completa e sem dúvida. Você entendeu?

— Sim — ela sussurrou com voz rouca.

— Você merece castigo por todos os seus erros?

— Mereço.

— Bom — sua voz ficou mais distante. Podia ouvi-lo andando sobre o tapete macio, mas não podia dizer aonde ia. Depois de um tempo, era só silêncio no quarto e ela ficou na sua escuridão solitária, nua e a espera.

E então ela o ouviu pisando de volta para ela. Sua mão estava em seu ombro, girando em torno dela e, em seguida, empurrando-a para frente, de modo que ela caiu sobre a cama com sua bunda no ar. Suas mãos estavam em seus quadris, puxando a calcinha até os tornozelos.

Segundos depois, ela ouviu um forte som sibilante e sua bunda estava ardendo como algo batido contra sua pele. No início, ela pensou que ele estava usando um cinto, mas não se sentia tão duro e doloroso como um cinto. Além disso, parecia como se houvessem franjas quando ele bateu em seu bumbum, estas pequenas linhas bateram em sua pele.

Foi mais intenso do que uma palmada da mão de Red teria sido, ela pensou, e um pouco assustador. Ele estava usando uma arma de verdade de algum tipo sobre ela, uma ferramenta de seu comércio. Mas como Red continuou a espancá-la com a coisa – seja lá o que fosse ela começou a relaxar para ele. Às vezes, ele quase fez cócegas com aquilo, balançando os fios em todo seu traseiro da maneira mais sedutora. E tendo apenas isto contra a sua pele, em vez do toque de Red, simplesmente a fez ansiar muito mais pelo toque dele.

Ela ouviu-o deixar cair o instrumento no chão e, em seguida, seu peso estava pressionando ela para baixo sobre as costas. Sua respiração quente estava em sua orelha.

— Sua bunda está vermelha brilhante da surra que dei Nicole. Isso faz você molhada?

— Sim — ela gemeu.

— Deixe-me ver por mim mesmo — ele estendeu a mão ao redor, entre a cama e a sua pele, e logo ele estava deslizando em torno de sua vagina, esfregando-a, explorando-a. As sensações de prazer eram quase demais para ela suportar.

— Oh Deus — ela chorou.

— Não goze ainda — disse ele, quase com raiva. — Eu não te dei permissão, ainda, vagabunda.

A palavra 'vagabunda' a fez recuar.

— Você é a minha vagabunda — disse ele, como se para esclarecer.
— E só minha. Só para mim, não é verdade?

— Eu sou sua vagabunda — disse a ele.

— Eu posso fazer com você o que eu quiser.

— É claro.

— Eu posso tê-la de qualquer maneira que eu quiser. Em sua boca, em sua boceta, na sua bunda.

Ela hesitou.

— Responda-me, vagabunda.

— Sim. Qualquer maneira que você desejar — mas ela estava hesitante.

Ela ainda estava em seu estômago, seu rosto pressionado contra a cama. Ela podia sentir o frescor da colcha, que cheirava a detergente e, talvez, um spray ou dois de perfume para roupas.

As mãos de Red agarram a parte de trás de suas pernas e as separou para que ela se espalhasse como águia sobre a cama, e então ele empurrou o rosto em sua umidade, puxando seus quadris para ele quando sua língua penetrou seu buraco gotejando. Ela teve um orgasmo inesperado com sua língua pressionada primeiro contra o clitóris dela, sacudindo-o várias vezes e, em seguida, buscando ainda mais profundo. Seu quadril corcoveu e puxou os braços contra as algemas.

— Você acabou de gozar? — perguntou ele. Sua voz era áspera em desaprovação.

Envergonhada, ela balançou a cabeça em silêncio.

— Eu lhe disse para não fazer isso — ele agarrou-a debaixo de seu torso e facilmente a levantou da cama. Ela estava de repente em pé novamente, mas confusa. Com a venda nos olhos, era difícil dizer o que ela estava enfrentando e havia uma sensação de vertigem.

— De joelhos, minha vadia — Ele a pegou pelos ombros e apertou-a.

Nicole ficou de joelhos, eles afundaram no tapete macio.

— Você vai me agradar agora, desde que você tenha a certeza de que teve o seu próprio prazer em primeiro lugar.

Ela ouviu-o desafivelando as calças e então sua mão estava sob o queixo, segurando-o com força, apertando até ter sua boca aberta. De repente, sua masculinidade ereta encheu sua boca, grande e exigente, empurrando profundamente em sua garganta de forma inesperada.

— Leve tudo — ele disse a ela. — Eu não quero que você pare até que eu diga para parar.

Ela abriu a boca o máximo possível para acomodar sua circunferência. Sua língua deslizou em torno da espessura do seu eixo, a saliva derramando pelo seu queixo. Red gemeu baixinho. Nicole estava realmente gostando. A venda, as algemas, a sensação de estar fora de controle.

Red estava se movendo lentamente os quadris para trás e para frente, deslizando-se dentro e fora de sua boca, às vezes quase que se retirando. E então ele ia todo o caminho, até que ele não poderia ir mais

longe. Ela não tinha certeza se poderia levá-lo assim, mas depois de alguns minutos ela começou a ter mais confiança em si mesma.

— Sim, meu amor — disse ele, enquanto seus quadris começaram a se mover mais rápido.

Vendada e algemada, só a boca dela podia fazer o trabalho. A mandíbula de Nicole foi ficando cansada de seus esforços, mas ela queria tanto agradá-lo como ele tinha dado prazer dela. Ela podia sentir tudo agora, as sensações urticantes em sua extremidade traseira, onde ele tinha espancado ela, o aperto em seus pulsos, o gosto dele e de sua emoção como construiu e foi construído.

— Eu vou gozar agora — afirmou, e então ele jorrou em sua boca e garganta, gemendo quando ele fez isso. — Engula cada pequena gota, Nicole.

Ela fez seu melhor. Havia um monte de esperma, e ela teve um breve momento de pânico no início, quando ela pensou que poderia sufocar. Mas, eventualmente, ela foi capaz de engolir tudo, e Red retirou-se de sua boca.

— Você fez bem — disse ele, e ela podia ouvir em sua voz que ele estava cansado.

Havia sons de farfalhar quando ele puxou as calças para cima e fechou-as, em seguida, ouviu-o se aproximar. Ele tirou as algemas primeiro, e então removeu a venda. Nicole piscou incerta para ele, ainda de joelhos.

Ele olhou para ela com uma expressão estranha em seu rosto.

— Você deve se limpar — disse ele, em voz baixa. — O banheiro é por aquela porta, há toalhas e tudo o que precisar lá dentro.

— Que tal uma muda de roupa? — perguntou ela, levantando-se e massageando os joelhos. Ela tinha marcas por toda a pele de seus joelhos por causa do tapete.

— Comprei algumas roupas para você ontem, elas estão no armário a sua direita. E nesta cômoda — ele virou-se e estendeu a mão em direção a uma cômoda marrom escuro — você vai encontrar calcinhas, meias, algumas camisetas e assim por diante.

Ela sorriu e agradeceu-lhe, mas ele não olhava para ela, pelo menos, não da maneira que olhava antes de este último interlúdio sexual.

— Está tudo bem? — ela perguntou a ele.

— Tudo está bem — disse ele, olhando para longe. — Enquanto você estiver no seu banho, eu vou estar no escritório — Red apontou pela porta. — Só seguir através desse corredor, e depois para a esquerda.

— Tudo bem — ela assentiu com a cabeça, de repente, com vontade de chorar. Ela mordeu o lábio inferior. Ele virou-se e saiu da sala sem olhar para trás.

‘O que aconteceu agora?’ Ela pensou, andando como se estivesse em transe. Ela encontrou um tipo de vestido de verão que ela gostava no armário. Era um pensamento estranho que Red tinha comprado essas roupas para ela vestir, mais provavelmente alguém, pagou mais para fazê-lo, como se ele tivesse planejado tudo até o último detalhe.

Como se ele soubesse a uma semana que ele ia fazer isso com ela, colocá-la em algemas, espancá-la com aquela coisa, e depois tê-la dando-lhe uma mamada em seus joelhos?

Nicole teve uma sensação estranha e doentia em seu estômago quando ela entrou no banheiro principal. É claro que era incrível dentro, tão grande ou maior do que o apartamento que ela dividia com Danielle.

Pisos de mármore, uma sauna, uma banheira de imersão com jatos, e um grande box com chuveiro.

Ela entrou no chuveiro e limpou-se. Quando ela saiu, ela percebeu que havia uma escova de dente, revestida de plástico, claramente deixada para ela. Ela abriu e escovou os dentes, colocou o vestido leve de verão, prendeu o cabelo em um rabo de cavalo.

Nicole fez seu caminho para o escritório, mais de uma biblioteca, de verdade. Tinha estantes que se estendiam de uma extremidade da sala para a outra, preenchido com centenas, se não milhares de livros. Havia algumas cadeiras confortáveis em que parecia que alguém iria se sentar com cachimbo na mão, fumar e ler por horas a fio. Red estava sentado em uma cadeira dessas, perto de uma das janelas, um copo na mão.

Havia um líquido âmbar claro no vidro, preenchido em cerca de um terço. Seu rosto estava sério e distante enquanto ele olhava para fora na escuridão.

— Oi — ela disse, quebrando o silêncio.

Ele olhou para ela e sorriu brevemente, depois voltou a olhar para fora da janela. Ela caminhou até a estante e começou a ler atentamente. Eles pareciam estar em ordem alfabética pelo nome do autor, ao invés de assunto. Havia biografias lado a lado com livros jurídicos, ao lado de thrillers escrito por John Grisham e Stephen King.

— Você já leu tudo isso? — Nicole perguntou, puxando para baixo um livro chamado A Arte da Guerra, de Sun Tzu. Ela tinha ouvido falar dele antes, mas nunca o leu. Red olhou e viu o livro que ela tinha tirado, e o fantasma de um sorriso veio aos lábios.

— Toda guerra é o engano — disse ele.

Ela folheou algumas páginas. Um papel escrito caiu dele. Dizia:

“Seja extremamente sutil, até o ponto do amorfismo. Seja extremamente misterioso, até mesmo ao ponto da quietude. Assim você pode ser o diretor do destino do oponente”.

— Você leu o livro, eu aposto — disse ela, segurando-o.

Red encolheu os ombros. — É uma leitura obrigatória para os estrategistas militares e executivos de publicidade.

— E para os amantes?

Ele levantou o copo aos lábios e bebeu o líquido âmbar, colocou o copo sobre a mesinha ao lado de sua cadeira. — Eu prefiro que minhas amantes se preocupem mais com assuntos do coração do que com táticas de guerra.

— Assim elas são mais facilmente derrotadas — ela disse.

Ele olhou para ela de novo, e agora seus olhos estavam queimando com nova intensidade. — É isso que você pensa de mim?

Ela folheou as páginas do livro e se encostou na parede em frente. — Eu não sei o que pensar de você agora.

— Eu sou a mesma pessoa que era há uma hora.

— Você é?

Ele riu cavernosamente — Pelo que sei.

— Você parece diferente para mim.

Ele olhou para longe — Eu não sei do que você está falando.

— Você foi diferente comigo esta noite — disse ela, seu peito apertando com ansiedade. — Você foi mais grosseiro comigo do que de costume.

Ele fez uma careta, sua mão brincando com o copo quase vazio ao seu lado.

— Eu não sabia — ele suspirou. — Talvez eu tenha sido. Eu posso ser um pouco imprevisível quando estou me sentindo estressado.

Ela olhou para o livro a Arte da Guerra mais uma vez.

— Você está estressado? — perguntou ela, folheando as páginas, pensando em guerra e manipulação e engano. — Eu gostaria que você me dissesse.

Red olhou para ela, e seus olhos eram frios.

— Não brinque de quebra cabeça comigo, Nicole.

Assustada, ela tornou-se imediatamente na defensiva.

— Como é que estou brincando? Você me teve de olhos vendados, algemada, fazendo novas regras...

Red estremeceu com raiva, mas pareceu recuperar a compostura.

— O que fizemos hoje não era um jogo. E eu não devo nenhuma explicação sobre os meus níveis de stress ou qualquer outra coisa, para qualquer assunto.

Nicole podia sentir suas bochechas queimando, e ela se odiou por ser tão evidente com suas emoções. Um homem como Red conseguia olhar para ela e saber instantaneamente o que ela estava pensando com uma olhada em suas bochechas avermelhadas.

— Eu pensei que nós éramos um time — ela chorava.

— Somos uma equipe, mas eu ainda sou o capitão — ele disse sua voz baixa, quase inaudível.

Ele pegou o copo e bebeu o resto do líquido em um gole rápido. Ele colocou o copo vazio e limpou a garganta.

— Por que você não vai dar um passeio fora ou talvez explorar o resto da casa?

— Sozinha?

Ele acenou com a cabeça.

— Um pouco de tempo sozinha é sempre bom. Tempo para refletir sobre o dia — ele sentou-se em sua cadeira e se virou para olhar pela janela.

Era evidente que ela tinha sido dispensada.

Capítulo 07

Lá fora, estava frio para apenas um vestido de verão. Além disso, estava escuro, embora a luz do caminho ainda estivesse acesa e havia holofotes bonitos do quintal amplo que dava a tudo um olhar etéreo.

Nicole cruzou os braços, tremendo, e caminhou pelos jardins, tentando limpar a cabeça. Ela não entendia o que estava acontecendo entre eles. Tudo estava bem em um minuto, e no próximo, tinha mudado de personalidade drasticamente. Ela repetiu a última hora ou duas na cabeça, rebobinando certas cenas e passando por cima das poucas interações que tinham, para tentar desvendar a verdade.

O primeiro momento estranho tinha sido quando Red tinha recebido aquele telefonema sobre a Alemanha. Por alguma razão, o que aconteceu durante a conversa o colocou à beira imediatamente, sentiu-o em sua linguagem corporal, seu tom de voz. No entanto, ele respondeu a si mesmo, quando chegaram a casa e ele tinha mostrado a ela a mansão. Foi somente quando eles começaram a ficar íntimos que percebeu que algo tinha mudado nele. Mas por que nesse momento? Perguntou-se, chegando à beira da lagoa e olhando para a pequena família de patos que nadavam nas proximidades. Na penumbra ela os ouviu nadar grasnando suavemente.

Por que ele agiu de modo diferente desta vez do que quando eles tinham sido íntimos no passado? Nicole ouviu a voz de Danielle em sua cabeça, imaginou-a cinicamente rindo: *“Você foi chamada e teve alguns encontros ao longo de um mês? Você esta seriamente delirante?”*.

E depois a seguir rapidamente na sequencia desta a voz de sua mãe. *“A personalidade de Red não mudou drasticamente, Nicole. Você só não o conhecia bem o suficiente para perceber o quão estranho e frio, ele realmente é”.*

Os músculos de seu estômago apertaram quando ela estava junto ao lago dos patos, as lágrimas perto da superfície agora. Ela tentou combatê-las. *‘Relaxe’, disse a si mesma. ‘Então você teve um momento estranho. Red é um homem poderoso com enorme responsabilidade sobre seus ombros, e às vezes ele fica estressado’.*

Mas quando ela lembrou-se dele chamando-a de vagabunda, e da maneira que ele tinha dado os ardidões açoitados em sua bunda nua. Ele fez questão de mostrar a Nicole que seus sentimentos por ela tinham mudado, principalmente com o quão distante ele se tornou depois, como se revoltado com sua mera presença.

Ela continuou com a esperança de sentir as mãos de Red sobre os ombros, e depois ouvir a sua voz, acalmando-a. *“Sinto muito”* - ele diria. *“Desculpe-me, eu agi com distancia e friamente com você. Eu te amo muito. Eu nunca vou ser assim novamente.”*

Isso nunca aconteceria, no entanto.

Depois que o vento aumentou e Nicole começou a tremer, ela caminhou lentamente de volta para dentro da casa. O lugar parecia vazio e solitário, assim como Red tinha descrito ao dizer-lhe como era antes de ela entrar em sua vida. Isto não era para ser como era. Red era para estar dizendo a ela como ela o fazia feliz e deveriam estar deitados juntos na cama ou no sofá perto do fogo.

Em vez disso, Nicole vagava pelos corredores do primeiro andar. Havia outras grandes salas que ele ainda não tinha lhe mostrado. Havia

uma academia inteira: esteiras de ginástica, elípticos, bicicletas ergométricas, pesos livres e máquinas Nautilus.

‘Ele deveria me cobrar uma adesão de membro para trabalhar aqui’. Ela sorriu com esse pensamento, mas o sorriso morreu em seus lábios com o próximo. *‘Ele ainda pode você não sabe como é Red’.*

Depois da academia, ela viu um campo de squash completo e depois, um ‘home theater’ que rivalizava com a maioria das grandes salas de cinema ela tinha ido recentemente. Tinha enormes assentos confortáveis em sequencias e dois níveis, e uma tela grande, com um projetor na parte de trás da sala. Ela se perguntou o que Red assistia aqui, sozinho.

Nicole sentou em um dos bancos e encolheu-se, sentindo-se subitamente cansada e com saudades de casa. Saudades da casa dos pais, simples, seu quarto do dormitório da faculdade, mesmo do apartamento dela com Danielle no Brooklyn.

Nicole adormeceu confortável o suficiente pelo tempo que ficou na macia e quente cadeira de teatro.



Ela acordou com o som de vidro quebrando.

Seus olhos se abriram e seu coração foi imediatamente disparou. Ela nem sabia onde ela estava em primeiro lugar, e depois tudo voltou a ela. Outro estrondo em algum lugar da casa. Será que era uma invasão? Ela pensou, imaginando intrusos mascarados com armas jogando tudo o que não foi pregado para baixo em mochilas gigantes.

Em sua mente, Red estava no chão, com a cabeça sangrando, de tanto baterem nele. Ela ouviu um grito selvagem, um grito de raiva e dor. Era primordial, como um animal. Nicole se arrastou para fora da sala de teatro, com as mãos tremendo de terror. No final do corredor, ela não podia ver o que estava acontecendo, mas ela tinha uma ideia de onde o som estava vindo.

‘Oh, Deus, oh Deus, por favor, não deixe eles me machucarem’, ela choramingou. Ela contemplava escondida, mas não tinha coragem de acovardar-se assim. O que seria se Red estava em apuros, se ele precisava de sua ajuda? Finalmente, os sons ficaram mais altos, e ela sabia que estava perto.

Havia sombras na parede dentro da sala de jantar. Nicole se arrastou em direção à porta, inclinando-se apenas o suficiente para dar uma olhada e ver quem estava lá dentro. Era Red, e ele estava sozinho.

Ele estava vestindo apenas seus boxers de seda preto e ele estava brilhando de suor. Tinha pedaços quebrados de vidro por todo o chão, peças de porcelana e pratos em todos os lugares. Que ele despedaçou na sala por toda parte.

Red Jameson estava maníaco. Aterrorizada por sua vida, Nicole virou-se e passou correndo pela sala de jantar, na esperança de sair do caminho antes que ele pudesse alcançá-la. Mas Red deve ter ouvido seus passos, porque um momento depois, ele estava a perseguindo.

— Nicole — gritou. — Nicole, espere!

Ela virou-se e olhou por cima do ombro, horrorizada com a visão dele. Ele parecia um louco, seu cabelo preto encaracolado soprado para trás enquanto corria a toda velocidade para alcançá-la.

Perto do hall de entrada, ele a agarrou pelo braço e deteve seu progresso. Nicole virou-se e tentou lutar com ele, gritando o mais alto que podia por ajuda.

— Nicole — disse ele, acalmando a sua própria voz e tentando chamar sua atenção. — Acalme-se. Mel...

— Por favor, deixe-me em paz — ela tentou desesperadamente se afastar, mas Red era muito forte. Ele segurou sem esforço, como se ela fosse uma criança.

— Sinto muito — disse ele. — Eu sinto muito.

— Eu não me importo — ela olhou para ele. — Eu quero voltar para o meu apartamento agora. Por favor.

— Deixe-me explicar.

Ela balançou a cabeça, fechando os olhos momentaneamente. Uma imagem veio à sua mente, dele jogando copos de vinho contra a parede e gritando. Ela não queria estar com ele sozinha não depois de tudo isso.

— Eu preciso... eu preciso ir para casa. Imediatamente.

Ele deve ter visto, o olhar em seu rosto, que ela quis dizer isso.

— Vou levá-la agora. Apenas deixe-me colocar uma roupa.

Ela olhou para seus pés.

— Você está sangrando.

Ele olhou para baixo.

— Ah. Devo ter me cortado com todo aquele vidro — ele tentou rir.

— Eu não quero que você me leve para qualquer lugar. Por favor, me chame um táxi — abraçou-se, retirando-se de sua proximidade.

— Nicole... — ele tentou mais uma vez e ela virou a cabeça. Red suspirou um suspiro profundo, que soava como se viesse do fundo de sua alma sitiada. — Eu vou chamar um táxi. Ele deve estar aqui em poucos minutos.

— Eu vou esperar lá fora — disse a ele, já indo embora. — Por favor, fique aqui.

— É claro.

De repente, ela sentiu uma pontada de arrependimento que ressoou em seu peito. Uma pontada de remorso pela forma como ela estava tratando ele. Ela nem sabia o que tinha causado sua explosão. Talvez tivesse chegado uma notícia terrível, uma morte na família, alguém estava paralisado. Ela não tinha ideia e não tinha se incomodado em perguntar.

Mas então ela se lembrou de como ele tinha se comportando estranhamente toda a noite, a frieza com que ele a tratara. Mesmo durante sua interação sexual, ele a chamou de vagabunda e a tratou muito grosseiramente e cruelmente, para ir ao âmago da questão.

Ela merecia mais do que isso. Não importa a quão bonita era a casa, não importa o quão maravilhosa eram a lagoa e as paisagens, os carros e roupas e dinheiro. Ela não seria tratada assim, miseravelmente pelos caprichos bizarros Red.

Lá fora, o ar tinha esfriado muito e ela estremecia incontrolavelmente. Nicole não se preocupou com o ar gelado da noite, no entanto. Ela só queria ir de carro até a cidade e voltar para seu antigo apartamento onde estava razoavelmente segura. A pessoa mais perigosa seria uma colega mal intencionada, que seria apenas feliz em dizer, "*eu avisei*".

O carro preto deslizou até a porta menos de dez minutos depois. Nicole entrou e disse ao motorista o endereço dela, ele apenas acenou com a cabeça e, em seguida, o carro deslizou fora. Ela olhou de volta para a casa quando eles foram embora, e seu coração realmente afundou. Red estava em algum lugar, sozinho, olhando para ela quando foi embora.

Pela primeira vez desde que decidiu o deixar, ela percebeu que estava abandonando seu noivo, fugindo de alguém que ela tinha a intenção de passar a vida protegendo e honrando. Ela sabia que Red tinha problemas, mas ela não tinha percebido que seria assim. Era demais.

Nicole chegou cerca de uma hora mais tarde, agradecida quando ela entrou no apartamento e Danielle parecia estar em seu quarto, dormindo. Danielle era uma coruja de noite, que poderia facilmente estar até tarde da noite assistindo algum filme, devorando sorvete.

Mas o apartamento estava escuro e silencioso e Nicole estava feliz e na ponta dos pés foi para seu antigo quarto e fechou a porta atrás dela suavemente. Em seguida, ela tirou o vestido e deslizou na cama, nua. Ela estava feliz por estar de volta, de certa forma, apesar de exausta.

Como ela estava ali, à deriva, ela pensou em Red. O jeito que ele estava quando ela lhe disse que não queria que ele a levasse para casa. Sua expressão era de uma devastação total. Ela não queria que ele se machucasse, nunca.

Nicole caiu em um sono inquieto, onde ela sonhou que estava vagando pelos corredores escuros em um labirinto que mudava e mudava. Ela precisava esperar por certas passagens para conectar com outras antes que ela pudesse caminhar para frente. Eventualmente, ela tornou-se confusa e perdida, vagando em círculos. Ela vagou e vagou até a noite finalmente acabar e ela acordar.

Quando os olhos de Nicole se abriram, a luz fluía através da janela de seu quarto. E ela podia ouvir Danielle na área comum fazendo barulho, o que significava que já era um pouco tarde. Danielle nunca se levantava antes das sete.

Saltando para fora da cama, Nicole pegou suas roupas para o dia e foi para o chuveiro, na esperança de que ela pudesse manter as perguntas e explicações a um mínimo. Quando Nicole saiu do quarto, Danielle estava cantarolando para si mesma e fazendo um sanduíche para o almoço. Ela olhou para cima, viu Nicole, e voltou a fazer seu sanduíche. Em seguida, ela parecia ter uma reação tardia de choque puro. Danielle olhou para cima novamente e gritou.

— O que você está fazendo aqui?

— Estou de volta — Nicole suspirou, tentando sorrir bravamente.

Danielle afastou-se do balcão

— Você está de volta, de volta?

— Sim.

— Não apenas por um dia ou dois.

Nicole sacudiu a cabeça.

— Não. Estou de volta. E eu prefiro não falar sobre isso agora. Estou atrasado para o trabalho.

— Então, você ainda tem um trabalho.

Pela primeira vez, Nicole se perguntou. Ela podia não ter um trabalho, na verdade. Afinal, ela meio que largou o CEO na noite passada, e quais eram as chances que ele iria deixá-la continuar a trabalhar em sua empresa depois disso?

— Eu acho que eu tenho um trabalho — respondeu Nicole lentamente.

— Você acha?

— Vamos ver — ela foi para o banheiro. — É melhor eu entrar no chuveiro antes que eles tenham ainda mais motivos para me demitir.

Danielle a assistia a ir, ainda olhando completamente muda.



Parecia que a vida sempre foi desequilibrada, pensou Nicole. Por um lado, a sua relação com o Red parecia ter implodido novamente. Por outro lado, as coisas no trabalho, de alguma forma melhoraram durante a noite. Remi passou pela sua mesa de manhã, disse olá e perguntou se Nicole gostava de trabalhar para Edward.

Nicole foi honesta e admitiu que preferia ter continuado a trabalhar para Remi.

Remi disse:

— Talvez eu possa arranjar isso — com um pequeno sorriso. Mais tarde, Remi desceu e convidou Nicole para almoçar com ela, e ela imediatamente concordou. Durante o almoço, Remi pediu desculpas por ter sido tão horrível. Ela contou a Nicole que sua mãe ficou doente no fim de semana passado e ela estava tão chateada com isso, ela obviamente transferiu suas ansiedades em Nicole.

Elas fizeram as pazes e Remi, mais uma vez prometeu para ela ver se poderia convencer Edward para deixar Nicole voltar a trabalhar para ela.

Isso tranquilizou muito a mente de Nicole. Enquanto isso, ela tentou o seu melhor para trabalhar com afinco nas tarefas atribuídas a ela por Edward e que eram abundantes e maçantes.

Ela não tinha certeza se ela estava esperando para ver Red novamente ou não. Parte dela definitivamente queria ter certeza de que ele estava bem, a outra parte estava com medo do que ele poderia dizer a ela do que fizeram um ao outro.

Mas ela não o viu. Na verdade, ela não o viu por uma semana inteira. Nicole não tinha ideia nem se estavam no mesmo edifício, mas se assim o fosse, ele certamente não ia dar a cara a tapa. Outras pessoas começaram a notar que Red não estava indo trabalhar. Havia aqueles olhares furtivos novamente na direção de Nicole por seus colegas de trabalho, só que agora os olhares eram de pena, como se as pessoas já soubessem o que havia ocorrido e assumiram que ela foi despejada.

Especialmente as mulheres estavam inclinadas a dar-lhe um rosto triste e inclinar a cabeça só assim, sem dizer uma palavra. Eles sabiam como fazê-la se sentir fraca. Ela parou de usar o anel de noivado. Ele estava em casa, embalado em papel de seda e enfiado na ponta de um de seus sapatos na parte de trás do seu armário. As coisas tinham mesmo voltado ao normal entre ela e Danielle. Nicole tinha a nítida impressão de que era muito mais fácil ter amigos quando você estava raspando o fundo do poço. Então, todo mundo podia se sentir superior e agir como se realmente sentisse muito por você, em vez de se perguntar por que você tinha conseguido algo que não tinham conseguido. Ela estava se tornando cínica, e ela odiava isso. Mais do que isso, ela estava confusa, triste e solitário. Ela perdeu Red.

Ela perdeu suas chamadas, seu humor, a forma como ele olhava para ela e fazia comentários irônicos, as pequenas observações sobre coisas que ela disse ou fez. Ele era tão atencioso, tão atento com ela. Ela

desejou uma e outra vez que de alguma forma ela pudesse apagar a primeira noite na casa dele quando tudo tinha ido tão inexplicável e horrivelmente errado. Nicole ainda não entendia o que tinha acontecido.

O fim de semana chegou e passou, e Nicole passou a maior parte dele no sofá com Danielle, assistindo televisão e tentando agir como se ela estivesse bem. No entanto, as noites eram longas e principalmente sem dormir, enquanto ela voltava se em sua mente para as boas noites com Red, e do jeito que ele a olhou e tocou.

A segunda-feira seguinte, após a sua reunião semanal da equipe, Edward se aproximou de Nicole em sua mesa.

— Eu recebi uma mensagem de Red — ele disse a ela. Instantaneamente, seu coração pulou uma batida e ela não podia falar. Ela simplesmente assentiu com a cabeça para ele. — Ele quer que eu vá até seu escritório às 11:00, para apresentar as mudanças organizacionais que eu estou fazendo na rede. Já que você meio que assumiu a liderança nesse projeto, imaginei que você deve vir também.

— Red nos quer para contar-lhe sobre a estrutura do arquivo novo? — ela perguntou espantada. Não era um grande empreendimento em relação à empresa como um todo. Claro, isso significaria algumas mudanças para o grupo criativo, mas nada que devesse preocupar o CEO.

Edward riu

— Red sempre foi assim. Às vezes você pode estar trabalhando em um contrato de 200 mil dólares e ele não quer ouvir um pio sobre isso. Outras vezes, você está fazendo algum trabalho pró-bono para um supermercado local e ele está totalmente envolvido em cada último pedaço da coisa.

— Isso é... — ela balançou a cabeça — Eu não sei o que é.

Edward sorriu com simpatia

— Além disso, eu só quero dizer que você não tem que fazer isso se você estiver desconfortável. Red não pediu especificamente para que você venha — no último ponto, sua expressão tornou-se séria.

— Ele não fez?

— Não. Tenho certeza de que para ele está bom de uma ou outra maneira.

Agora ela estava mais confusa do que nunca. Ela tinha assumido que o Red tinha especificamente solicitado a sua presença, que esta pequena apresentação sobre as mudanças na estrutura do arquivo foi apenas um ardil para ele vê-la.

Ela respirou fundo e deixou sair

— Claro que eu vou. Eu sou a única a trabalhar sobre as mudanças, por isso seria tolice não ir.

— Ok, então. Vejo você em alguns minutos. Estou indo.

Edward saiu e voltou para o seu escritório, Nicole foi ao banheiro, onde ela se refrescou. Ela estava vestida com calças brancas apertadas, saltos vermelhos escuros e uma blusa azul com um decote. Na semana passada, ela não tinha sido ela mesma, e algumas de suas roupas haviam sofrido. Felizmente, hoje ela tinha usado uma das melhores dela e estava se sentindo mais confiante, como resultado. Nicole descobriu que ela estava sentindo borboletas. Incrivelmente, ela queria ver Red outra vez.

Apesar de tudo o que aconteceu na semana passada, o tempo separados havia lhe dado tempo para realmente pensar sobre as coisas. Red não tinha entrado em contato com ela, não tinha enviado um texto ou

e-mail, nada. Red não tinha feito nenhuma dessas coisas, e por tudo o que ela sabia, estava contente de se livrar dela.

Ela estava suando quando Edward passou por sua mesa e disse que era hora de irem para a apresentação. Na viagem de elevador, ele a estudou atentamente.

— Não fique nervosa — disse ele. — Red vai me colocar para fritar pelo menos tanto quanto ele fará com você.

— Eu não estou preocupada com isso — ela sorriu brevemente e foi o suficiente para dizer a Edward que era com tudo o mais que ela estava preocupada.

O elevador parou e eles fizeram o seu caminho para o escritório. A porta estava entreaberta e ela podia ver o Red atrás de sua mesa, de imediato, o seu coração doeu por ele. Ele estava vestindo um terno azul escuro e colete com um laço roxo. Ele parecia perfeito, magnífico, como sempre, como um super-herói de filme, pronto para saltar de seu escritório e edifícios, subir e combater vilões malignos.

Ocorreu-lhe que Red iria lutar, matar e até morrer por ela, e que ela tinha descartado ele tão facilmente quanto uma criança deixa os seus brinquedos quando elas não estão mais novo e excitante.

Quando eles entraram, Red olhou para cima e seus olhos momentaneamente fixaram no dela com a mesma intensidade que ela se lembrava. Sua respiração parou em seu peito. Pareciam minutos, mas, na realidade, ela sabia que tinha sido apenas um segundo ou dois, no máximo.

— Bom dia, Red — Edward disse, cruzando para os lugares perto de sua mesa.

— Bom dia para vocês dois — Red respondeu como se nada estivesse errado, levantando-se para cumprimentá-los.

Nicole sorriu e murmurou um bom dia que mal escapou de seus lábios. Como de costume, ela era uma criança na frente dele, nervosa, sem armadura.

Esta foi a primeira vez que ela tinha estado em seu escritório com alguém aqui, no entanto. Sentiu-se diferente. E Red tinha se preparado para os dois. Ele puxou duas cadeiras uma ao lado da outra. Uma vez que eles todos se sentaram, Red colocou a mão sob o queixo e olhou para os dois.

— Então... a reorganização de pastas do grupo criativo da rede. Como está indo?

Edward virou-se para Nicole

— Nicole?

Ela olhou para suas mãos, que estavam trêmulas, mas no colo para que ninguém notasse

— Elas estão indo bem. Está indo bem, senhor.

Senhor. Uh-oh. Essa era a sua linguagem privada, e ela tinha caído de volta a ela sem pensar. Red não pareceu se importar, entretanto

— Detalhes — ele disse inclinando-se para frente.

Ela lançou-se a uma descrição muito elaborada e maçante de como ela estava mudando a maneira que cada projeto e conta foi criada na rede, e embora a primeira vez fosse confuso para os que tinham usado as velhas formas, ia ser muito mais eficiente no longo prazo.

— Parece maravilhoso — Red disse, depois de pensar um pouco. — Ótimo. Isso é tudo.

Edward sorriu e se levantou. Ele fez algumas pequenas falas sobre um cliente que tinha apenas recentemente concordado em dar Jameson Internacional um pedaço grande de negócios para o próximo ano. Red disse que foi uma grande vitória para toda a empresa, agradeceu Edward por todo seu trabalho duro.

— Nós vamos conversar hoje mais tarde ou amanhã sobre a Alemanha — Red disse-lhe incisivamente, e Edward acenou com a cabeça enquanto ele ia para a porta.

Nicole não podia acreditar que foi tão rapidamente. Esperava algo mais, algum tipo de abertura em direção a ela. Mas ele praticamente a ignorou tratou-a como nada mais do que um estranho. A dor que sentia era pior do que ela esperava. Ela mal podia respirar. Quando eles estavam prestes a entrar no elevador de novo, ela disse a Edward que ela precisava voltar e perguntar alguma coisa a Red.

— Você tem certeza? — Edward disse, com as portas preparadas para fechar.

— Sim, eu preciso verificar uma coisa... — ela divagava.

Seus olhos se estreitaram.

— Eu não estou tão certo de que é uma boa ideia, Nicole.

— Desculpe, eu preciso apenas de cuidar... de uma coisinha ... — ela nem sequer terminou seu pensamento antes de saltar e andar rapidamente de volta para o escritório, a porta do elevador fechou e Edward voltou para baixo.

Ela chegou à porta do escritório de Red e abriu-a sem sequer bater, e quando o fez, Red estava quase perto da porta ele mesmo. Ele estava colocando um casaco leve, e quando ele a viu, suas sobrancelhas franziram com fúria.

— O que você está fazendo?

— Eu preciso falar com você.

— Estou ocupado — disse ele.

— Por favor, Red.

Seus olhos estavam voltados para ela atentamente, mas ela não viu amor não, apenas impaciência.

— O que?

— Eu acho que devemos falar sobre o que aconteceu em sua casa.

— Minha casa — ele sorriu. — Quão rapidamente mudam-se os pronomes por aqui.

— Nunca foi nossa casa — disse ela.

— Obviamente — ele começou a abotoar o casaco. — Olha, isso está sendo muito agradável, mas eu tenho uma reunião de almoço e eu não quero chegar tarde.

— Eu sei que eu te machuquei — disse ela. — E eu sinto muito por isso. Mas você me assustou Red. Eu não entendia, eu ainda não entendo por que você agiu como agiu na noite passada.

Ele virou sua cabeça com um movimento rápido hostil. — O que você quer de mim agora, Nicole? Eu te dei meu coração o que claramente não era o suficiente. Então, o que é o próximo?

Ela engoliu em seco.

— Eu-eu-só quero falar. Eu sinto falta de conversar com você.

Seus olhos eram atordoadores

— Você partiu.

— Eu tinha que ir. Era demais. Quando eu ouvi você quebrar todos os pratos e copos, pensei que estavam sendo roubados. Eu pensei que você tivesse sido ferido ou morto — pela primeira vez, ela viu um lampejo de incerteza em seus olhos enquanto ele contemplava o que ela estava dizendo.

— Roubado?

— Sim. Eu estava dormindo na sala de cinema. E eu acordei com o som de vidro quebrando e você gritando. Você sabe o que foi para mim?

Seus ombros caíram um pouco, seu rosto cedeu apenas o suficiente para fazê-lo parecer mais velho do que normalmente fazia. Pela primeira vez, ela viu rugas em sua testa.

— Eu não sabia que você pensou que estava em perigo.

— E então, quando cheguei à sala de jantar, você parecia completamente insano. Você estava seminu, vidros e pratos quebrados por toda parte, seus pés estavam cortados e sangrando. Eu pensei que talvez você fosse me machucar.

A cabeça de Red caiu quando ela disse as palavras. Ele colocou a mão sobre o rosto e virou-se para a janela.

— Cristo, Nicole. Eu não tinha uma maldita ideia que você pensou essas coisas.

— Por que isso surpreende você? — ela perguntou — Eu não conheço você muito bem e na primeira noite em sua casa você se comporta como um louco.

— Eu estava uma pessoa louca — ele riu e colocou as mãos nos bolsos. — Eu estava no escritório durante horas e depois fui procurar por você, não conseguia encontrá-la em qualquer lugar. Eu pensei que você tinha partido e eu só fiquei furioso.

— Mas você queria que eu sáísse você me empurrou para ir ficar sozinho! — ela disse, vindo para dentro do escritório. — Por que você fez isso? Por que você me tratou daquele jeito?

As lágrimas estavam em seus olhos outra vez sem que ela tivesse pedido.

Ele se virou e olhou para ela e agora ela viu que seus olhos estavam avermelhados também.

— Porra — Suas narinas e sua respiração ficaram rasas. Ele mordeu o lábio como se para parar de se quebrar. — Eu - eu não acho que eu posso fazer isso. Eu não acho que... — ele balançou a cabeça e acenou com a distância.

Ela observou-o, acreditando que a qualquer momento ele ia começar a falar novamente. Mas ele não o fez. Em vez disso, ele apenas balançou a cabeça mais e mais e acenou para a porta.

— Red — disse ela. — Por favor, podemos falar sobre isso?

Ele a conduziu até a porta, não sendo capaz de olhar para ela ou dizer qualquer coisa, mas ele deixou claro que ele queria que ela fosse. Ela saiu de seu escritório e fechou a porta. Nicole ficou com seu rosto próximo à porta, perguntando se ele estava fazendo o mesmo do outro lado. Ela sabia que o Red ainda a queria assim como ela o queria. Mas por algum

motivo que ela não conseguia imaginar, ele não foi capaz de realmente estar com ela. Ele não podia nem falar sobre isso, sobre os demônios que pareciam assombrá-lo.

Capítulo 08

Semanas se passaram.

De alguma forma, o tempo foi passando. Nicole não conseguia entender o modo como os minutos se tornaram horas que se tornou dia, mas aconteceu e a próxima coisa que ela sabia era que tinha se passado quase um mês desde que ela tinha visto ou falado com Red Jameson.

A vida tinha recuperado algum tipo de normalidade. Trabalho estava bem, e ela voltou para ajudar Remi pela maior parte do tempo, embora Edward tivesse apreciado tanto do trabalho dela que ele forçou Remi a deixar Nicole continuar fazendo as tarefas para ele vez ou outra.

Ela estava recebendo um salário fixo, pela primeira vez, que era adorável, embora cada vez que recebia o cheque se lembrava de que era Red quem assinava todos eles. A primeira vez que ela olhou para a sua assinatura ela quase começou a chorar, o que teria sido muito constrangedor para seus colegas de trabalho.

Ocasionalmente, ela verificou The Rag e pesquisou o nome de Red para ver se tinha havido alguma história sobre seu noivado rompido, mas ninguém tinha comentado sobre isso ainda. Finalmente, se passou tempo suficiente e ela sabia que o tinha que ser feito.

— Eu vou dizer a meus pais — disse Nicole para Danielle uma manhã de domingo sobre rosquinhas e café, sentada em uma pequena mesa do lado de fora do seu café favorito. O guarda sol aberto dava-lhes sombra para ficarem sentadas juntas e conversando.

Os olhos de Danielle se arregalaram.

— Você realmente vai dizer a eles sobre o termino com Red?

— Sim — Nicole deu uma mordida na sua rosquinha. Ela estava deliciosa e boa, e quando ela tomou um gole de café para ajuda-la a descer, ela quase podia convencer-se de que estava tudo bem sobre o que ela tinha que fazer.

— Eu não sei, Nicole — sua colega de quarto disse, hesitante, arrancando um pedaço de seu croissant de chocolate e mastigando lentamente. — E se você e Red voltarem a ficar juntos?

— Passou um mês e não temos sequer nos falado.

— Verdade — Danielle olhou para seu prato.

— Eu teria pensado que você estaria empurrando-me para dizer-lhes — disse Nicole.

— Porque eu chamei seus pais?

— Hummm... sim — Nicole sorriu para ela.

Danielle suspirou

— Eu acho que eu vi como você está triste desde que vocês dois se separaram.

Nicole se surpreendeu.

— SÉRIO? — Ela brincava com seu copo de café distraidamente. — Eu não achava que eu estava dando uma vibração de super triste nem nada.

— Você não é tão óbvia sobre isso, mas eu posso dizer. Você não é a mesma — Danielle arrancou mais um pedaço de seu croissant e pensou sobre isso. — Eu acho que você está realmente infeliz.

Agora foi a vez de Nicole parar para pensar no que Danielle estava dizendo. Ela tinha se mantido ocupada e tentando o seu melhor para não pensar realmente sobre sua vida ou suas emoções mais profundas. Mas quando ela ocasionalmente parou e fez um balanço das coisas, havia um nódulo em seu estômago num instante, uma onda de tristeza, dor, realmente, que a pegou e não queria deixar-se ir.

— Ok, então talvez eu esteja triste. Mas é natural ficar triste quando você termina com alguém, não é?

Danielle concordou

— Sim, claro que é — ela apertou um pouco os olhos conforme o sol se moveu em sua vista. — Eu só me pergunto se talvez vocês dois ainda não tenham negócios inacabados.

Nicole sacudiu a cabeça definitivamente.

— Nós não.

— Ok, se você diz isso.

— Danielle! — Nicole jogou o cabelo em frustração. — Você deveria ser a amiga que vive me dizendo para esquecer meu ex e seguir em frente.

— Eu sei, eu sei.

— De qualquer forma, eu estou seguindo em frente. Eu preciso de um encerramento e dizer aos meus pais é parte dele.

Danielle apenas levantou as sobrancelhas e enfiou outro pedaço de croissant na boca sem mais comentários. Depois do almoço, Nicole ligou para casa e disse a seus pais que queria visitá-los. Ela pegaria o trem para Syracuse na Estação Penn e voltaria à Nova York no dia seguinte. Seu pai pareceu surpreso.

— Qual é a ocasião? — questionou.

— Ah, só saudades de vocês.

Ela decidiu que era importante fazer isso em pessoalmente e não por telefone. Seria difícil, mas depois ela poderia realmente começar a recolher os pedaços e voltar para a vida. Agora ela se sentia presa no lugar, como se o cabo entre ela e Red não tivesse realmente sido cortado ainda.

Ela teria de faltar ao trabalho na segunda-feira, mas ela nunca tinha ficado doente ou qualquer coisa. Amanhã ela iria ligar e dizer a Remi que ela teve que ir para casa, a fim de lidar com um problema de família, e que ela estaria de volta na terça-feira.

Um pouco mais tarde naquela manhã ela pegou o metrô para a Estação Penn, então o trem Amtrak para chegar a Syracuse, onde seu pai estava esperando em sua caminhonete azul. Entrando dentro do caminhão, ela sentiu os aromas familiares de graxa, óleo de motor, metal enferrujado. Como mecânico, as mãos de seu pai eram ásperas e geralmente tinha manchas pretas em torno de suas unhas.

Ele acendeu um cigarro e baixou a janela enquanto eles dirigiam.

— Eu pensei que você tivesse parado — disse ela, enquanto ele soltava a fumaça em direção à janela.

— Eu parei.

— E então o que aconteceu? — ela perguntou.

— Parei por quase oito meses e depois eu vi o Mets explodir uma vantagem de oito na corrida do nono “inning” contra os Orioles — ele fez uma cara como se isso ainda pudesse feri-lo até hoje. — Depois que eu senti como se estivesse em dívida com o cigarro.

— Oh, papai — Nicole odiava que seu pai fumasse. Ele tinha fumado dois ou três maços por dia durante tanto tempo quanto ela conseguia se lembrar somente nos últimos anos ele realmente cortou o cigarro e ainda assim saía para fumar uma ou duas vezes.

— É um vício horrível — ele revirou os olhos e sorriu para ela. — Chega de falar de mim. Como você está indo?

Ela encolheu os ombros.

—Uh-oh — foi tudo o que ela disse. Houve uma longa pausa enquanto passavam por áreas conhecidas da cidade. O supermercado que ela tinha ido um milhão de vezes enquanto crescia. O restaurante que ficava mudando de proprietários e nomes a cada dois anos, e ninguém parecia ser capaz de permanecer no negócio lá. Agora ele era chamado de Fiore.

— Como está a mãe? — Nicole perguntou, tentando parecer casual.

O pai dela deu uma tragada em seu cigarro enquanto diminuiu ao sinal. Um homem muito velho com um cão que parecia tão velho quanto ele, lentamente atravessavam a rua.

— Sua mãe — disse seu pai — está impaciente para ouvir notícias sobre as próximas núpcias.

Suas palavras a atingiram como um soco no estômago. Como uma onda a bater nela, ela foi atingida com o impacto de como tudo tinha terminado. Tinha realmente acabado entre eles. Não parecia possível, isso aconteceu muito rápido.

— Bem, nós precisamos conversar sobre isso — disse Nicole, observando a reação dele.

Ele particularmente não teve uma. O cigarro pendia de seu lábio e fumaça arrastou-se para fora da janela.

— Esse velhote precisa de alguém para andar com ele e seu cão — disse ele, quando o velho e seu cão velho finalmente chegaram ao outro lado da rua. Até então, o sinal tinha ido para o verde e de volta ao vermelho novamente. Poucos minutos depois, eles chegaram em casa.

— Sua mãe está em um estado — alertou quando entraram pela porta da frente.

— Oh, não. Que tipo de Estado? — Nicole perguntou-lhe, mas ele não se incomodou de responder.

A voz da mãe chamado soou como vinda do antigo quarto de Nicole pelo corredor.

— Alôoooooooo?

— Ei mãe — Nicole chamou de volta.

Eles encontraram a mãe no antigo quarto de Nicole. Havia coisas em todos os lugares - roupas, revistas, livros, cadernos, sapatos, tudo isso em pilhas. Sua mãe estava de joelhos classificando as coisas. Ela estava usando um lenço vermelho na cabeça, camiseta e jeans. Eram suas típicas roupas de "limpeza da primavera".

— Nicole, você quer esses sapatos? — sua mãe perguntou, segurando um par de Nike maltratado, verde e branco.

— São do primeiro ano do colegial. Eu acho que eu corri neles até as solas praticamente caírem.

— Então, é não?

— Não. Obrigada — ela caminhou até sua mesa e olhou para os vários adesivos e canetas brilhantes e cintilantes e lápis que foram colocados ao lado de seus cadernos velhos.

— Eu tenho vontade de transformar este espaço em um escritório — disse sua mãe. — E agora que você é uma adulta e vai se casar, eu pensei que era tempo.

Nicole tentou sorrir apesar do constrangimento que ela sabia que viria. — Isso soa como uma ideia fantástica.

— E sobre este moletom? — sua mãe perguntou, segurando as calças azuis feias para o alto para ela ver.

— Não. Definitivamente não.

Sua mãe fez uma careta.

— Então uma roupa muito boa vai para o lixo. E na época você provavelmente gritou para mim e reclamou o quão legal isto era e quão desesperadamente você precisava dela.

— Sobre a coisa do casamento — Nicole começou.

Seu pai olhou para ela, esperando o que vinha a seguir. Enquanto isso, sua mãe estava ocupada a classificar e dobrar.

— Nós não precisamos mesmo passar por isso novamente — disse ela. — Você sabe como nos sentimos, mas vamos apoiá-la completamente. Agora só quero saber qual a data e onde — ela olhou para Nicole. — E, se possível, eu gostaria de ter algumas informações sobre convites e de lugares reservados.

Nicole voltou seu olhar para o chão

— Eu não acho que vai ser necessário.

— Bem, por que não? Você está tão insatisfeita comigo que você não vai nem mesmo me deixar fazer uma sugestão ou duas?

— Não é isso — ela tentou pensar em como falar, mas ela de repente estava com medo de dizer isso em voz alta.

— Bem, então... — sua mãe apertou os lábios e olhou para as pilhas no chão. — Oh, eu sei o que eu quero te mostrar. — Ela se inclinou e agarrou anuário de Nicole escola. — E sobre este?

Nicole pegou-o, folheando e sorrindo um pouco com as memórias. Ela tinha sido uma criança tranquila, não havia toneladas de fotos dela em todo lugar. Mas as pessoas tinham escrito alguns comentários doces e engraçado na frente e verso das páginas.

— Eu não sei... talvez eu vá mantê-lo — disse Nicole suavemente, fechando o anuário.

— Você vai querer mostrar a seus filhos algum dia — disse sua mãe, confiante.

— Então, eu preciso explicar sobre o casamento.

Imediatamente, sua mãe fez uma careta

— Você não tem que explicar por minha causa.

— Não vai ter um.

— Um o quê?

— Um casamento. Nós terminamos — ela sentiu tremer a mandíbula e imediatamente disse a si mesma para parar com isso.

‘Não chore na frente de sua mãe, mais que nada’.

Sua mãe tentou não demonstrar seu alívio, mas Nicole pôde ver escrito no rosto dela, claro como o dia.

— Isso é muito ruim — disse ela, tentando parecer positiva. — O que aconteceu? Será que você levou um fora?

— Só não deu certo — disse Nicole.

Seu pai abraçou-a e ela colocou o rosto em seu peito. Ele cheirava a cigarros, assim como ele sempre fez, e isto há confortou um pouco.

— Eu acho que é o melhor, querida — disse sua mãe. Ela não respondeu.

Depois eles passaram um pouco mais de tempo a limpar seu antigo quarto e colocar roupas e coisas em sacos plásticos, mais tarde eles foram para a cozinha e ela ajudou a mãe com o peito de frango e arroz para o jantar. Isto foi como voltar no tempo, mesmos padrões, hábitos e rotinas que eles sempre tiveram.

A tagarelice familiar entre eles estava confortável, só um pouco deprimente, às vezes. Sua mãe fazendo comentários e "sugestões" que Nicole invariavelmente ignorava. Mas havia um conselho que ela não poderia simplesmente ignorar.

— E o anel? — perguntou sua mãe, enquanto ela esfregava alho em pó no peito de frango com os dedos.

— Meu anel de noivado?

— Você devolveu, eu presumo.

— Não. Ainda não.

Sua mãe parou de amassar a carne e virou-se para ela.

— Por que não?

— Eu não sei — Nicole estava cortando vegetais para a salada, mas a faca foi interrompida momentaneamente. — Acho que a oportunidade certa não se apresentou.

— Não há nenhuma oportunidade certa para devolver um anel de noivado, Nicole.

— Verdade.

— Você precisa enviá-lo de volta para ele, logo que você chegar em casa. Coloque-o no correio e acabe com isso.

Nicole odiava admiti-lo, mas a mãe dela tinha razão. Mantendo esse anel escondido em seu sapato estava apenas segurando o passado. Algumas lágrimas rolaram pelo seu rosto agora, quando ela pensou sobre o ato de colocar o anel de noivado em um envelope. Ela estava chorando sobre os vegetais picados, mas estava bem. Havia bastante cebola crua para ter uma desculpa.



Ela voltou para a cidade na tarde seguinte e correu para casa, querendo - precisando colocar o anel no correio antes de passar o dia da coleta.

Ele ainda estava lá, enfiado no pé do sapato. Ela tirou-o para fora e desembrulhou-o. Lá estava ele, brilhando a luz do sol que entrava pela janela de seu quarto. Nicole sentou em sua cama e olhou para ele, movendo o anel em suas mãos. Dizer adeus a isto era como dizer um último adeus a ele. Eles só estiveram juntos em um curto espaço de

tempo, uma quantidade insignificante de tempo, realmente. Todos tinham apontado isso para ela, como se para o coração o pouco tempo importasse.

No que concernia a seu coração, Nicole e Red tinham se amado por toda uma eternidade e mais um pouco. No entanto, intelectualmente, ela poderia explicar como era falsa essa sensação. Amar demandava tempo e paciência e atenção, e levavas se anos para construir um relacionamento verdadeiro e duradouro.

Então, por que esse sentimento de agonia? Se o seu curto período de tempo juntos tinha sido tão sem sentido e bobo, por que ela sentia como se isso fosse matar o seu espírito?

Nicole não poderia explicar suas emoções. Ela estava chorando de novo quando ela embrulhou o anel no jornal até que era indistinguível de qualquer outra coisa que pode acabar em um envelope. A última coisa que queria era que algum carteiro curioso descobrisse o que havia para ser entregue no envelope com um simples olhar na sofisticada casa, em Connecticut.

Por volta das quatro horas, Nicole foi para a caixa de correio mais próxima e, sem hesitação, empurrou envelope no buraco escuro onde se juntou centenas, se não milhares de outras peças similares de correio.

Agora, realmente estava feito.

Capítulo 10

Um dia e meio depois, Nicole estava em sua primeira aula de Yoga. Ela decidiu que ela precisava sair mais do apartamento. Menos tempo assistindo TV e comendo sorvete com Danielle, mais motivando e fazendo o sangue a fluir novamente.

Havia um estúdio de Yoga minúsculo chamado Nirvana, na mesma rua de seu apartamento, e eles tinham aulas nas noites de quarta-feira às 19:00hs, o que funcionou perfeitamente para ela.

O único problema com a classe era de que ela tinha sido ambiciosa e se inscreveu para uma sessão intermediária. A principal razão que tinha escolhido esta classe em particular foi que ela se encaixava melhor em seu horário de trabalho. E então ela presumiu que ter feito um pouco de Yoga com os amigos na faculdade (e considerando que ela era jovem e um pouco apta), ela não teria muito problema adaptando-se as poses do intermediário. Ela estava muito, muito errada.

Desde o início das aulas, Nicole sabia que ela estava abaixo do nível. O instrutor era uma mulher pequenina com uma expressão grave no rosto e a atitude de um sargento. Seu nome era Lilly e ela gritava muito para uma professora de Yoga.

— Marianne, estique a perna esquerda. Não só endireite. Ok, eu vou fazer isso por você!

Esta era uma réplica típica. Lilly ajustava os braços e as pernas e fazia comentários durante todo o tempo, geralmente sobre como todos eram preguiçosos ou ruins em fazer as posições. Nicole estava suando e tremendo na sua primeira posição. No momento em que tinha chegado ao ‘cão para baixo’, ela pensou que não poderia fazê-lo através dos primeiros 15 minutos.

Suas pernas estavam tremendo. Seus braços estavam tremendo.

— Vamos, Nicole — disse Lilly, espreitando-a enquanto ela falava. — Cotovelos retos. Reta. Bunda para cima. Finja que uma corda está puxando o seu traseiro para o céu — ela andou atrás de Nicole e puxou seus quadris para o céu. O alívio no antebraço esticado de Nicole foi imediato e ela desejou Lilly ficasse lá.

Mas a professora rapidamente passou para o próximo incompetente.

‘Por que estou fazendo isso?’ Ela perguntou-se. Parecia uma boa ideia quando ela se inscreveu há uma semana, uma maneira de dar um tempo vazio para sua mente e em sua vida. Mas esforçando e suando e tremendo, poucos minutos depois de descer do trem após um longo dia de trabalho, agora ela achava que era uma das mais estúpidas decisões que ela tinha feito.

— E, vamos passar para a posição Salamba Sarvangasana, também conhecido como sustentar ombro — Lilly disse.

— Você tem que estar brincando comigo — Nicole murmurou, quando todos os outros instantaneamente rolaram para próximos a ombros perfeitos.

Ela estava sentada lá, debatendo se deve ou não simplesmente se levantar e ir embora, quando o viu na porta. Primeiro, ele era apenas uma sombra, mas antes mesmo que ela visse seu rosto, Nicole sabia. Ela sabia que Red tinha vindo para encontrá-la. Ele caminhou propositadamente para o estúdio de mulheres com seus dedos apontados no ar, e a pequena instrutora estridente virou-se para olhar para ele.

— Desculpe-me, senhor, temos uma aula acontecendo.

Red ignorou-a.

Ele estava vestido com jeans e uma camisa branca e azul Armani que mostrava seus ombros incrivelmente largos e peito. Seu cabelo escuro e olhos escuros estavam mais escuros e mais intensamente belos do que nunca, ela pensou.

— Nicole, nós precisamos conversar — disse ele.

A instrutora balançou a cabeça

— Sinto muito, senhor, eu realmente devo pedir para que saia. Agora.

— Nicole — Red olhou para ela sem hesitação.

As mulheres saíram da posição dos ombros e estavam assistindo a cena agora.

Nicole tentou respirar. Tentou pensar. Será que ela queria ter essa conversa agora? O que ele ia dizer a ela?

— Ela não tem que ir com você — disse a professora, protetora.

Nicole teve que dar o crédito senhora, ela era uma pessoa realmente irascível.

— Está tudo bem — disse Nicole a Lilly, levantando-se e agarrando seu tapete de yoga. — Eu deveria ter me inscrito para a classe iniciante de qualquer maneira — sorrindo com algum embaraço, mas principalmente de alívio, Nicole seguiu Red para a rua.

Fora, estava agradavelmente fresco, e o suor começou a secar em seu corpo dolorido. Red olhou para ela, com os olhos de dor.

— Por quê? — foi tudo o que ele pediu. Ela sabia o que ele queria dizer, sem mais explicações.

— Porque — ela disse, — Não era certo para mim, segurar o seu anel. E não era saudável mantê-lo.

Red parou de olhá-la nos olhos, escolhendo olhar para o chão.

— Quando eu cheguei em casa e encontrei o envelope com o endereço nele, por um minuto eu pensei que você tinha me escrito uma carta e meu coração cantava.

— Eu não estava tentando enganá-lo ou aborrecê-lo — disse a ele. Ela nunca tinha visto Red olhar dessa maneira. Mesmo quando ele estava jogando pratos e copos, ele parecia assustador.

Mas agora ele estava apenas... drenado. Quase como um lutador que tinha sido espancado, cambaleando em torno do ringue, sem nada para dar.

— Eu sei que você não estava tentando me machucar — Red disse suavemente. Agora, ele olhou para ela de novo, e quando seus olhos se encontraram, o antigo choque bateu a todo vapor, o sentimento de ser conhecido e conhecer alguém totalmente.

— Eu não queria que a gente terminasse assim — disse ele.

Ela estava segurando seu tapete de Yoga como a um bote salva-vidas, como se de alguma forma fosse salvá-la deste oceano de dor e desespero que ela sentia.

— Abrir o envelope e ver o anel de noivado sentado lá, embrulhado em papel, e nada com ele. Nem mesmo uma nota. Eu preferia que você tivesse jogado fora em um esgoto.

— Eu nunca jogaria fora algo que você deu para mim.

— Você jogou fora algo que te dei — respondeu ele. Sua mandíbula tremeu um pouco.

— Isso não é verdade — ela sussurrou.

— Não é? Eu te dei tudo. Eu estava indo para dar-lhe a metade de tudo que eu construí minha sorte, meu negócio, tudo isso.

— Eu não pedi nada.

Ele acenou sua desculpa como se ele tivesse golpeado uma mosca.

— Eu não me importo com o dinheiro. Mas eu lhe dei a minha confiança, Nicole.

Ela balançou a cabeça.

— Eu não posso fazer isso, Red. Você não pode simplesmente voltar para minha vida e esvaziar tudo de mim — ela começou a se afastar dele.

Por um momento ele não a seguiu, e então ele veio correndo e agarrou seu braço, girando-a para ele. Seu rosto estava mais perto dela, e ela podia ler todas as emoções conflitantes em sua expressão.

— Desculpe-me, eu perdi a cabeça naquela noite em minha casa — disse. — Eu queria te dizer... — sua voz desapareceu.

— Porque você não pode explicar isso?

— Porque, é muito doloroso.

— Você não pode pelo menos tentar? — perguntou.

Ele riu e colocou as mãos nos quadris, olhou ao redor, as pessoas andando distraidamente por eles na rua.

— Apenas mais um dia na cidade — ele riu — Esta cidade já viu de tudo.

— Não evite a minha pergunta, Red.

— Eu não estou — ele exalou profundamente. — É algo que eu tento fingir que não existe. Algo que nunca vai ir embora, não importa o quanto eu gostaria que fosse.

— O que não vai embora?

— Quem eu sou. Minha inclinação para empurrar as pessoas que ficam perto de mim para longe — ele sorriu amargamente. — Estou bem ciente de minhas tendências, mas isso não faz com que seja mais fácil.

— Você queria me empurrar para longe aquela noite — disse ela.

Ele acenou com a cabeça

— Sim.

— Tudo começou quando você me disse que eu era desobediente.

Red recuou ligeiramente.

— Sim. Isso é provavelmente verdade. Ter você em minha casa foi algo que desencadeou algo... algo escuro.

— Por quê?

Ele riu.

— Tenho a sensação de que você não vai parar de perguntar ‘por que’ até que eu diga tudo — Red enfiou as mãos nos bolsos. — Deixe-me levá-la a algum lugar para comer.

— Eu não sei — disse ela, mudando de um pé para o outro.

— Vamos tomar uma cerveja então. É muito difícil falar assim.

Ela nunca tinha visto Red Jameson implorar antes e isso era enervante. Ele estava fazendo-se vulnerável para ela, ela teve uma ideia de quão difícil era para ele.

Finalmente, ela consentiu.

— Claro, uma cerveja.

Ele sorriu, quase parecendo seu antigo eu.

— Que tal o barzinho da esquina? — perguntou.

Era chamado de ‘O Barril de Cerveja’ e Nicole nunca tinha estado lá antes. No interior, era sombrio e quase vazio o que era estranho para àquela hora da noite. Mas, então, eles se sentaram em uma cabine e a garçonete veio para a mesa e Nicole soube imediatamente por que ninguém ia lá.

A garçonete, uma jovem com a pele ruim e uma atitude ruim, mal olhou para eles. Ela deixou os dois menus com uma tapa para baixo e saiu sem sequer perguntar se eles queriam uma bebida, ou dizendo Olá.

— Alguém está tendo um dia ruim — Nicole murmurou, quando a garçonete se afastou.

Red riu.

— Não estamos todos?

Nicole bateu seus dedos no tampo da mesa, nervosa. Red pareceu relaxar em sua cadeira confortável, agora que os dois tinham algum tempo para falar.

A garçonete temperamental veio e levou seus pedidos. Um par de cervejas e nada mais, ela não ficou impressionada e saiu com pressa.

— Você disse que me ter na casa desencadeava alguma coisa — Nicole lembrou.

O sorriso desapareceu de seus lábios e seus olhos ficaram frios.

— Sim.

— Eu não entendo por que.

Ele se mexeu na cadeira. Ela poderia dizer que ele realmente não queria falar sobre isso, a conversa estava fazendo-o ansioso e nada já tinha feito Red ansioso.

— Parece bobo — começou ele, hesitante. — Mas quando eu era criança...

A garçonete pisou de volta para sua mesa e colocou os dois copos de cerveja.

— Devo abrir uma conta?

Red verificou com Nicole, coisa que ela nunca tinha o visto fazer.

Ela balançou a cabeça.

— Só esses, eu acho.

A garçonete revirou os olhos.

— Isso vai ficar em 10 dólares e 50 centavos.

Red imediatamente pagou com uma de 20.

— Fique com o troco.

Ela nem sequer lhe agradeceu, só pegou a conta e voltou novamente.

— O que aconteceu quando você era criança?

Ele segurou a cerveja e examinou-a, virando o copo de uma maneira e de outra, inclinando, finalmente, ele bebeu profundamente, lambeu os lábios.

— Minha infância não foi tão fácil — disse ele, finalmente.

— Eu não quero tornar isso excessivamente dramático, no entanto. Outras têm pior.

— Por que foi difícil? — ela perguntou. Ela podia ver sua linguagem corporal mudando drasticamente.

Ele estava se fechando em si mesmo, desligando. Seus olhos se voltaram para olhar a distância de uns mil metros. Seus braços estavam cruzados, ele se virou um pouco longe dela.

— Meu pai e minha mãe se divorciaram quando eu tinha três anos e meu irmão mais novo tinha um pouco menos de um ano de idade. Papai mudou-se a cerca de 60 milhas de distância, e nós o víamos raramente. Finais de semana em primeiro, e depois uma vez por mês, e logo era menos do que uma vez por ano.

Ela tentou imagem Red, como uma criança, precisando de cuidados e orientação de um pai.

De alguma forma, ela não poderia imaginar, como se tivesse sido sempre um adulto capaz.

— Então você viveu com sua mãe e seu irmão?

— Sim. E minha mãe era... — ele fez uma pausa e procurou as palavras adequadas. — Ela era muito estranha.

— Estranha — Nicole repetiu. Seu estômago estava tenso, com os ombros apertados com nervosismo quando ele continuou. Ela pegou sua cerveja e bebeu um grande gole, sentindo que alguma revelação terrível estava vindo em sua direção.

— Eu não sabia quando criança o que estava errado. Só quando fiquei mais velho, muito mais velho, eu comecei a perceber que ela não era normal. E quando eu finalmente sai e fui para a faculdade, quando realmente saí para a vida, eu comecei a perceber como neurótica a minha infância foi.

Nicole tomou um gole de cerveja novamente.

— Ela abusava de você? — ela perguntou de repente.

Ele deu de ombros.

— Acho que sim. Nunca pensei nisso nesses termos.

— Ela bateu em você... ou... outra coisa?

— Muito do que foi era emocional. A maior parte dela — disse ele. — Ela tinha humores. Às vezes bom humor, mas muitas vezes era mau humor. E ele podia durar semanas, até meses. Quando ela estava em um de seus momentos ruins, todos os dias ela me dizia que eu era ingrato, estúpido, feio, um monstro que estava arruinando sua vida.

Nicole colocou a mão sobre sua boca.

— Não, Red.

Ele deu de ombros.

— Foi muito ruim. Era horrível por meses a fio, e então ela meio que saía disso. Eu ficava aliviado de ter um pouco de paz, enquanto os bons tempos duravam, mas eu nunca sabia o que iria definir a mudança. Um dia, do nada, isso iria acontecer. Ela ia ficar com raiva de novo, algo iria atrita-la para o caminho errado, e eu estaria de volta a lidar com os insultos e os gritos durante semanas e meses, até que ela alterava de ciclo.

— E o seu irmão? — Nicole perguntou.

Red sorriu tristemente

— Jeb é um cara legal. Se você se encontrar com ele você achara que ele é um homem de família muito íntegro, um profissional médico, muito inteligente e lógico e educado. Mas ele está profundamente quebrado, e eu estou com medo. Nunca se casou, mal sequer teve um relacionamento. A namorada mais seria que ele teve foi quando estava no começo dos vinte anos e minha mãe arranhou para estragar também. Jeb disse que ia se casar com essa menina, mas, eventualmente, ele cedeu às exigências da minha mãe. Eles são muito próximos Jeb e mamãe.

Nicole estava observando de perto como ele transmitiu essa informação. Se você não o conhecesse, você poderia pensar que ele estava falando sobre sua família de maneira casual, como as pessoas fazem às vezes. Mas não era o caso. Algo no comportamento de Red dizia-lhe que ele estava profundamente perturbado por tudo e dizendo-lhe que estas coisas eram muito difíceis para ele, mas ele estava fazendo isso de qualquer maneira. Fazendo isso por ela.

Ela sabia que tinha que pisar com cuidado aqui. Ela não era terapeuta, mas Nicole sentiu que dizer a coisa errada poderia enviá-lo em espiral a um lugar escuro.

— Naquela noite em que estivemos juntos em sua casa, eu te lembrei dela?

— Da minha mãe?

Nicole acenou com a cabeça em silêncio.

Por um momento, ele apenas olhou para ela, como se estivesse em choque total. E então ele começou a rir.

— Não. — ele disse, ainda rindo. — Não, você é muito diferente. Graças a Deus.

Um ou dois dos frequentadores do bar se virou para ver o que era toda a comoção. Eles lentamente se voltaram para a televisão e suas conversas.

— Bem, eu não entendo por que você reagiu assim comigo — Nicole disse a ele.

Ele ergueu as mãos.

— Eu estou tentando explicar o melhor que posso. Eu não entendo totalmente isso. Se eu soubesse, eu não iria agir dessa forma.

— Mas você acha que é por causa de sua infância?

— Minha mãe era imprevisível e cruel. Mas a pior parte não começou até que eu estava em minha adolescência. Puberdade. É um momento difícil para qualquer criança, mas ela fez disso algo infernal. — A feição de Red escureceu, contorcendo sua expressão, parecia cair nas lembranças de seu passado. — Lembro-me de um dia, ela encontrou alguns tecidos velhos em minha cesta de lixo no meu quarto. Você sabe, eu tinha começado a me masturbar como qualquer adolescente. Olhando para revistas, fantasiando sobre as meninas da minha turma. E a minha mãe encontrou os tecidos um dia e entrou na cozinha, onde eu estava comendo. Ela jogou a cesta de lixo em mim pelas costas.

— Oh meu Deus — Nicole proferiu.

As mãos de Red se curvaram em punhos.

— Ela começou a dizer que eu era repugnante e pervertido. Ela disse que eu deveria ser preso por fazer isso no apartamento com a ela na sala ao lado.

— Isso é tão errado. Assim, tão errado. E humilhante.

— Você pode chamar assim. E ficou pior quando eu finalmente comecei a namorar as meninas. Eu tentei esconder isso dela, mas ela tinha um nariz para essas coisas. Ela farejava quando eu estava fazendo certas coisas. E, às vezes, se ela estava em um de seus humores, ela me seguia ao redor do apartamento, me dizendo tudo de pervertido que eu estava fazendo com aquelas "vadias", como ela chamava.

— Isso é doentio.

— Claro, eu não estava realmente fazendo as coisas que ela me acusou de fazer. Eu estava beijando garotas, andando de mãos dadas, talvez sentindo uma sensação aqui e ali, Mas ela colocou outras ideias na minha cabeça — ele rosnou.

Nicole engoliu em seco, dificilmente capaz de manter o choque e horror de seu rosto. Ela não esperava esse derramamento dele, não tinha sequer imaginado que ele estava escondendo esse tipo de história sob o seu exterior, polido, impetuoso.

— Eu sinto muito — disse ela. — O que a sua mãe lhe fez foi errado.

— Obrigado por dizer isso — ele disse em uma voz cortada. Então, ele tomou o resto de sua cerveja. Seus olhos estavam úmidos, mas ele parecia mais calmo agora, menos um empreendedor.

— É por isso que... faz o que você faz? Com as mulheres?

Ele empurrou o copo de cerveja vazia de si mesmo.

— Eu tenho certeza que não é uma coincidência. Mas é o que é. Eu parei de tentar lutar contra a minha peculiar necessidade há muito tempo.

Nicole não sabia o que ela sentia ou pensava sobre a confissão Red. Ela era simpática ao que ele tinha passado, mas parte dela também estava querendo saber que tipo de marido Red poderia ser, dada a sua formação traumática.

— Eu fui viver com uma mulher antes, e foi horrível — disse ele. — Eu era uma pessoa fria e indiferente a ela. E eu suponho que você viu um vislumbre disso, quando você voltou comigo para casa. Eu não achei que eu faria isso com você — disse ele, balançando a cabeça em confusão. — Eu pensei que as coisas seriam diferentes.

— Talvez eu não seja quem você precisa que eu seja — disse Nicole.

— Não. — ele disse, inclinando-se para frente e através da mesa para colocar a mão sobre a dela. — Você é exatamente o que eu preciso que você seja. Eu só não tinha coragem de contar a você como eu vivi. Eu estou envergonhado das minhas necessidades, envergonhado do jeito que eu te tratei. Depois que estávamos juntos na minha casa naquela noite, fiquei com nojo de mim mesmo. Sentei-me no escritório e tudo o que eu ouvia era a sua voz, me dizendo como pervertido e vil e doente eu sou.

Nicole colocou as duas mãos nas suas e massageou confortando-o. Ele realmente era apenas um menino ferido no coração, e ele estava permitindo que ela visse. Ele estava fazendo-se completamente vulnerável a ela... ela imaginava que deve ser terrível para alguém que passou por esse tipo de traição da mulher mais importante de sua vida.

— Você não é doente ou vil ou pervertido — disse ela suavemente.

Ele olhou para ela.

— Diga-me a verdade. Eu enojo você.

Ela riu e balançou a cabeça.

— Eu gosto do que fazemos juntos, Red. Eu só quero que você me ame depois. E durante, eu quero saber que você me ama acima de tudo.

— É claro que eu te amo, mais do que qualquer coisa neste mundo — disse a ela.

— Como eu saberei que você não vai me mandar embora de novo? — ela perguntou.

— Nunca — ele disse, virando seu olhar totalmente a ela e segurando-o. — Eu cometi o maior erro da minha vida, quando eu te tratei mal.

— Eu não quero você ficando com raiva e quebrando e jogando coisas — disse ela. — Eu não posso conviver com isso. Isso me deixa nervosa.

Ele concordou.

— Eu nunca vou fazer você se sentir insegura de novo. — Red começou a acariciar lhe o pulso suavemente e ela se sentiu tão bem, tão incrível sentir seu toque novamente depois de tanto tempo. — Dê-me outra chance, Nicole, e eu prometo que não vou deixar você para baixo.

Ela olhou para ele e sorriu lentamente.

— Se eu concordar, você vai me deixar dirigir o seu carro?

Red riu.

— Se você me der uma chance, eu vou deixar você conduzir minha empresa, se quiser.

— Só o carro — disse Nicole. — Isso me faria feliz. Isso, e passar a noite com você, esta noite.

— Eu acho que nós podemos organizar isso — ele disse a ela.

Capítulo 11

Aquela noite foi mágica. Eles voltaram para a casa de Red, em Connecticut, e ele a deixou dirigir todo o caminho para casa. O carro andava como um sonho, embora ela tivesse que se acostumar com o pedal do acelerador por ser tão sensível. A mera pressão de seu pé e o carro saltava para frente. Red parecia gostar de assistir a sua luta para controlar a besta, como ela se referiu a ele.

Isso fazia dirigir divertido e diferente. Red agiu como se um enorme peso tivesse sido tirado de seus ombros. Ele estava brincando com ela relaxado e alegre. Quando chegaram em casa, carregou-a para além do limiar da entrada para o salão principal, os dois rindo como as crianças da escola. E depois foram direto para o quarto principal, onde ela deitou na cama, enquanto ele olhava profundamente em seus olhos.

Eles olharam um para o outro por um longo tempo, sorrindo.

— Eu poderia simplesmente olhar em seus olhos toda a noite — disse ele, tirando os cabelos dela de sua testa. — Eu pensei que tinha perdido você para sempre, mas você está aqui comigo. É como um sonho.

— Estou tão feliz que você veio e me encontrou hoje à noite — disse ela.

— Eu sempre virei por você — ele disse a ela. — Sempre.

— E nunca me deixe ter outra aula de Yoga — ela riu.

— Nunca. Você vai ter aulas particulares a partir de agora.

— Diga-me que você nunca vai me deixar ir — ela sussurrou.

— Eu nunca vou deixar você ir.

— Prometa-me.

— Eu prometo, juro por todos os deuses do universo — ele beijou seus lábios suavemente, e ela abriu a boca para ele. Nicole colocou as mãos sobre o peito e esfregou até seu estômago, sentiu seu corpo todo tremer quando ela tocou.

— Eu quero que você faça amor comigo — ela sussurrou.

Ele começou lentamente a despi-la e ela tirando a roupa dele. Ela puxou a camisa por cima da cabeça dele e passou as mãos ao longo de sua barriga de tanquinho.

— Nicole... — ele gemeu. Ambos tiveram suas camisas fora agora. Nicole tinha apenas um sutiã, e Red deslizou as mãos por baixo e acariciou seus mamilos, apertou o sutiã para cima até que ela tirou totalmente, expondo seus seios nus. Ela riu. — O que é isso, um truque que aprendeu em todos esses anos de mulherengo?

— Primeira vez que já aconteceu, eu juro — disse ele, segurando sua mão.

— Eu não sei se eu acredito em você. Mas eu realmente não me importo. Beije-me.

E ele a beijou, com mais paixão do que nunca. Eles saborearam um ao outro, tendo o seu tempo, nada era apressado. E pela primeiríssima vez Nicole sentiu que ele lhe permitiria tomar um pouco de controle se ela

quisesse. Ele estava permitindo que ela o tocasse sem pedir permissão, se ela quisesse tocar sua pele nua. Esta nova reviravolta de alguma forma fez o contato entre todos eles mais íntimo.

Red beijou seus lábios e, em seguida, beijou sua testa. Então beijou suas bochechas e suas pálpebras quando ela fechou os olhos.

— Não pare nunca de me beijar — disse a ele.

Então, ele tocou com seus lábios cada centímetro de sua pele ardente. Seus braços, ombros, pescoço. Ele passou tempo beijando e mordiscando suas orelhas, sussurrando seu amor por ela.

— Eu faria qualquer coisa por você, Nicole. Apenas me diga.

Ela murmurou para ele continuar fazendo o que ele estava fazendo. Ele lambeu seus mamilos, estimulando primeiro um e depois o outro, até que permaneceram em pé. Ele passou os dedos em seus mamilos e ela gemia, gritava. Red inclinou-se de novo e prendeu-lhe o mamilo com a língua, e então ele começou a chupar e sugar.

— Oh Deus — ela chorou. — Não pare, isso é tão bom. Por favor, não pare.

Ele chupou e lambeu, e a sensação foi incrível. Sua região inferior ficou lisa e umedecida enquanto ele continuava a dar prazer a ela. Logo ele estava indo para baixo sobre ela, e ela teve todas as sensações enquanto seus lábios e língua exploraram sua entrada, era como explosões de fogos de artifício, cada nova explosão desencadeava uma nova cadeia de outras explosões.

Com seus olhos fechados, ela podia ver as explosões em sua mente, as flores de todas as cores e formas diferentes.

— Oh, Deus, Red! — ela gritou, enquanto seus dedos começaram a estimular seu clitóris ao mesmo tempo em que sua língua deslizou dentro dela.

As explosões foram atingindo uma crescente agora, e ela estava gritando em total abandono. Seu corpo inteiro contraído como se estivesse com dor, mas não era doloroso em nada, era tão intenso e cada terminação nervosa ficou sensível a ponto de ser demais para tomar. Ela teve o mais intenso, profundo e libertador orgasmo.

Depois que ela terminou, ela estava respirando rapidamente, o coração acelerado. Uma de suas mãos agitou-se levemente no rosto.

— Ah. Oh meu. Eu não posso, eu não consigo nem falar direito agora.

Red deslizou ao lado dela, pressionando seu corpo quente contra o dela. Seus lábios estavam contra seu rosto e, em seguida, seu ouvido.

— Assistir você ter prazer que eu dou é a coisa mais incrível que eu já experimentei — disse ele. — Eu nunca vou cansar de fazer você feliz, Nicole.

— E você? — disse.

— E eu?

Ela se virou para ele, recuperando alguma inteligência.

— Eu quero dar-lhe prazer.

— Está tudo bem — disse ele, beijando-lhe a testa levemente e acariciando seus cabelos. — Não é sobre mim esta noite.

— É para mim — disse ela. E então ela beijou seu peito nu, lambendo sua pele salgada, saboreando seus mamilos. Seu corpo era

pedra dura, em parte de excitação, mas ela também sabia que isso era difícil para ele. Ele estava dando um pouco do seu controle lendário para ela. Ela iria ter certeza que ele não se arrependesse.

Nicole beijou sua barriga, lambendo até onde a ponta do seu pênis ereto podia ser sentida através de suas calças. Ela rapidamente puxou-a enquanto Red gemeu de antecipação. Ela deslizou sua cueca para baixo ao mesmo tempo com as calças, e então ela suavemente beijou a ponta do seu pênis bonito. Seu corpo ficou ainda mais tenso, mas ela podia dizer que era de prazer.

— Eu acho que poderia explodir em um segundo — ele sussurrou com voz rouca. — Eu não consigo me controlar.

— Você não precisa — disse ela, sorrindo enquanto ela o levou em sua boca, a princípio delicadamente. Mas então ela ficou mais agressiva, deslizou seu pênis e o levou mais e mais, e ele empurrou seus quadris para ela.

— Eu não posso aguentar, isso é muito bom, pra cacete — ele assobiou entre os dentes.

Ela começou a acariciar a base do pênis, enquanto ela subia e descia sobre a parte superior da cabeça de sua masculinidade. Ela nunca tinha sentido nada tão duro em sua vida, ele era como o aço.

E então ele estava explodindo, gritando quando ele gozou.

Ela tomou tudo isso, engolindo exatamente como ela fez na vez passada. Só que desta vez, ela estava escolhendo isso, ela tinha tomado o controle dentro dela em suas próprias mãos. Nicole teve seu clímax tanto quanto ele e ela ainda tinham uma pequena ondulação de um orgasmo quando ele terminou em sua boca, quente e úmida.



Mais tarde naquela noite, depois de ambos havia tomado banho e se trocado, Red pediu comida chinesa e que foi entregue em sua porta.

— A Melhor de toda a Connecticut — ele disse a ela, carregando as sacolas de plástico cheias de caixas para a sala de jantar. Foi um pouco estranho comer na sala de jantar, especialmente sabendo que apenas alguns dias atrás tinha sido o cenário da explosão de Red. Não havia sinal de qualquer dos destroços embora a sala estivesse impecável como era no primeiro dia que ela a tinha visto.

Ele abriu as pequenas caixas e distribuiu a comida em pratos bonitos para os dois. Em seguida, eles se sentaram um ao lado do outro na grande mesa de madeira, e comeram, conversando e rindo enquanto eles comiam.

— Por que Glen pisca tanto? — ela perguntou a ele.

Ele olhou para ela.

— Eu não sei do que você está falando — disse ele, e depois começou a piscar rapidamente. Nicole colocou a mão sobre sua boca para cobrir sua risada, ela quase cuspiu a comida.

— Você acha que Remi pode ser bissexual? — ela perguntou.

— Não seja ridícula. Aquela mulher nunca tocou em um homem em sua vida.

Ela riu de novo.

— Red!

— Estou falando sério — disse ele. — Por que você acha que ela gosta de manter você no escritório até tarde da noite?

— Cale-se.

Ele sorriu.

— Eu não deveria falar fora do trabalho. Quero dizer, se ela não mencionou nada com você sobre isso.

— Não, mas eu só tenho essa impressão.

Ele pegou uma costelinha de porco com a mão e deu uma mordida enorme.

— Nicole, você está tentando me dizer que você tem ‘Gaydar’?

Ela sorriu para ele.

— É bom vê-lo desta maneira — ela colocou seus pés no colo dele quando ela girou alguns ‘lo mein’ em seu garfo.

— De que maneira?

— Relaxado. Engraçado. Sendo você mesmo.

Ele sorriu de volta para ela.

— Você extrai o melhor de mim, Nicole.

— Nem sempre.

— Sempre. — De repente, colocou o prato sobre a mesa. — Espere um segundo — ele tirou seus pés delicadamente de seu colo e depois saiu da sala.

— Aonde você vai?

— Volto já! — ele gritou, e ela ouviu seus passos recuando pelo corredor.

Ela continuou comendo. Ela estava faminta, Red estava certo em dizer que era a melhor comida chinesa em Connecticut. Ela não podia imaginar nada melhor do que esta degustação.

Alguns minutos depois, ele voltou, com um brilho estranho nos olhos.

— O que você está fazendo? — ela disse, sentando-se direito na cadeira, desconfiando agora.

— Eu estou reparando um grande erro que eu fiz — disse a ela.

— O quê? Do que você está falando? — perguntou ela, enquanto ele caminhava diretamente para ela.

E então ele caiu em um joelho direto na frente dela e revelou o anel de noivado em sua mão.

— Por favor, perdoe-me, e me faça o homem mais feliz do mundo. Nicole, você ainda vai se casar comigo?

Era a segunda proposta, e ela sabia o que cada pessoa em sua vida iria pensar sobre isso. Mas ela ainda não se importava, porque, no fundo, ela sabia que era a coisa certa. Ela sorriu com lágrimas nos olhos.

— Sim, é claro que eu vou.

Ele colocou o anel em seu dedo e, em seguida, eles se abraçaram e se beijaram.

As coisas realmente eram diferentes agora, ela pensou surpresa com a mudança nele.

Ele ficou de pé e sentou-se ao lado dela novamente, e os dois terminaram de comer. Quando ela estava tão satisfeita que pensou que ia explodir, Nicole bateu seu estômago. De alguma forma, batendo sua barriga a fez pensar em gravidez e maternidade. O que a fez pensar na mãe de Red, e na maneira horrível que ela o tratou durante o crescimento.

— Eu estava pensando — disse ela com cuidado, não querendo perturbá-lo depois de uma noite tão incrível juntos.

— Sim? — ele perguntou, enxugando os cantos de sua boca com um guardanapo.

— Você ainda tem contato com sua mãe?

Por uma fração de segundo ela viu sua guarda erguer-se como uma porta de ferro de repente batendo fechada. Seus olhos instantaneamente se tornaram frios e distantes, travando sua mandíbula. Mas, então, ele percebeu o que estava acontecendo e deliberadamente se obrigou a mudar.

Ele tentou sorrir.

— Eu tenho contato com ela. Principalmente porque o meu irmão ainda está perto dela.

— Quando você vê a sua família?

Ele suspirou. — Férias, principalmente. Mas nós definitivamente nos falamos com uma frequência demasiada para o meu gosto. Ela me liga provavelmente uma vez por mês.

— Você já perguntou por que ela fez essas coisas com você?

— Você está brincando comigo? — ele riu amargamente. — Você definitivamente não conhece minha mãe, se você está mesmo fazendo essa pergunta.

— Eu não acho que eu teria estômago para conhecê-la.

Seus olhos estavam travados nos dela e ele simplesmente deixou-a vê-lo. Seus olhos estavam tristes, ela percebeu. Ele era uma pessoa triste de muitas maneiras, por baixo de tudo. E ela o amava por sua tristeza e escuridão e complexidade e por seu humor também. Red Jameson, debaixo de todas as camadas de brilho e glamour, sob as questões de controle e problemas de raiva e do medo de confiar em mulheres era uma alma doce.

Nicole pensou em tudo o que ele construiu todas as empresas e celebridade e riquezas, e sua pessoa pública era meramente uma proteção para o homem sensível, que ainda existia no centro de tudo.

— Você é um bom homem — disse ela, e acariciou sua bochecha.

Ele sorriu e ela podia dizer que ele estava um pouco emocionado.

— Ninguém nunca me disse isso antes — ele sussurrou.

— Mas é verdade. Eu não estou apenas dizendo por dizer.

Ele sorriu para ela.

— Obrigado, meu anjo. Obrigado.

Capítulo 12

No dia seguinte, eles se dirigiram para o trabalho juntos e ele realmente andou com Nicole para sua mesa, beijando-a na frente de todos no escritório. Normalmente, Nicole teria se sentido muito envergonhada, mas depois do olhar de pena que a maioria de seus colegas de trabalho havia concedido a ela quando eles pensavam que ela tinha sido abandonada, foi uma doce vingança. Ela trabalhou alegremente pela manhã.

Red teve uma reunião na hora do almoço e Nicole estava doente e cansada de sempre passar o dia inteiro no prédio da Jameson Internacional. Em vez disso, ela decidiu ir para o almoço no Metro Café, nas proximidades.

Ela estava praticamente saltitando em seu caminho para o café. Ela tinha um sorriso enorme no rosto todo o tempo, suas bochechas doíam de praticamente ficar sorrindo com tanta frequência. Era como se tudo em sua vida estava finalmente dando certo. Ela e Red estavam de volta e mais forte do que nunca, o trabalho era gratificante, ela estava sendo paga por seu esforço, Danielle não a odiava mais.

Claro, Danielle poderia odiá-la novamente quando Nicole explicasse que ela tinha voltado com Red. Danielle poderia soletrar todas as razões por que era um erro, blá, blá, blá.

Entrando no Café Metro, Nicole estava ocupada estudando o menu e tentando decidir o que ela poderia querer, quando uma pessoa também na fila foi ficando cada vez mais perto dela. Ela se afastou para obter algum espaço, mas o homem alto e magro se aproximou novamente.

Ela olhou para ele com alguma irritação. Qual era o problema desse cara? Ele estava tentando bater nela ou algo assim? Ele era quase careca, e o cabelo que ele tinha era grisalho fino. Usava óculos de aros grossos e um terno bege com uma gravata vermelha. Ele parecia um daqueles economistas ‘nerds’ que participavam de todos os programas de entrevistas e entediavam você até a morte com palestras sobre a crise da dívida.

Quando ela deu a ele um olhar bravo, ele se virou e sorriu brilhantemente para ela.

— Olá, Nicole.

Seu sangue gelou de repente. Essa voz. Ela conhecia aquela voz.

Ele virou-se totalmente para ela agora.

— O que, você não vai me dizer oi? — ele perguntou.

— Você é aquele esquisitão. Anderson, o único que não me deixa em paz.

— Esse sou eu — disse ele alegremente.

— Deixe-me em paz ou eu vou gritar — disse ela.

— Agora, por que diabos você faria isso? — ele perguntou, parecendo confuso. — Eu nunca ameacei você, eu nunca te machuquei e eu certamente nunca menti para você.

— Eu não me importo. Vá embora.

Ele balançou a cabeça.

— Nicole, eu sou uma das poucas pessoas que realmente esta tentando ajudá-la.

Ela riu ironicamente para ele.

— Eu não sou uma idiota.

— Se você for esperta, você vai me ouvir.

— Bem, quem é você? — perguntou. — Eu não confio em pessoas que não me dizem seus nomes verdadeiros. Como você conseguiu meu número? Você trabalha para The Rag ou algo assim?

— Vem, vamos sentar juntos por um momento.

Ela cruzou os braços e balançou a cabeça.

— De jeito nenhum.

— Nós estamos em um lugar público. Eu não vou machucar você, eu sou um homem velho e você poderia provavelmente me bater.

— Definitivamente — disse ela, sem humor.

— Então do que você tem tanto medo? — perguntou. — Da verdade?

Ela riu.

— Dificilmente.

— Então venha sentar-se por alguns minutos. Eu tenho algo para lhe mostrar. — Ele caminhou sem olhar para ela. Confiante, ele sentou-se no canto, sabendo que ela o seguiria. E ela o seguiu, porque parte dela não podia ajudar, mas queria saber o que ele tinha a dizer que era tão importante, mesmo que ela temesse isso. Nicole sentou em frente a ele. Ele

estava carregando uma pequena sacola marrom, que colocou delicadamente perto de seus pés.

Ela viu que seus sapatos marrons estavam limpos, novos, e polidos a uma superfície brilhante e reluzente.

— Eu odeio ser o portador de más notícias — disse a ela.

— De alguma forma eu duvido disso.

— Esse tipo de coisa não me dá prazer.

— Então por que você faz isso?

Ele suspirou. — Eu não gosto de ver homens poderosos aproveitando da ingenuidade das mulheres jovens.

Ela cruzou os braços de novo, como se estivesse tentando se proteger de suas palavras negativas.

— Isso não é o que está acontecendo.

— Não é? — ele inclinou a cabeça para ela.

— Não.

— Eu menti para você sobre seus dois compromissos anteriores?

Nicole lambeu os lábios. Pela primeira vez desde que ele começou a falar com ela, ela estava se sentindo incerta. Era verdade. As coisas que ele disse sobre Red Jameson tinha acabado por serem precisas.

— Só porque você disse a verdade uma vez, não significa que você não vai mentir para mim agora.

Anderson sorriu.

— Menina esperta.

— Mais esperta do que você pensa.

Seus olhos se estreitaram um pouco, e pensou que sentiu alguma ansiedade por parte dele agora.

— Quanto mais inteligente você for, maior a chance de que eu possa chegar até você.

— Diga o que você tem a dizer, ou eu vou embora.

Ele suspirou.

— Eu realmente odeio essa parte.

— Não, você não odeia.

Anderson sorriu de novo, desta vez mais amplo.

— Talvez não tanto quanto eu finja. No entanto, eu vou colocar as cartas na mesa, Nicole. Red Jameson está julgando você por uma tola. Isso tudo é parte de uma campanha de marketing que ele e sua equipe inventaram meses atrás.

O interior de Nicole murchou e torceu com suas palavras. Instintivamente, ela pensou que ele estava mentindo.

— Eu não acredito em você.

— Ah, mas eu tenho provas. — Ele mergulhou em sua mochila pequena e pegou alguns pedaços de papel, entregando a ela sobre a mesa.

Seu nariz enrugou de desgosto. Ela não queria nem tocar em nada este homem manuseou, mas ela precisava ver sua chamada prova.

Os documentos continham o que pareciam impressões de e-mail. Os endereços de e-mail eram claramente a partir do servidor de e-mail

Jameson Internacional. Endereço de e-mail do Red estava lá, como estava de Talia Ferring, do departamento de marketing.

Talia não era a mulher que tinha chamado Nicole de vagabunda naquele dia fora do escritório de Red? Nicole pensou. Rapidamente, Nicole examinou a cadeia de e-mail, e seus olhos se arregalaram com o choque com o que ela estava lendo.

O primeiro e-mail de Red era como uma faca em seu coração. Ele dizia:

“T, precisamos fazer algo diferente com a minha imagem. Eu estou cansado de ser sempre discutido na mídia, como se eu fosse algum moderno Don Juan, correndo ao redor tentando obter as mulheres ricas e famosas com seus vestidos de Oscar de La Renta para a minha cama. E, além disso, eu quero lançar a marca Jameson em uma nova direção. Mas preciso de ajuda.

Eu preciso que você venha com algo novo para mim. Estou cansado de fazer as mesmas sessões de fotos antigas e as mesmas velhas entrevistas onde fumo charutos e bebo uísque e deixo esses escritores para fora do meu carro e dirijo rápido pelas ruas de Nova York. Ideias?

-Red”

A resposta de Talia era simples:

“Talvez você devesse sair e encontrar a garota mais mediana em todo o país e começar a namorar com ela? O público e os paparazzi iriam adorar.

-T”

A resposta de Red foi positiva e exultante:

“Essa é uma ideia incrível, Talia. Você é um gênio. Isso me faz lembrar o filme Rocky, quando Apollo Creed escolhe aleatoriamente o Garanhão

Italiano como sua próxima luta, porque ele quer dar a um homem comum uma chance de ganhar o título em 04 de julho. Próximos passos para que isso se torne realidade?”

Talia respondeu mais uma vez:

“Não tenho certeza. Precisamos selecionar alguns candidatos para você. Talvez nós vamos usar um serviço de modelos”.

Nicole não podia suportar ler mais. Ela dobrou os papéis no meio.

— Eu estou mantendo estes — disse ela, com a voz quase inaudível.

Anderson estudou sua expressão. Ele não estava mais sorrindo.

— Então você vê talvez eu seja um melhor amigo para você do que você me dá crédito.

— Não. Você ainda é um idiota — ela levantou-se e começou a se afastar.

— Tudo lá é verdade — ele gritou, mas ela continuou andando.



Depois de ler os e-mails, Nicole não sabia o que fazer. Ela pensou em um milhão de coisas diferentes: tirar o seu anel de noivado e entregando-a a uma recepcionista para dar de volta ao Red, ou melhor, ainda, jogar o anel em uma grade de esgoto, parar o seu trabalho sem uma palavra e mudar de casa.

Mas então lhe ocorreu que, se ela fizesse alguma dessas coisas, ela não teria aprendido nada com os dois últimos meses de sua vida. Se Red

estava usando ela, então ela precisava confrontá-lo sobre isso como uma adulta, e não fugir como uma criança.

Ela começou a voltar para o escritório, andando com a cabeça erguida. Só então, ela ouviu vozes.

— Lá está ela! — alguém gritou.

A próxima coisa que Nicole sabia, havia três ou quatro caras tirando fotos dela e pedindo-lhe um fluxo incessante de perguntas à medida que batiam suas fotos.

— Nicole, como você se sente sabendo que é um peão?

— Nicole, olhe aqui.

— Você estava com ele?

— Será que Red Jameson fez-lhe uma oferta que não poderia recusar?

— As pessoas estão dizendo que você sabia o tempo todo que Red Jameson estava usando o seu relacionamento como um golpe publicitário, Nicole.

Ela não respondia a nenhuma de suas perguntas. Ela simplesmente continuou andando. Confusa, ela chamou Danielle, que atendeu ao telefone imediatamente.

— Alguém me disse sobre isso — Danielle disse em saudação.

— Sobre o quê? — Nicole perguntou, tentando proteger o rosto com seu telefone enquanto ela andava. A meia dúzia de paparazzi a seguiu pela rua, enquanto outros idiotas os seguiam.

— Você não viu o artigo The Rag?

— Não, — disse Nicole. — Diga-me o que tinha nele.

— Oh meu Deus, querida. Eu sinto muito.

— Era sobre o Red me usando para publicidade?

— É. É longa e detalhada e parece ser de uma fonte de dentro, alguém que o conhece muito bem. Quem quer que seja não deve gostar muito dele.

— Eu estou sendo seguida por fotógrafos enquanto falamos — disse Nicole, tentando andar mais rápido. Ela estava perto do prédio agora.

— Vamos voltar para o apartamento agora. Eu vou te encontrar lá e nós podemos descobrir o que fazer na sequencia — disse Danielle.

Nicole suspirou.

— Eu preciso cuidar primeiramente de mim mesmo. Mas obrigado por estar aí para mim — disse ela.

— É claro — disse a amiga.

Quando Nicole finalmente conseguiu voltar para o prédio, ela se abaixou rapidamente para dentro das portas giratórias e viu como os paparazzi continuavam a se espremer fora, fumando e conversando.

Ela foi para os elevadores especiais reservados para Red, mas agora também reservado para ela.

O operador sorriu para ela quando entrou

— Boa tarde, senhora.

— Oi — ela disse.

Ele sorriu e balançou a cabeça como se nada estivesse errado. Nicole supôs que em seu mundo nada estava errado.

Ela saiu do elevador e dirigiu-se para o escritório, abrindo a porta sem se preocupar em bater.

Red estava no telefone, de pé ao lado de sua mesa.

— Certifique-se de que você permaneça nele — ele estava dizendo, quase gritando ao telefone. — E não pare até que você tenha uma resposta para mim — então ele viu Nicole e seus olhos se arregalaram. — George, eu tenho que ir — ele desligou o telefone.

— Diga-me a verdade, agora — disse ela.

— Sobre a história nos tabloides? — questionou ele.

— Tudo sobre isso.

— Não é nada além de mentiras.

— São, realmente, nada além de mentiras? Não diga algo que você vai se arrepender — alertou a ele.

Ele veio em direção a ela para envolver seus braços em volta dela, e quanto ela queria seu conforto agora. Mas em vez disso ela balançou a cabeça e deu um passo para trás.

— Você não pode acreditar o que temos é apenas um golpe de publicidade para alguns — disse ele. Seu rosto era uma máscara de preocupação.

— Eu preciso da verdade de você — disse Nicole. — Se você mentir para mim agora, eu prometo que você nunca vai me ver de novo.

Red procurou os olhos dela com os seus. Ela tentou entender por que ele iria fazer tudo isso, por que ele iria tão longe para enganá-la? Só por uma reforma de imagem? Ele virou-se e caminhou de volta para sua mesa, sentou-se.

— Havia um plano, há alguns meses, para eu começar um relacionamento com uma chamada ‘garota comum’. Houve algumas discussões sobre como todo o esquema iria funcionar, mas nunca decolou.

Nicole pegou os e-mails e jogou os papéis sobre sua mesa. Ele apanhou-os e começou a lê-los silenciosamente. — Deus, eu pareço como um idiota — disse ele, finalmente, colocando a mão para seu rosto.

— E agora você me fez parecer uma idiota.

— Não, Nicole.

— Eu estava apenas sendo seguida por cinco ou seis fotógrafos lá fora. Todo mundo sabe. A história está em todo o lugar — disse a ele.

— É uma coincidência, eu juro — ele se levantou novamente. — Olhe para as datas sobre estas conversas. É do ano passado. Nós discutimos sobre isso, nós rebatemos algumas ideias por aí, mas nunca ia à parte alguma. Quando eu te conheci, eu nunca pretendi que nada disso acontecesse, eu não tinha qualquer agenda.

— Que coincidência eu ser apenas uma garota normal do norte de Nova York, e acontecer de você se apaixonar por mim agora.

Red balançou a cabeça.

— Se é tudo isso, por que eu iria me incomodar estando sentado aqui tentando convencê-la de outra forma? A história está queimada. Todo mundo pensa que este foi apenas um grande golpe publicitário, por isso não há razão para eu mantê-la mais por perto.

— Por que não? Parece que você tem exatamente o que você queria Red. Atenção para si mesmo, um novo ângulo, algo diferente e emocionante para atormentar os meios de comunicação.

Expressão Red era devastada.

— Eu juro para você, meu amor por você e minha proposta não tem nada a ver com essa ideia ridícula. Eu realmente tinha esquecido tudo sobre ela até que apareceu essa história.

— Eu não sei como eu posso acreditar em você — disse ela.

Red pulou da mesa e agarrou-a em seus braços, e mesmo que ela o resistisse a puxou para perto. Ela podia sentir seu cheiro, seu perfume e loção pós-barba.

Ele se inclinou em direção a ela enquanto ele a segurava.

— Todo mundo vai dizer que isso é um golpe. Mas não é. Você e eu sabemos que não é.

— Eu não posso acreditar que você estava planejando namorar com alguém apenas por publicidade, Red.

— Eu era um idiota. Mas então eu conheci você — ele sussurrou.

— Agora nós dois somos tolos.

— Mas nós somos dois idiotas no amor — ele disse a ela sorrindo. E então ele a beijou.

De alguma forma, Nicole sabia que ele estava dizendo a verdade. Por mais louco que a coisa toda fosse, como ridículo e inacreditável parecesse que Red Jameson a amava, Nicole sabia que ele fazia.

Eles sentaram-se no sofá em seu escritório. Red tirou os seus saltos e esfregou os pés dela. — Eu acho que isso vai fazer com que contar a seus pais que ainda estamos pensando em nos casar ainda mais complicado — Red riu.

Nicole colocou seu rosto entre as mãos.

— Oh meu Deus. Por favor, não me lembre.

— Se nós podemos passar por isso, o casamento vai parecer um pedaço de bolo — disse ele.

— Não brinque em um momento como este — mas ela sorriu e se curvou para ele, como um gatinho no colo. Red acariciou seus cabelos e disse a ela que a amava.

Eles ficaram assim por alguns minutos, Nicole maravilhada que fosse de alguma forma capaz de confiar nele depois de ver os e-mails.

De repente, uma batida na porta. Red levantou-se.

— Entre.

Dois homens entraram pela porta. Um deles era um total desconhecido, um homem grande com uma barba que parecia tão amigável como Tony Soprano. O outro homem praticamente parou a respiração dela. Anderson. Ele estava lá com um sorriso nervoso jogando em seu rosto, tentando não parecer confiante.

Nicole se levantou.

— É ele — disse ela. — Esse é o cara que me deu esses e-mails.

— Eu sei — Red disse a ela. Ele se virou para olhar o sócio do Tony Soprano. — Obrigado por isto, George. Envie-me uma nota pelo seu tempo.

George assentiu rapidamente.

— Absolutamente, senhor Jameson — e então ele saiu da sala.

— Agora somos só nós três — Red disse como se estivesse anfitriando um jantar íntimo e estava feliz por se livrar dos convidados ruidosos.

— Você não precisava fazer seu capanga me trazer aqui. Se você tivesse pedido, eu teria vindo em boa vontade — disse Anderson.

— Quer uma bebida? — Red perguntou, indo para o bar.

— Não, obrigado. Eu prefiro que você vá direto ao assunto.

Nicole assistiu Anderson e percebeu que ele estava realmente suando, e uma pequena veia pulsava em sua garganta. Ele estava petrificado, agora, ela percebeu, e sentiu uma onda de compaixão pelo homem.

— A coisa é — Red disse — Eu nunca gostei de me meter no sustento de ninguém. Você é um jornalista de tabloide e eu respeito o seu direito de ganhar a vida.

— Obrigado — respondeu Anderson.

— Por outro lado, eu realmente não posso permitir-lhe ferir a mulher que eu amo — E colocou um pouco de vodka em um copo e voltou a poucos metros de onde Anderson estava.

Fisicamente, Red era imponente, e Anderson pareceu murchar na frente dele.

— Eu não estou tentando machucar ninguém. Eu tinha informações que eu pensei que ela gostaria de saber, e eu disse a ela. Sinto muito se incomodou você.

Red entregou a bebida que ele tinha feito para Anderson.

— Tome isso, eu acho que você vai precisar.

— Realmente, eu não quero isso.

— Confie em mim — Red empurrou a bebida nas mãos do homem mais velho. Finalmente, Anderson pegou a bebida de vodka que espirrou em seus sapatos.

— Eu não fiz nada de errado — disse Anderson — e eu realmente não gosto de alguém tentando me intimidar. Você pode ser capaz de fazer isso com seus funcionários e cabides, mas eu não estou em dívida com você.

— Tome uma bebida. — Red disse — Sério. Eu prometo não envenená-lo.

As mãos de Anderson tremiam. Finalmente, ele tomou um gole, fazendo uma careta.

— Pronto. Posso sair agora?

— Você disse que você não deve a mim — Red começou, colocando as mãos atrás das costas como um professor começando uma aula. — Mas e se você estiver errado sobre isso?

— Eu não estou errado.

— Você está absolutamente certo disso?

— Eu tive o suficiente de seus enigmas, Senhor Jameson.

— Não é um enigma — Red cruzou para a mesa e sentou-se casualmente na borda.

— Você sabe, eu nunca particularmente me preocupei com as histórias que as pessoas comentam. Você disse todos os tipos de coisas, algumas verdadeiras, algumas mentirosas, mas nada disso importava para mim — Red olhou para Nicole. — Mas, então, eu encontrei alguém que mudou a minha vida.

Anderson não pôde conter uma risada zombeteira.

Red olhou furioso para o homem.

— Pode parecer engraçado para você, mas eu levo a minha relação com o minha noiva muito, muito a sério. Hoje, pela primeira vez, eu parei de achar suas histórias bonitinhas e engraçadas.

— Eu sinto muito por isso — disse Anderson, não parecendo particularmente arrependido.

— Quando algo me incomoda, eu costumo agir — Red continuou, como se o outro homem não tivesse falado. — Então eu fiz a coisa mais fácil. Eu comprei a revista.

Anderson olhou para ele, atordoado.

— Você não fez tal coisa.

— Eu disse que você precisaria da bebida.

O homem mais velho engoliu-a rapidamente, seu corpo todo tremendo.

— Por favor, me diga que você está brincando.

— Não — Red balançou a cabeça. — E eu acho que você sabe que eu tenho o dinheiro para fazê-lo. Na verdade, a sua empresa tem vindo perdendo dinheiro nos últimos três trimestres, então eu acho que eu fiz uma barganha. Mas eu teria feito o negócio de qualquer maneira.

— Acho que esta é a sua forma elaborada de me dizer que eu estou demitido?

— Na verdade, não — Red balançou a cabeça. — Você só estava fazendo o seu trabalho, que era de escrever histórias que o público quer ler. Não me importo de um homem ganhar a vida, como eu disse.

— Então o que? Por que estou aqui?

— Duas coisas — Red disse a ele — Em primeiro lugar, eu não gostei que você tivesse contatado Nicole e tentasse vira-la contra mim. Qual foi o ponto?

Anderson deu de ombros.

— Construção de relacionamentos, nós o chamamos. Eu começo dando informações, provando que posso ser um recurso para a pessoa em questão. Eventualmente, o alvo quer dizer, a pessoa com quem estou a construir um relacionamento, vai começar a falar comigo como se eu fosse um amigo. E logo eu só estou ouvindo a história e eles estão me dizendo tudo o que sabem.

Red balançou a cabeça, e não havia um vislumbre de respeito lá.

— Admiro a sua tenacidade, mas, neste caso, foi um erro.

— Claramente — Anderson disse sua voz cheia de sarcasmo.

— Segunda coisa que eu quero resolver. Eu sou seu chefe agora — Red disse. — E, como o seu chefe, eu quero saber quem vazou essas histórias para você. A cerca de meus compromissos anteriores e os planos para mudar minha imagem namorando uma garota comum.

Anderson hesitou.

— Eu preciso primeiro confirmar que você realmente comprou a minha revista.

Red encolheu os ombros.

— Ligue para o seu editor.

Anderson pegou seu celular e rapidamente fez a chamada. Alguns segundos depois, ele estava falando com alguém.

— Bem, eu aposto que você não vai adivinhar onde eu estou — disse ele, com a voz trêmula. Pausa. — Escritório Red Jameson... sim... sim — pausa mais longa. — É real, então. Ele nos comprou? — Outra longa pausa. — Tudo bem. Ok. Obrigado. — O homem mais velho desligou e olhou para o seu celular como se tivesse sido traído.

— Eu sou um cara honesto — Red disse.

Nicole realmente sentia pena de Anderson agora. Ele parecia abatido. Toda a condescendência e bizarrice parecia ter sido nocauteadas dele pela percepção de que ele estava à mercê de Red Jameson.

— Desculpe-me se eu não acreditei em você — disse Anderson.

Red sorriu.

— Ei, você tinha que ter a confirmação. Eu entendo. E agora é hora de me dizer o que eu quero saber — sua expressão endureceu e ele parecia positivamente assustador. — Se você não me disser quem vazou essas histórias, eu vou fazer você desejar nunca ter ouvido o meu nome. Despedir você será a parte mais fácil. Certificar-me de que você nunca trabalhe de novo em qualquer lugar, será a parte divertida para mim. No momento eu já estou pronto, você vai ter sorte se conseguir um emprego de pá de merda no Afeganistão.

— Eu não preciso ser convencido — disse Anderson, engolindo o último gole da vodca. — Foi Talia Ferring. E ela entrou em contato comigo — completou.

Red ficou positivamente radiante. Ele mudou-se de sua mesa para onde Anderson estava de pé, pegando simultaneamente o copo vazio com uma mão e balançando a outra.

— Você fez bem — disse ele, levando-o em direção a porta. — Agora vá para casa e tente descansar um pouco. Eu quero que você esteja

trabalhando em uma nova história, de preferência sobre Justin Timberlake e Britney Spears. Basta ficar longe da minha noiva.

Anderson rebaixou-se um pouco de tanto que ele estava feliz de estar trabalhando para alguém como Red, quando Red o chutou para fora da sala. E então a porta foi fechada e Red estava de volta, sorrindo como uma criança que acaba de roubar um cookie do pote de biscoitos sem ser pego.

— Você está muito satisfeito com você mesmo, não? — Nicole riu.

— Mais ou menos. Isso foi bom, eu admito — ele a pegou pelos ombros e olhou em seus olhos. — Eu não vou deixar ninguém te machucar novamente.

— Eu não sou uma flor delicada, eu dou conta.

Ele sorriu.

— Eu sei. Isso é o que eu amo sobre você. Entre muitas outras coisas.

E então ele estava a beijando novamente e isso esquentou, esquentou tanto que ela se perdeu nele por um longo tempo. A forma como as mãos de Red passaram em seu corpo, tocou-a do modo certo. Ela o queria mais uma vez. Ela adorava que ele fosse protetor com ela.

Quando ele quebrou o beijo, estava de repente todo negócios novamente.

— Eu quero te mostrar uma coisa, só para você saber que sua confiança em mim procede. — Ele tomou-a pela mão e levou-a para o seu computador, tinha-a sentado ao lado dele quando ele navegou através de seu e-mail.

Levou um minuto ou dois para ele encontrar o que estava procurando. Foi um e-mail dele para Talia, de mais de 10 meses atrás. Ele dizia:

“Ei, T. Eu estive pensando sobre essa ideia de reforma imagem que discutimos ontem. Era um pensamento engraçado, mas na noite passada eu dormi pensando nele e, na verdade, é um truque muito brega. Eu não posso me deixar ser pego no jogo de expectativas. Vou ser eu mesmo e deixar a mídia fazer o que ela faz. Espero que não esteja muito avançada no caminho com o planejamento de nada. Vamos focar apenas na marca Jameson e não se preocupe tanto com a droga que vai para o público.

-R”

Ele se voltou para Nicole e sorriu. — Eu posso ser um idiota, mas eu nunca fui um idiota tão grande.

— Você estava apenas um pouco confuso — disse ela.

Ele suspirou e bateu os dedos sobre a mesa. — Infelizmente, agora eu preciso cuidar de uma faxina no departamento de marketing.

— Você vai demiti-la? Talia?

Red levantou-se e abotoou o casaco dele.

— Pode apostar sua doce bunda.

— Eu quero fazer isso — Nicole levantou-se e jogou o cabelo sobre um dos ombros e colocou as mãos nos quadris. — Eu tenho uma pequena dívida para resolver com aquela vadia.

Os olhos de Red se arregalaram com surpresa.

— Você está falando sério? Você quer demiti-la?

— Eu tenho a autoridade?

— Não realmente. Mas eu vou dar para você, se você quiser.

— Eu quero.

— Bem, então. Pelo poder investido em mim, como fundador e CEO da Jameson Internacional, você Nicole Masters, pode ir para o departamento de marketing e por fogo na puta.

— Ótimo — ela se inclinou e beijou sua bochecha. — Eu vou estar de volta em um instante.

Ela saiu do escritório e foi para o quarto andar, onde o departamento de marketing estava localizado. Nicole não tinha pensado nada demais, ela só sabia que isso era algo que queria fazer. Lembrando-se como Talia a tinha chamado de vagabunda e a humilhado no corredor não muito tempo atrás, para não mencionar aquela história horrível que vazou, fez Nicole querer lutar.

E se ela ia lutar, ela estava malditamente certa de que queria ganhar.

O departamento de marketing era relativamente grande e ela andou um pouco pelos corredores antes de finalmente ver a placa de identificação do lado de fora de um dos escritórios de canto. Talia Ferring.

A porta estava aberta já, e Nicole podia ver a loura bonita em frente a seu computador, ao telefone conversando e rindo.

—...Eu sei. Você viu essa imagem horrível também? Os dois? Você tem que estar brincando comigo...

Nicole bateu na porta com força, duas vezes.

Quando Talia olhou para cima e viu quem era, seu rosto ficou quase branco.

— Eu estou no telefone — disse ela, cobrindo o receptor com uma mão. — Você pode tentar voltar amanhã?

— Não — Nicole cruzou os braços e ficou lá.

Talia suspirou e tirou a mão do receptor.

— Sinto muito, algo aconteceu, — disse ela ao telefone. — Posso te ligar mais tarde? — e então ela desligou.

Nicole entrou no escritório e fechou a porta.

— Eu vou precisar de apenas um momento de seu tempo — disse ela.

Talia recostou-se na cadeira.

— Eu te conheço?

— Eu acho que você conhece.

A mulher estalou os dedos.

— É isso mesmo! Você é a vagabunda enrugada que estava dormindo no corredor do lado de fora do escritório do nosso CEO.

— Certo — Nicole disse, sorrindo para ela. — E você deve ser a idiota que vazou histórias sobre mim e Red para os tabloides.

A cara Talia realmente ficou branca agora.

— Desculpe-me?

— Eu acho que você me ouviu.

— Não me acuse de coisas em meu escritório, sua imbecil. Acredite em mim, eu vou ter você demitida tão rápido que a sua pequena cabeça irá girar.

— É? Eu acho que não — Nicole encostou-se à porta. — Na verdade, eu acho que serei eu a demiti-la em troca.

— Apenas saia. Saia antes que eu chame a segurança. Eu sou vice-presidente de marketing e você é um João ninguém. Só porque Red dormiu com você, não lhe dá a autoridade para me demitir. Você não tem poder para isso.

Nicole queria puxar seu cabelo e arrancar aquele olhar maldoso de seu rosto. Mas ela tinha que se manter sob controle. De qualquer maneira, Talia estava fora do emprego. Ela não tinha que acreditar em Nicole, ela iria descobrir em breve.

— Aproveite o seu último dia — Nicole disse, abrindo a porta para sair.

— E você gosta de dar boquetes em Red em troca de dinheiro no bolso, queridinha — a mulher disse depois dela.

Só então, Nicole viu dois guardas de segurança indo em sua direção. Eles não pareciam muito felizes, também. Quando chegaram ao escritório de Talia, eles pararam.

— Graças a Deus — disse Talia a eles. — Esta menina está perturbando meu trabalho e sendo incrivelmente rude e pouco profissional. Eu quero que ela seja escoltada para fora do edifício, por favor.

— Senhora, temos ordens para escoltar você — disse um deles.

— O que? — a mandíbula de Talia caiu.

— Você pode pegar somente seus pertences pessoais. Por favor, não toque no seu computador, nos arquivos ou itens de sua mesa.

— Eu não entendo. Por favor, ligue para Red Jameson e que ele saiba o que está acontecendo. Ele vai explicar para vocês.

— Red nos chamou pessoalmente e nos disse isso, senhora — eles entraram no seu escritório e ficaram sobre ela, observando cada movimento que ela fazia.

— Boa sorte, Talia — disse Nicole. — Eu tenho certeza que você não terá nenhum problema para fazer outro trabalho na publicidade depois disso. Você conhece Red, ele é um cara muito clemente.

Talia estava recolhendo suas coisas e lágrimas começaram a escorrer pelo rosto. Isso foi uma vingança suficiente para um dia, pensou Nicole, deixando a cena.



Naquela noite, Red e Nicole estavam no sofá em sua casa em Connecticut. Parecia estranha chamá-la de sua casa, mas era. E Nicole estava começando a sentir que, mais importante ainda, Red era sua casa.

Enquanto ele estive lá, ela sabia que estaria segura e cuidada.

— Eu ainda preciso ligar para os meus pais e dizer-lhes que o casamento vai acontecer — disse ela, deitada em seu peito. Sua respiração fácil era um sinal de quão relaxado estava hoje à noite.

— Você quer que eu faça?

— Ligar para os meus pais? — ela riu.

— Eu posso fazer isso. O que de pior pode acontecer?

Nicole pensou sobre isso.

— Você não tem ideia — então ela levantou-se e beijou-o nos lábios.

As faíscas se tornaram uma fogueira e em seguida, um inferno feroz. Eles estavam começando a rasgar as roupas um do outro.

— Espere apenas uma coisa — disse a ele.

— O que? — ele perguntou.

— Prometa-me que não importa o que aconteça, nós nunca vamos deixar ninguém ficar entre nós.

— Eu prometo — disse ele, olhando em seus olhos.

— Eu não posso esperar para ser sua esposa.

— Dê-me o telefone — disse ele. — Eu vou ligar para seus pais agora.

— Nós estamos seminus! — ela exclamou.

— Ótimo. Eles nunca vão saber a diferença. Eu sempre falo com as pessoas enquanto eu estou nu.

— Red, por favor!

Ele tentou pegar o telefone dela, mas ela não iria deixá-lo e logo ele parou de tentar.

Ele estava ocupado colocando as mãos em outros lugares.

E o fogo se alastrou.

Continua...

